

LIDIANE DA SILVA DANIEL

**A PERCEÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE OS IMPACTOS DOS
ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO LOCAL NA
FREGUESIA DA SÉ E SÃO PEDRO DO CONCELHO DE FARO**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

2021

LIDIANE DA SILVA DANIEL

**A PERCEÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE OS IMPACTOS DOS
ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO LOCAL NA
FREGUESIA DA SÉ E SÃO PEDRO DO CONCELHO DE FARO**

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Sociologia

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Prof. Doutora Bernadete Dias Sequeira e

Prof. Patrícia Susana Lopes Guerrilha dos Santos Pinto



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

2021

A PERCEÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE OS IMPACTOS DOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO LOCAL NA FREGUESIA DA SÉ E SÃO PEDRO DO CONCELHO DE FARO

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam na listagem de referências incluída.

LIDIANE DA SILVA DANIEL Assinado de forma digital por LIDIANE DA SILVA DANIEL
Dados: 2021.09.28 04:03:25 -03'00'

(Lidiane da Silva Daniel)

Direitos de cópia ou Copyright

©Copyright: Lidiane da Silva Daniel

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Aos meus pais, Iara e Sérgio Mauri, minhas irmãs, Fabiane e Cristiane, e meu esposo, Thiago, pelo amor e apoio incondicional na concretização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar o meu sincero e profundo agradecimento as minhas orientadoras, Professoras Bernadete Dias Sequeira e Patrícia Susana Lopes Guerrilha dos Santos Pinto, pelo apoio constante, assistência instrutiva, correções e orientação inestimável para a realização deste trabalho.

Gostaria também de agradecer ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, CRESC Algarve 2020, através do projeto SAICT-ALG / 39584/2018 (RESTUR - Atitudes e comportamentos dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo sustentável no Algarve), que financiou a recolha de dados para este estudo relativamente à cidade de Faro.

A realização desta dissertação implicou esforço, dedicação e apoio, pelo que também expresse a minha imensa gratidão ao projeto RESTUR, em especial a Professora Patrícia Pinto, Coordenadora do Projeto, e à socióloga e doutoranda em Turismo Milene Lança, que proporcionaram os meios necessários para a realização do trabalho de campo, financiando uma equipa de inquiridores para a aplicação dos questionário, uma vez que a investigadora se encontrava no Brasil e impossibilitada de retornar a Portugal devido à pandemia do Covid-19.

Gratidão a todos os inquiridos, pois sem eles esta investigação jamais poderia existir. Igualmente e não menos importante quero agradecer ao Professor João Filipe Marques pelo incentivo ao longo do mestrado.

A minha querida e especial colega de mestrado e agora amiga, Milena, sou eternamente grata pelo incentivo, pelas trocas emocionais, metodológicas e científicas e, principalmente pela disposição de imprimir e entregar este trabalho.

Meu profundo e amoroso agradecimento ao meu esposo, por me acompanhar nesta aventura de estudar em outro continente, mudando a sua rotina, adaptando-se a outra cultura, mas sempre apoiando-me e incentivando nos momentos mais difíceis, não permitindo que eu desistisse e compreendendo a minha ausência enquanto me dedicava a realização deste trabalho.

O meu eterno agradecimento aos meus pais e irmãs por me proporcionarem uma base sólida, repleta de amor e perseverança, que fizeram de mim uma mulher forte, alegre e destemida, sem medo de correr atrás dos meus sonhos.

Por fim, gratidão a Deus que na sua infinita sabedoria prepara tudo certo no tempo certo, gratidão ao meu anjo da guarda e a todos os seres de luz que me acompanham e proporcionam que minha jornada seja repleta de amor, humildade, sabedoria, fé, abundância, saúde, prosperidade e felicidades!

“Um rio só chega ao seu destino porque sabe contornar os seus obstáculos”.

(Autor desconhecido)

RESUMO

Considerando o crescimento dos estabelecimentos de Alojamento Local (AL) colocados à disposição dos turistas na Freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro da região do Algarve, e considerando que este modelo de hospedagem está mais integrado com as comunidades podendo conduzir a mudanças nessas localidades e na vida dos seus residentes, entendeu-se socialmente pertinente um estudo acerca da perceção dos residentes sobre os impactos dos estabelecimentos de Alojamento Local na localidade onde estão inseridos. Deste modo, este estudo teve como objetivo conhecer as perceções dos residentes sobre os impactos do Alojamento Local na Freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro, na região do Algarve. A investigação desenvolveu-se mediante o método quantitativo, tendo-se optado por uma investigação do tipo exploratório. Como técnica de recolha de dados recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário estruturado em oito seções. A análise dos dados foi do tipo descritivo, tratados estatisticamente através do programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). Os resultados permitiram concluir que os residentes da freguesia da Sé e São Pedro, percecionam mais impactos positivos do AL na freguesia do que impactos negativos. Os residentes percecionam que o AL não gera impactos negativos na segurança da Freguesia, apontando uma predominância de perceções positivas relativamente às dimensões sociais e culturais.

Palavras chave: Turismo. Sociologia do Turismo. Perceção dos Residentes. Impactos do Alojamento Local.

ABSTRACT

Considering the growth of Local Accommodation (LA) establishments made available to tourists in the Parish of Sé and São Pedro in the municipality of Faro, in the Algarve region, and considering that this type of accommodation is more integrated with the communities, and may lead to changes in these locations and in the lives of their residents, a study on the perception of residents on the impacts of Local Accommodation establishments in the location where they are located was considered socially relevant. Thus, this study aimed to understand the perceptions of residents about the impacts of Local Accommodation in the Parish of Sé and São Pedro in the municipality of Faro, in the Algarve region. The investigation was developed through the quantitative method, having opted for an exploratory type investigation. As a data collection technique, an inquiry was applied, through a structured questionnaire in eight sections. Data analysis was descriptive, statistically treated using the SPSS (Statistical Package for Social Sciences) program. The results allowed us to conclude that the residents of freguesia da Sé and São Pedro perceive more positive impacts of AL in the parish than negative impacts. Residents perceive that the AL does not generate negative impacts on the Parish's security, pointing to a predominance of positive perceptions regarding social and cultural dimensions.

Keywords: Tourism. Sociology of Tourism. Residents' Perception. Impacts of Local Accommodation.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE TABELAS.....	xii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xiii
Capítulo 1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Tema e relevância da investigação	1
1.2 Objetivos da investigação.....	3
1.3 Estrutura da dissertação	4
Capítulo 2. REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1 O turismo como um fenómeno social.....	5
2.2 Perceção e atitude dos residentes sobre o turismo.....	10
2.2.1 Perceção e atitude: esclarecimento conceptual	10
2.2.2 Perceções sobre os impactos do turismo	13
2.2.2.1 Impactos socioculturais	16
2.2.2.2 Impactos económicos	18
2.2.2.3 Impactos ambientais	19
2.3 Modelos e teorias sobre as perceções dos residentes face ao turismo	21
2.3.1 Modelo Irridex de Doxey.....	21
2.3.2 Teoria do Ciclo de Vida de Butler	23
2.3.3 Teoria das Trocas Sociais (<i>Social Exchange Theory</i> – SET).....	27
2.4 Perceção dos residentes sobre os impactos do alojamento local.....	32
2.4.1 Conceito e tipologia do alojamento local	32
2.4.2 Relação existente entre alojado e residente	34
2.4.3 Perceções dos residentes sobre os impactos do alojamento local	39
2.4.3.1 Impactos económicos	40
2.4.3.2 Impactos ambientais	42
2.4.3.3 Impactos na segurança	43
2.4.3.4 Impactos sociais e culturais.....	44
Capítulo 3. METODOLOGIA E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO.....	49
3.1 Problema de investigação	49
3.2 Método e desenho da investigação.....	50
3.3 Modelo de análise.....	51

3.4 Contexto do estudo e recolha de dados	53
3.5 População e amostra	55
3.6 Análise e tratamento de dados	56
Capítulo 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	57
4.1 Caracterização da amostra	57
4.2 Análise da consistência interna das dimensões em estudo	58
4.3 Perceções sobre os impactos do alojamento local	59
4.3.1 Impactos económicos	59
4.3.2 Impactos ambientais	62
4.3.3 Impactos na segurança	63
4.3.4 Impactos sociais.....	65
4.3.5 Impactos culturais.....	67
4.3.6 Experiência pessoal dos residentes com os alojados	68
4.3.7 Impacto da pandemia da COVID-19 no alojamento local.....	70
4.4 Análise dos scores médios das escalas	72
Capítulo 5. CONCLUSÃO	74
5.1 Principais conclusões	74
5.2 Limitações e perspetivas de investigação futura	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77
APÊNDICES	89
APÊNDICE 1 – INQUÉRITO ALOJAMENTO LOCAL	90

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 3.1. Modelo de análise-relação de indicadores extraídos dos artigos de referência para o estudo das perceções dos residentes	51
Tabela 3.2. Levantamento da população alvo.....	55
Tabela 3.3. Amostra.....	56
Tabela 4.1. Características da amostra.....	57
Tabela 4.2. Conhecimento sobre o alojamento local	58
Tabela 4.3. Confiabilidade alfa de Cronbach	59
Tabela 4.4. Análise descritiva dos impactos económicos percecionados pelos inquiridos	60
Tabela 4.5. Análise descritiva dos impactos ambientais percecionados pelos inquiridos	62
Tabela 4.6. Análise descritiva dos impactos do AL na segurança percecionados pelos inquiridos	64
Tabela 4.7. Análise descritiva dos impactos sociais percecionados pelos inquiridos	66
Tabela 4.8. Análise descritiva dos impactos culturais percecionados pelos inquiridos .	68
Tabela 4.9. Análise descritiva da perceção da experiência pessoal dos inquiridos face à presença de AL	69
Tabela 4.10. Estatística descritiva das respostas sobre a perceção do impacto da pandemia Covid-19 no AL.....	71
Tabela 4.11. Análise da perceção dos inquiridos sobre o impacto da pandemia Covid-19 no AL	72
Tabela 4.12. Medidas de tendência central, dispersão e distribuição relativas as várias escalas de perceção do impacto do alojamento local.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS

AL	Alojamento Local
INE	Instituto Nacional de Estatística
OMT	Organização Mundial do Turismo
P2P	Peer-to-peer
SET	Social Exchange Theory
STR	Short Term Rental
STVRs	Short Term Vacation Rentals
TCV	Teoria do Ciclo de Vida

Capítulo 1. INTRODUÇÃO

1.1 Tema e relevância da investigação

A Organização Mundial do Turismo, nas edições 2018 e 2019 do *Panorama OMT del turismo internacional* (OMT, 2018; 2019), identificou que o setor do Turismo registou um aumento de 7,0% de chegadas de turistas internacionais em 2017 e de 5% em 2018, os maiores resultados desde a crise económica global de 2009. Os valores destes indicadores encontravam-se bem acima das previsões da OMT, de um aumento anual de 2,8% no período de 2010 a 2020.

No concelho de Faro e em toda a região do Algarve o turismo é o principal setor da economia, tornando-se no ano de 2017 a região com maior crescimento económico de Portugal, em que o volume da atividade turística cresceu 3,8% e 4,4%, respetivamente, segundo relatório do Instituto Nacional de Estatística (INE) (Paula, 2018).

Ainda conforme o relatório de Estatísticas do Turismo publicado pelo INE (2019), no ano de 2018, os estabelecimentos de Alojamento Local (AL) em Portugal registaram 4,6 milhões de hóspedes, apresentando aumentos mais expressivos comparativamente com os demais segmentos de alojamento (hotelaria e turismo no espaço rural/de habitação), sendo a região do Algarve a região com mais dormidas em Portugal.

Conforme os dados do Registo Nacional do Turismo de 2018, Faro é o distrito com mais unidades de alojamento local legalizadas no país, registando 27.147 unidades de um total nacional de 67.076 unidades de AL.

Segundo Guttentag (2015), alguns estudos evidenciam uma ligação entre o aumento do número de estabelecimentos de AL e os serviços de reservas de acomodações e hospedagens disponibilizados pelas plataformas eletrónicas, como, por exemplo a Airbnb¹, demonstrando, igualmente, que a expansão destes serviços em destinos turísticos

¹ O Airbnb é uma plataforma que conecta viajantes em busca de acomodação a pessoas interessadas em alugar quartos ou imóveis disponíveis para obter um rendimento extra. Com o uso da tecnologia, milhões de pessoas podem compartilhar os seus lares e beneficiar economicamente com a sua hospitalidade. O viajante que escolhe o Airbnb para encontrar um lugar para ficar é aquele que busca mais do que uma viagem económica: quer experimentar a cidade de forma autêntica, como um morador local, descobrindo bairros e regiões muitas vezes pouco exploradas pelo turismo tradicional. O Airbnb abrange mais de 5,6 milhões em mais de 100 mil cidades e 220 países até 30 de setembro de 2020. Desde sua criação em novembro de 2008 até 30 de setembro de 2020, mais de 800 milhões de reservas foram agendadas via

urbanos tem-se repercutido negativamente em alguns aspetos do ordenamento urbano e turístico.

Assim, considerando o aumento significativo do número de registos de estabelecimentos de AL colocados à disposição dos turistas no concelho de Faro e que este modelo de hospedagem de curta duração está mais integrado com as comunidades (Jordan e Moore, 2017), podendo gerar transformações e consequências positivas e/ou negativas para a comunidade e para a vida dos residentes, considerou-se pertinente socialmente estudar a perceção dos residentes da freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro, sobre o impacto do AL na freguesia.

O turismo é um acontecimento social que pode produzir grandes mudanças estruturais numa sociedade, num país ou numa região (Lickorish e Jenkins, 1997). A sociologia, por seu turno, é uma área do conhecimento que estuda a vida social humana, dos grupos e sociedades (Giddens, 2001), tendo como objeto de estudo os “factos sociais” (Durkheim, 1990) ou a “ação social” (Weber, 1991) e assumindo um papel fundamental no estudo dos fenómenos sociais associados ao turismo.

Para tanto, *a priori*, faz necessário compreendermos que o turismo é uma atividade que se realiza em sociedade (Damián e Muñoz, 2014) e que, de acordo com Andrade (2010:90), “la disciplina sociológica capta el turismo como un factor de desarrollo en los ámbitos económicos y socioculturales, observando junto con otras ciencias sociales”.

Além disso, o estudo do Turismo encontra eco em teóricos clássicos como Durkheim (1990) e Weber (1991), seja pela compreensão de que o objeto de estudo da sociologia são os factos sociais, cujas características consistem na maneira de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo; seja pela valorização do papel dos indivíduos e das suas ações individuais, procurando-se uma compreensão interpretativa da ação social. Assim, a sociologia aparece como uma das áreas do saber que investiga o turismo, considerado um fenómeno social que influencia diversos aspetos da sociedade, como o bem-estar e a qualidade de vida, a cultura, a comunicação, os grupos sociais, o desenvolvimento, o encontro com as sociedades diferentes, a psicologia dos indivíduos e a exclusão social, a imigração, a estrutura demográfica (Mazón, 2001).

Airbnb (consulta em 11 de março de 2020, as 19:48, em <https://news.airbnb.com/br/about-us/> e <https://news.airbnb.com/br/saiba-mais-sobre-o-airbnb>).

Dann e Cohen (1991) referem que o turismo é um fenómeno multidimensional sobre o qual se aplicam diversas aproximações teóricas, não existindo, portanto, uma perspetiva sociológica única que reclame para si o monopólio da compreensão do fenómeno turístico.

Assim sendo, conforme Dias (2002:18):

A Sociologia apresenta apenas uma interpretação parcial do fenómeno multifacetado do turismo. Para um quadro mais completo, é necessário combinar os resultados obtidos com aqueles que foram conseguidos em outras disciplinas do campo das ciências sociais.

Deste modo, para uma melhor compreensão acerca das perceções dos residentes sobre as consequências do alojamento local na sua comunidade, foram mobilizados contributos de diversos estudos sobre os impactos do turismo e do alojamento local, em particular, nas comunidades recetoras.

1.2 Objetivos da investigação

Esta investigação tem como objetivo principal conhecer a perceção dos residentes sobre os impactos do alojamento local na Freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro.

Para concretização do objetivo geral, são definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) conhecer a perceção dos residentes sobre os impactos económicos do alojamento local;
- b) conhecer a perceção dos residentes sobre os impactos ambientais do alojamento local;
- c) conhecer a perceção dos residentes sobre os impactos do alojamento local na segurança;
- d) conhecer a perceção dos residentes sobre os impactos sociais e culturais do alojamento local;
- e) conhecer a experiência pessoal dos residentes com os hóspedes do alojamento local.

Assim se define a problemática desta dissertação que tem como base a seguinte pergunta de partida: Qual a perceção dos residentes sobre os impactos do alojamento local na freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro?

1.3 Estrutura da dissertação

Esta dissertação de mestrado está estruturada em cinco capítulos. O primeiro capítulo corresponde à introdução do trabalho. No segundo capítulo segue-se a revisão da literatura, onde se procurou em primeiro lugar abordar o turismo enquanto fenómeno social e, em seguida, articular os conceitos de perceção e atitude dos residentes sobre o turismo, identificar os principais impactos percecionados pelos residentes sobre o turismo identificados na literatura e abordar os principais modelos e teorias sobre as aperceções dos residentes face ao turismo. Posteriormente, aborda-se, em concreto, a perceção dos residentes sobre os impactos do alojamento local, clarificando o conceito e tipologias deste tipo de alojamento, abordando a relação entre alojado e residente e finalizando com a identificação de perceções dos residentes sobre os impactos do alojamento local, constantes na revisão de literatura.

No terceiro capítulo, apresenta-se e fundamenta-se as opções metodológicas da investigação, nomeadamente, o problema de investigação, o método e desenho da investigação, o modelo de análise, as técnicas de recolha de dados, a população-alvo e amostra e as técnicas de tratamento e análise e dos dados. Posteriormente, no quarto capítulo da dissertação apresentam-se os resultados e a sua discussão à luz da literatura. Por último, no quinto e último capítulo do trabalho, apresentam-se as conclusões, limitações e perspectivas de investigação futura.

Capítulo 2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O turismo como um fenómeno social

O turismo como fenómeno social contemporâneo surgiu como consequência das transformações industriais, económicas e sociais que ocorreram durante o século XIX e o início do século XX. A sua origem está na progressiva industrialização, inovação tecnológica e aumento dos níveis de rendimento e tempo livre que forneceram os meios para uma participação mais generalizada em viagens e turismo (Sharpley, 2018).

Segundo a OMT (1998:44), o turismo “comprende las actividades que realizan las personas durante sus viajes y estancias en lugares distintos al de su entorno habitual, por un período de tiempo consecutivo inferior a un año con fines de ocio, por negocios y otros”.

Para Sharpley (2018:11), o turismo é um fenómeno definido pelas consequências da circulação de pessoas e a sua estada temporária em locais fora de sua residência habitual, assim como pela interação realizada com outras pessoas e com outros lugares, proporcionando experiências aptas a influenciar as suas as próprias atitudes, expectativas, opiniões e, em última instância, estilos de vida da própria comunidade recetora. Mathieson e Wall (citados em Wang, 2000) ainda consideram as atividades realizadas nos destinos e as instalações criadas para atender às necessidades dos visitantes como fenómenos turísticos.

A circulação e permanência temporária dos turistas nas áreas de destino gera impactos ambientais, económicos, sociais e culturais no local e na vida dos residentes (Wang, 2000), interferindo em diversos aspetos como o bem-estar, a qualidade de vida, a cultura, a comunicação, os grupos sociais, o desenvolvimento, o encontro com as sociedades diferentes, a psicologia dos indivíduos, a exclusão social e a estrutura demográfica (Mazón, 2001). Em suma, o turismo pode produzir mudanças sociais e estruturais na sociedade (Lickorish e Jenkins, 1997).

Ao entender-se o turismo como um fenómeno social o seu estudo enquadra-se nas ciências sociais, reportando a uma conceção teórica interdisciplinar e de cunho social. A Sociologia, como uma ciência que estuda a vida social humana, grupos e sociedades com enfoque na análise da teoria dos factos sociais e da ação social (Giddens, 2001),

assume assim um papel fundamental relativamente ao conhecimento das consequências do turismo e das relações entre o turista-anfitrião (Cohen, 1984; Sharpley, 2018) e das atitudes e perceções das comunidades anfitriãs sobre o turismo e os seus impactos (Ap, 1992; Pizam e Milman, 1986; Sharpley, 2014).

O turismo, por ser um fenómeno social que envolve a interação de pelo menos duas populações, turistas e residentes (Bimonte e Punzo, 2016), o estudo dos factos sociais e da ação social, aparecem como imprescindíveis para melhor identificarmos e explicarmos este fenómeno social.

Wang (2000:22) afirma que o turismo “is a social fact, embodying the social relations and cultural norms that underpin it”. De acordo com Durkheim (1999), por facto social entende-se: “toda a maneira de fazer, fixada ou não, susceptível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então, que é geral no âmbito de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais” (Durkheim, 1999:47).

Isto significa que os factos sociais são gerais, coercitivos e exteriores, ou seja, eles atingem todos os indivíduos de uma sociedade, são exteriores aos indivíduos, pois acontecem independente da existência deles e, são coercitivos na medida que exercem coerção sobre o indivíduo atuando como forças sobre os indivíduos (Durkheim, 1999).

Para Durkheim (1999:39), os fenómenos sociais constituem-se dos factos sociais que “consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, e dotadas de um poder coercitivo em virtude do qual se lhe impõem”. Os factos sociais não podem ser confundidos com outros fenómenos como orgânicos e psíquicos visto que “consistem em representações e ações”. Estas representações e ações são qualificadas como sociais, isto é, “não tendo o indivíduo por substrato, não podem ter outro senão a sociedade, quer seja a sociedade política na sua totalidade, quer um dos grupos parciais que engloba” (Durkheim, 1999:39).

Considerando que a análise sociológica de Durkheim centra-se nas entidades coletivas, nos grupos ou nas instituições, é possível reconhecer o facto social no turismo, assim como, especificamente, nos estabelecimentos de alojamento local.

Segundo Dias (2008:13), “todas as interações que ocorrem no turismo compõem-se de ações provocadas pelo poder coercitivo de um tipo de facto social particular, que denominamos de turismo”. Assim, considera que os residentes de uma

zona turística, os turistas, os agentes de viagem, assim como todos os trabalhadores do setor assumem um comportamento que lhes é imbuído pelo poder coercitivo exercido pelo turismo enquanto facto social. As atitudes relacionadas com o turismo “são diferentes daquelas que assumem quando integram outros tipos de fenómenos sociais, como a religião, a política, o sistema financeiro, etc., no qual assumem posturas que se identificam com cada tipo em particular” (Dias, 2008:13).

Diferente de Durkheim que priorizou a sociedade na análise dos fenómenos sociais, considerando-a externa aos indivíduos e determinadora das suas ações, Max Weber (2000) enfatizou o papel dos atores sociais e as suas ações. Para Weber (2000), a sociologia deve ser entendida como a ciência que procura entender e interpretar o sentido da ação social com o intuito de explicar a causa e os efeitos da interação humana.

Assim, a análise deve centrar-se na ação social que, segundo o autor, “orienta-se pelo comportamento de outros, seja este passado, presente ou esperado como futuro. Os ‘outros’ podem ser indivíduos e conhecidos ou uma multiplicidade indeterminada de pessoas completamente desconhecidas” (Weber, 2000:14). Por exemplo, um indivíduo que escolhe comprar um pacote de viagens em determinada agência tendo como referência a opinião de outra pessoa que contratou o mesmo serviço.

A ação social pode ser uma omissão ou tolerância, uma vingança por ataques anteriores, defesa contra-ataques ou medidas de defesa para enfrentar ataques futuros (Weber, 2000). Entretanto, “nem todo tipo de contato entre pessoas tem caráter social, senão apenas um comportamento que, quanto ao sentido, se orienta pelo comportamento de outra pessoa” (Weber, 2000:14), por exemplo, um choque entre dois ciclistas é um simples acontecimento do mesmo caráter de um fenómeno natural, que a depender das circunstâncias aparece como uma ação social, ou seja, quando houver a intenção de evitar o choque, ou então se ocorrer uma briga ou considerações amistosas subsequentes ao choque (Macedo e Oliveira, 2010; Weber, 2000).

Assim, a interação entre turista e residente é uma ação social e como tal um fenómeno social em que os indivíduos têm um ao outro como referência para os seus atos (Dias, 2008). Durante o desenvolvimento desta ação podem ocorrer condicionamentos irracionais, obstáculos, emoções, equívocos, incoerências, (Quintaneiro *et al.*, 2003). De acordo com Weber (2000) há quatro tipos puros ou ideias de ação, nomeadamente:

racional referente a fins; racional referente a valores; afetivo (especialmente emocional) e tradicional (por costume arraigado).

A ação racional referente a fins é racionalmente avaliada e perseguida para estabelecer os fins e organizar as condições ou meios para alcançar um objetivo (Dias, 2008; Macedo e Oliveira, 2010; Weber, 2000). Por exemplo, o turista que escolhe hospedar-se num estabelecimento de AL considerando o preço e a procura pela vivência da autenticidade do local, escolherá a categoria de estabelecimento levando em conta o aspecto financeiro e as facilidades para vivenciar o lugar de forma autêntica (Miah, 2019).

A ação social racional referente a valores é determinada pelos valores do indivíduo, que podem ser religiosos, estéticos, éticos, ou de qualquer outra natureza, desde que interpretados como absolutos em determinada conduta (Dias, 2008; Macedo e Oliveira, 2010; Weber, 2000). Uma viagem religiosa é um exemplo deste tipo de ação.

Quando as ações forem determinadas pelas emoções ou por afetos e estados sentimentais presentes no momento da ação, serão classificadas como ações do tipo afetivo (Weber, 2000). A escolha de determinado destino turístico pode ser motivada pela emoção ou sentimentos (Dias, 2008; Macedo e Oliveira, 2010). Por exemplo, um casal pode escolher, em uma viagem de férias, voltar ao local onde se conheceram ou onde passaram a lua-de-mel.

Por último, a ação social tradicional corresponde a ações determinadas pelas tradições e pelos costumes ou hábitos arraigados (Weber, 2000). Este tipo de ação pode motivar os indivíduos a escolherem o destino por uma tradição de passarem as férias de família sempre no mesmo lugar (Dias, 2008; Macedo e Oliveira, 2010). Por exemplo, uma família cujos pais passavam as férias de infância com os seus pais em determinado lugar e agora fazem o mesmo com os seus filhos como forma de tradição de família.

De acordo com Macedo e Oliveira (2010), as ações sociais podem não ser determinadas exclusivamente por um tipo de ação, sendo comum observarmos uma mesma ação social orientada simultaneamente por mais do que um sentido, que se misturam e interpõem no momento de sua execução.

Ainda, as referidas autoras destacam que no turismo as ações sociais podem ser determinadas por várias motivações, como a hospedagem ser escolhida por ser mais económica e proporcionar vivências autênticas (ação em relação aos fins), por lembrar uma experiência feliz (ação social afetiva), por ser o lugar que o turista passava com os

seus pais quando criança e agora replica com o seus próprios filhos (ação tradicional) (Macedo e Oliveira, 2010). Deste modo, independente do modo de ação em que esteja envolvido, o turismo é um fenómeno social, constituído de um “conjunto de ações sociais que formam um todo complexo em torno da ação social fundamental que é a relação entre turistas e residentes” (Dias, 2008:16).

Essa abordagem mais humanista dos fenómenos sociais é, igualmente, desenvolvida por Georg Simmel. Para este autor, a sociedade é fundada na ideia de interação, que constitui a base das relações sociais e dos sistemas de relação. Por um lado, é uma unidade limitada pelo local ou território em que os atores sociais interagem entre si quando criam relações de interdependência ou estabelecem contactos, com uma distinção entre forma e conteúdo (Simmel, 2006). Por outro lado, a sociação é a forma pela qual os indivíduos formam uma unidade, para satisfazerem os seus interesses, sendo a forma e o conteúdo, na experiência concreta, elementos inseparáveis, senão vejamos:

A sociação é a forma (que se realiza de inúmeras maneiras distintas) na qual os indivíduos, em razão de seus interesses – sensoriais, ideais, momentâneos, duradouros, conscientes, inconscientes, movidos pela causalidade ou teleologicamente determinados – se desenvolvem conjuntamente em direção a uma unidade no seio da qual esses interesses se realizam (Simmel, 2006:60-61).

O conteúdo, para Simmel, consiste em tudo aquilo que incentiva os indivíduos a interagirem uns com os outros, como interesses, tendências, impulsos que podem ser partilhados e exercer efeito de sociação (Pereira, Araújo e Marques, 2020).

Perspetivando o turismo como fenómeno social de interação, a forma social somente pode existir na medida em que os sujeitos reajam aos comportamentos um dos outros, sendo, portanto, “preciso que os indivíduos, que juntos formam a sociação, interajam, se comuniquem, seja colaborando, lutando, cooperando ou mesmo competindo” (Siqueira, 2007:7).

De acordo com Simmel (2006), a sociedade é composta de indivíduos que estão conectados pela interação social e que agem socialmente de diferentes formas. Segundo o autor, o tipo ou a natureza da interação determinará as diferentes instituições sociais ou agrupamentos e os fenómenos sociais devem ser analisados a partir das formas de interação que surgem de determinados impulsos ou da busca de certas finalidades. “Instintos eróticos, interesses objetivos, impulsos religiosos, objetivos de defesa, ataque, jogo, conquista, ajuda, doutrinação” (Simmel, 2006:59) fazem com que o indivíduo entre,

com os outros indivíduos numa “relação de convívio, de atuação com referência ao outro, com o outro e contra o outro, em um estado de correlação com os outros. Isso quer dizer que ele exerce efeito sobre os demais e também sofre efeitos por parte deles” (Simmel, 2006:60).

Deste modo, tendo os atores sociais diversas motivações e conteúdos da vida social, interagem a partir destes, adotando formas de cooperação e colaboração e se transformam numa unidade de sociação e sociedade (Simmel, 2006).

No estudo do turismo, a análise sobre a ótica de Simmel serve como uma forma de olhar para os diferentes grupos turísticos, comparar a diferença entre turismo individual e turismo de massa, ou ainda, verificar o papel de um guia turístico como mediador entre turistas e habitantes (Sharpley, 2014).

Alguns pontos em comum identificados por Durkheim, Weber e Simmel é de que um fenómeno é sociológico quando: se refere a relações sociais entre homens, quando os indivíduos se atraem uns pelos outros em detrimento das suas semelhanças ou diferenças (Durkheim, 1999); as relações compõem um conjunto de ações sociais entre os seus atores na estrutura da sociedade (Weber, 2000); as relações são de interdependência ou estabelecem contactos e interações sociais de reciprocidade (Simmel, 2006).

Neste ínterim, a Sociologia do Turismo enquanto subdisciplina da Sociologia, estuda o fenómenos turísticos na perspectiva sociológica, porquanto interessa-se pela análise das motivações, atitudes, reações e papéis dos turistas, das relações e percepções de turistas e habitantes locais, da estrutura do sistema turístico e do impacto socioeconómico e sociocultural do turismo (Cohen, 1984).

2.2 Perceção e atitude dos residentes sobre o turismo

2.2.1 Perceção e atitude: esclarecimento conceptual

As percepções dos residentes sobre o turismo são diversas e podem ser influenciadas por uma série de fatores diferentes, com atitudes mais positivas sendo identificadas àqueles que se beneficiam diretamente do setor de turismo (Sharpley, 2018). Igualmente, de acordo com Sharpley (2018), a natureza da relação entre residente e turista

pode mudar em resposta a percepções de outros fatores. A saber: “Hence, it is important to consider the tourist-host relationship itself as a dynamic process and one which may change in response to other factors” (Sharpley, 2018:325).

Reisinger e Turner (2003) definem o conceito de percepção como um processo pelo qual os indivíduos atribuem significados a um objeto, evento ou pessoa, com influência de fatores externos (econômicos, sociais, culturais, geográficos) e internos (demográficos, psicográficos, comportamentais) ligados entre si. As autoras destacam que o estudo da percepção, no contexto do turismo, permite identificar a natureza da relação existente entre residente e turista, pois as percepções positivas acerca dos outros encorajam a interação social e afetam a satisfação com essa interação. Destacam ainda, que cultura, interação social e percepção geram influências mútuas, em que a percepção acaba sendo determinada pela cultura, que por sua vez, pode criar barreiras à interação social.

Jonh Ap (1992), ao descrever as disposições e impressões dos residentes em relação ao turismo, utilizou o termo percepção em detrimento de atitude, por considerar que a percepção representa o significado que é atribuído a um objeto, enquanto a atitude representa a predisposição duradoura de um indivíduo ou tendências de ação para algum objeto. Conforme Ap (1992:671):

In the host resident-tourism context, use of the term perceptions is considered more appropriate. This is because residents may attribute meaning to tourism impacts without necessarily having knowledge or enduring dispositions about them, and because it cannot be assumed that all residents have knowledge and hold beliefs about tourism impacts.

Reisinger e Turner (2003) referem que residentes e turistas podem relacionar-se e compreenderem-se mutuamente sem, contudo, terem experiência e conhecimento prévio uns dos outros, desenvolvendo apenas percepções em vez de atitudes entre si. Entretanto, ressaltam que a atitude é formada com base na percepção e relevante para o conhecimento de respostas mais conscientes e críticas da realidade. Segundo estes autores, “it is possible to predict attitude from perception. Attitude as perception may be positive or negative, and may vary in intensity” (Reisinger e Turner, 2003:166).

Dibb, Pride e Simkin (2012) referem a atitude como o conhecimento e os sentimentos positivos ou negativos sobre um objeto ou atividade, que podem ser tangíveis ou intangíveis, vivos ou não vivos. Allport (1935) destaca que a atitude é uma versão do

mundo construída pelos indivíduos no curso de suas interações com outras pessoas, definindo-a como: “(...) a mental and neural state of readiness, organized through experience, exerting a directive or dynamic influence upon the individual’s response to all objects and situations with which it is related” (Allport, 1935:810). Para Rokeach (1968:16), “a attitude is an organization of several beliefs focussed on a specific object (physical or social, concrete or abstract) or situation, predisposing one to respond in some preferential manner”. Eagly e Chaiken (1993) destacam a atitude como uma disposição psicológica que se expressa através de “(...) all classes of evaluative responding, whether overt or covert, cognitive, affective or behavioral” (Eagly e Chaiken, 1993, citados em Nunkoo e Ramkissoon, 2009:344).

De acordo com Malim e Birch (1992, citados em Holden, 2005:75), as atitudes são formadas por três componentes: a cognitivo, a afetiva e a comportamental. A componente cognitiva relaciona-se com as percepções ou crenças; a afetiva envolve os sentimentos ou emoções geradas pelo objeto e a comportamental é a intenção destinada à ação com base nas respostas cognitivas e afetivas.

Como sugere Decrop (1999:103, citado em Holden, 2005:75): “Tourist perception can be defined as the process of translating tourist information from the external world into the internal, mental world that each of us experiences”, isto é, as atitudes são construídas com base nas percepções e os comportamentos dos residentes não são simples reflexos dos impactos do turismo, mas sim o resultado de interações entre as suas impressões e os fatores que afetam a sua atitude.

Deste modo, a percepção dos residentes sobre os turistas refere-se à forma como os turistas são vistos por seus anfitriões (Reisinger e Turner, 2003). A interação entre residentes e turistas é determinada pela predisposição de pensarem e agirem de uma determinada maneira em relação ao outro, mediante avaliação realizada a partir de estereótipos e experiências, que podem preceder uma ação ou produzir determinado comportamento (Dias, 2002). Os efeitos dessa relação condicionam a percepção sobre possíveis laços, influências e interações, assim como de possíveis conflitos entre os interesses e valores distintos dos intervenientes envolvidos.

A literatura tem utilizado ambos os termos, percepção e atitude, para compreender em que medida a relação entre residente e turista é relevante no apoio ou não à atividade turística, concluindo que quanto mais favoráveis e positivas forem as percepções dos

residentes, mais a comunidade irá apoiar o desenvolvimento da atividade e melhor irá acolher os turistas (Andereck, Valentine, Knopf e Vogt, 2005; Ap, 1992; Blau e Moreover, 1975; Cohen, 1984; Lee, Kang, Long e Reisinger, 2010; Sharpley, 2014).

2.2.2 Percepções sobre os impactos do turismo

Os impactos do turismo não são universais e podem ser identificados a partir da intensidade e da direção com que atingem a sociedade (OMT, 1998). Aspectos como a distância cultural e económica entre o residente e o turista, a capacidade da zona residencial e dos seus residentes em absorverem os turistas sem prejudicar as atividades locais e o ritmo do desenvolvimento da atividade turística, são fatores que influenciam a percepção dos impactos do turismo na zona residencial (Dias, 2002; Pizam e Milman, 1986).

Para Reisinger e Turner (2003), é fundamental saber como as diferenças nas origens culturais determinam as diferenças nas percepções e quais os fatores culturais que originam percepções positivas e negativas.

A cultura influencia diretamente o ambiente em que os indivíduos são criados, as suas experiências e significados, ditando uma visão de mundo e de comportamentos específicos, agindo, portanto, como o principal elemento condicionador da percepção dos impactos do turismo nas suas vidas. “Tourists and hosts may attribute meanings to each Other (perceive each other) without having previous experience and knowledge of each Other” (Reisinger e Turner, 2003:148). Quanto mais semelhantes e familiares culturalmente forem os indivíduos, mais percepções positivas entre si serão desenvolvidas, quanto mais diferentes, resultarão em percepções negativas (Reisinger e Turner, 2003).

Segundo Dias (2002), diferenças culturais, desigualdade económica entre residente e visitante, assim como comportamentos desrespeitosos com a cultura e valores morais locais pelos turistas, são fatores que determinam a intensidade dos impactos do turismo percebidos pelos residentes. Estes podem ser igualmente motivados por “valores e estilos de vida, etnias, grupos religiosos, línguas, níveis de prosperidade, etc.” (Dias, 2002:130).

O aumento da circulação de turistas e, conseqüentemente, de dinheiro, propicia a expansão de determinadas atividades que podem gerar a alteração dos valores e das

condutas morais da comunidade, portanto, os impactos do turismo podem ser percebidos como efeitos negativos que geram transformações, mudanças de hábitos e condutas dos residentes (Dias, 2008; Pizam e Milman, 1986)

Pearce (1989, citado em OMT, 1998) refere que as mudanças de atitudes, valores e comportamentos dos residentes podem ocorrer pela mera observação dos turistas, sem qualquer interação entre as duas populações. É o chamado efeito demonstração, sendo “(...) provocado por uma situação em que alguém vê outra fazendo ou possuindo algo em particular e, como resultado, quer fazer ou ter a mesma coisa para si mesmo” (Dias, 2002:131), ou seja, é quando os turistas chamam a atenção para aspetos e atitudes que representam o seu estilo de vida ou força económica, gerando nos residentes no desejo pelo mesmo padrão e, conseqüentemente, alterando valores sociais decorrentes desta expectativa aumentada.

As mudanças de valores decorrentes do efeito de demonstração podem gerar tanto impactos negativos quanto positivos. Embora possa servir como incentivo aos residentes procurarem melhores condições de vida e, conseqüentemente, melhorarem a sua qualidade de vida (OMT, 1998), em alguns casos, pode levar a situações perturbadoras, como ao declínio nos valores morais e religiosos (Lickorish e Jenkins, 1997) ou ainda, a sentimentos de privação e frustração, quando encontram dificuldades de alcançar o mesmo nível económico que os turistas, podendo levar a uma atitude hostil e até agressiva para com os visitantes (Theobald, 2005).

A literatura atribui ao número elevado de turistas, em que os espaços e os serviços são pensados e realizados apenas para satisfazer o fluxo em massa desses visitantes, a responsabilidade pelos impactos ambientais negativos da atividade turística nas comunidades receptoras (Lickorish e Jenkins, 1997; Ruschmann, 2016).

Quando o turismo está intimamente ligado às paisagens naturais e às estruturas físicas do local, o excesso de visitantes interessados em conhecer essas áreas pode contribuir para a sua expansão ou degradação. Lickorish e Jenkins (1997) destacam que a intensidade com que os impactos ambientais são percebidos na comunidade é proporcional ao número de turistas que visitam o local, chamando a atenção para uma crescente preocupação em determinar em alguns destinos e locais uma limitação no número de turistas.

A limitação no volume de serviços que um determinado destino turístico pode comportar é uma forma de coibir ou amenizar os efeitos nocivos que a atividade turística gera, sendo referido pela literatura como capacidade de carga. Para Ritchie e Crouch (2003:246), a capacidade de carga “(...) concerns a destination’s ability to host demand and therefore represents some form of upper limit to the volume of demand it can handle”. Ou seja, a capacidade da carga do destino refere-se à capacidade ideal de serviços turísticos que um destino comporta receber. De acordo com Archer *et al.* (citados em Theobald, 2005:80): “The general issues central to any discussion of the positive and negative impacts of tourism must include notions of carrying capacity and also of how impacts can be assessed”.

Para Ritchie e Crouch (2003), a noção de capacidade máxima de carga desejável nos destinos turísticos deve ser analisada como forma de coibir ou amenizar os impactos negativos da atividade em áreas ecologicamente sensíveis e na infraestrutura limitada ou superestrutura turística, por exemplo: “limited accessibility to a site in terms of travel mode, limited accommodation facilities and other constraints on tourists and tourism activity can equally present a barrier to tourism growth and potential” (Ritchie e Crouch, 2003:246-247).

Theobald (2005:93) destaca que “tourists are attracted to areas of high scenic beauty, regions of historical and architectural interest, and areas with abundant and interesting wildlife”. Assim, partindo da premissa que o meio ambiente construído e natural serve de atrativos para turistas, o desenvolvimento da atividade turística e o uso do espaço produzem impactos ambientais no destino. Sendo assim, é importante conhecermos e compreendermos os efeitos do turismo na vida dos residentes e na comunidade, como forma de viabilizar o planejamento, desenvolvendo e gerindo os recursos envolvidos na atividade turística de forma adequada. Inclusive, porque a percepção positiva dos residentes quanto a atividade, o que inclui o bem-estar da comunidade, poderá determinar o sucesso e a competitividade de um destino (Ritchie e Crouch, 2003, citados em Theobald, 2005:93).

De acordo com Gursoy e Rutherford (2004), questões como o nível de preocupação da comunidade, valores egocêntricos, utilização da base de recursos turísticos, vínculo da comunidade, o estado da economia local, benefícios económicos, benefícios sociais, custos sociais e benefícios culturais, condicionam o apoio da comunidade anfitriã para o desenvolvimento do turismo.

Segundo Guerreiro, Mendes, Valle e Silva (2008) e Pizam e Milman (1986), os residentes que dependem economicamente do turismo possuem atitudes mais favoráveis ao desenvolvimento do turismo na sua comunidade.

Pizam e Milman (1986), reforçando esta perspetiva, numa investigação realizada em Cape Cod, Massachusetts, concluíram que os residentes empregados no sector do turismo eram mais favoráveis à presença dos turistas do que aqueles que não trabalhavam no referido no sector. Também, o estudo de Rothman (citado em Gursoy, Jurowski e Uysal, 2002) sobre o impacto do turismo sazonal em duas comunidades de *resorts* de praia em Delaware concluiu que os residentes que dependem economicamente de visitantes encontram-se geralmente satisfeitos com o turismo.

As investigações que estudam os efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras, recorrem frequentemente a uma classificação dos impactos em impactos socioculturais, económicos e ambientais (Andereck *et al.*, 2005; Cañizares, Tabales e García, 2014).

2.2.2.1 Impactos socioculturais

Os impactos socioculturais do turismo são identificados como o resultado das relações sociais entre indivíduos de costumes culturais, sociais e económicos diferentes, mantidas durante a permanência dos visitantes no lugar, com intensidade e duração provocados pelas características do visitante e por fatores espaciais e temporais restringidos (OMT, 1998). Estes impactos podem promover mudanças nos sistemas de valores, comportamento pessoal e ético, nas relações familiares, nos estilos de vida, hábitos, rotinas diárias, e crenças dos residentes (Andereck *et al.*, 2005; Bimonte e Faralla, 2016; Gursoy *et al.*, 2002; Jurowski, Uysal e Williams, 1997; Lickorish e Jenkins, 1997; Pizam e Milman, 1986).

Andereck *et al.* (2005), ao investigarem as perceções dos residentes do estado americano do Arizona sobre o impacto do turismo nas comunidades, descobriram que o turismo era percebido positivamente pela comunidade no que tange os impactos socioculturais. Tal devia-se ao facto da atividade turística aumentar o número de festivais, feiras e museus na comunidade, ajudar a melhorar a vida da comunidade, aumentando o sentimento de orgulho e pertença à mesma.

Segundo os resultados da referida investigação, os residentes tinham uma opinião positiva sobre o impacto do turismo na imagem da sua comunidade, com um aumento das amenidades, como eventos e consciência do património. Os residentes consideraram também que o turismo tinha uma influência positiva nos serviços comunitários oferecidos, incluindo aspetos como os transportes públicos e os serviços municipais (Andereck *et al.*, 2005).

Igualmente, Cañizares *et al.* (2014), ao analisarem as perceções dos residentes quanto aos impactos do desenvolvimento do turismo na ilha de São Vicente no arquipélago de Cabo Verde, identificaram que os residentes percebem que o turismo contribui para a recuperação do artesanato tradicional; melhora os padrões de vida; aumenta orgulho de pertencer à ilha devido ao montante de turistas que a visitam; promove atividades de lazer e recreativas; aumenta o conhecimento sobre outras culturas; melhora o atendimento em restaurantes, lojas e hotéis e da proteção de monumentos e espaços naturais, da polícia e do corpo de bombeiros.

Na referida investigação foram também reconhecidos impactos socioculturais negativos do turismo, nomeadamente, o aumento de roubos, vandalismo, alcoolismo, prostituição e permissividade / promiscuidade sexual, do jogo ilegal, assim como mudanças ou perda de culturas tradicionais, problemas de coexistência entre residentes e turistas, perda de paz e sossego na comunidade. (Cañizares *et al.*, 2014).

A investigação sobre as atitudes dos residentes em relação ao turismo, em alguns condados de Washington e Idaho, nos Estados Unidos da América, realizada por Gursoy e Rutherford (2004), revelou que os residentes consideram que o turismo incentiva a preservação da cultura local; oferece mais parques e outras áreas recreativas para os habitantes locais; fornece um incentivo para a restauração de edifícios históricos; e melhora os padrões de estradas e outras instalações públicas.

No entanto, o aumento da taxa de criminalidade e prostituição (Nunkoo e Ramkissoon, 2010); problemas de congestionamento de tráfego, ruído e poluição foram apontados como custos sociais decorrentes do desenvolvimento do turismo nas comunidades de destino (Andereck *et al.*, 2005; Cañizares *et al.*, 2014).

2.2.2.2 Impactos económicos

O turismo exerce uma potencial influência na economia do lugar em que está inserido, sendo em muitos países e regiões como um dos principais componentes de desenvolvimento económico (OMT, 1998). O fluxo de pessoas de diversas origens sociais, culturais e económicas provoca um impacto significativo na economia do destino (Archer e Cooper, 2002), assumindo a “form of consumption of goods and services, and accordingly provides a direct and indirect impact on employment and entrepreneur opportunities” (Pizam e Milman, 1986:30).

Segundo o Turismo de Portugal (2020), em 2019 as receitas turísticas registaram um contributo de 8,7% para o PIB nacional em Portugal e um aumento de emprego no turismo, com um peso de 6,9% na economia nacional (336,8 mil empregos em 2019; dados em alojamento, restauração e agências de viagem).

A criação de empregos através do desenvolvimento do turismo pode ter impactos positivos na preservação social. “These employment opportunities have avoided disintegration of the local small community, whose youth has traditionally had to outmigrate to look for jobs” (Pizam e Milman, 1986:30).

O emprego gerado pelo turismo pode ser classificado em direto e indireto (Lickorish e Jenkins, 1997; Ruschmann, 2016) e induzido (Ruschmann, 2016). O emprego direto é definido como o emprego criado especificamente pela necessidade de fornecer e servir os turistas, como, por exemplo, os empregos criados pela abertura de um alojamento local, hotel e restaurante. Os empregos indiretos são aqueles criados em empresas que prestam serviços diretos a fornecedores, por exemplo, motoristas de companhias que realizam transportes de turistas. Já os empregos induzidos são aqueles criados mediante os “gastos dos salários dos trabalhadores diretos na localidade receptora, como lojas de sapatos que vendem calçados aos funcionários de empresas turísticas” (Ruschmann, 2016:52).

O turismo proporciona um aumento do rendimento local ou regional (Cañizares *et al.*, 2014; Lickorish e Jenkins, 1997; Ruschmann, 2016). Palomo (1979, citado em Ruschmann, 2016), aponta como benefícios económicos e sociais na vida das populações locais, resultantes da atividade turística, o aumento dos rendimentos, aumento dos níveis culturais e profissionais da população, expansão do setor da construção e da

industrialização na economia regional e modificação positiva da estrutura económica e social.

Em termos económicos, o turismo pode gerar muitos benefícios, incluindo aumento de investimentos, desenvolvimento e infraestruturas (Cañizares *et al.*, 2014); aumento nas oportunidades de emprego (Andereck *et al.*, 2005; Cañizares *et al.*, 2014; Lickorish e Jenkins, 1997); contribuição para a melhoria dos padrões de vida e melhoria na receita tributária talvez (Andereck *et al.*, 2005; Cañizares *et al.*, 2014).

Segundo os resultados do estudo de Andereck *et al.* (2005), anteriormente referido, os residentes reconhecem ainda que o turismo exerce uma influência positiva na economia da comunidade, resultando em efeitos como diversidade económica, proporcionando maiores ganhos económicos

No entanto, o turismo também pode gerar efeitos económicos negativos nas localidades recetoras, como o aumento nos preços dos imóveis; aumento do custo de vida; aumento no preço de produtos e serviços (Cañizares *et al.*, 2014; Ruschmann, 2016) e o aumento dos preços de bens e serviços na comunidade (Gursoy e Rutherford, 2004).

2.2.2.3 Impactos ambientais

Por impacto ambiental entende-se toda e qualquer alteração direta e indireta que a produção das atividades económicas realizadas em prol do desenvolvimento do turismo realiza sobre as condições físicas, sociais e naturais do meio ambiente, que se relacionam com os indivíduos (OMT, 1998).

Os impactos produzidos no meio ambiente são percebidos tanto pelos efeitos nocivos, quanto pelos benefícios. Os impactos positivos prendem-se com a melhoria no aspeto físico e ambiental do local e na promoção da manutenção e conservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e históricos (Cañizares *et al.*, 2014; Lickorish e Jenkins, 1997; OMT, 1998; Ruschmann, 2016).

Andereck *et al.* (2005), no estudo realizado na comunidade local do Arizona, concluíram que o turismo atua como suporte para melhorar o meio ambiente local, incluindo questões como preservação de recursos naturais e culturais, tranquilidade e beleza. Cañizares *et al.* (2014) concluíram no seu estudo que os residentes percecionam que o turismo contribui para a proteção ambiental, melhoria das infraestruturas, da malha

rodoviária, gera mais apoio direcionado a reformas e edifícios históricos. Ruschmann (2016) salienta que a criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e monumentos históricos; investimento dos empreendedores turísticos em medidas de preservação; acessibilidade de certos aspetos naturais em regiões antes não valorizadas, também aparecem como efeitos positivos do turismo. O retorno económico da atividade turística, quer seja através de impostos, quer seja através de taxas de ingressos e serviços, pode custear medidas de preservação do meio ambiente.(Andereck *et al.*, 2005; Ruschmann, 2016; Theobald, 2005).

As melhorias ao nível da proteção ambiental, das infraestruturas, a malha rodoviária e o apoio direcionado para a reforma de edifícios históricos são apontados por Cañizares *et al.* (2014) como efeitos positivos do turismo.

Elementos como a proteção de parques e vida selvagem, aglomeração de pessoas, poluição do ar, água e ruído, destruição da vida selvagem, vandalismo e lixo, são apontados por Andereck *et al.* (2005) como consequências para as comunidades turísticas do desenvolvimento do turismo.

Os impactos negativos já são identificados ao nível de degradação dos recursos naturais utilizados (Lickorish e Jenkins, 1997; OMT, 1998), como danos na paisagem, destruição do ecossistema local, aumento da poluição atmosférica e superlotação de áreas recreativas (Cañizares *et al.*, 2014) ou dos recursos construídos pelo homem, como casas, cidades, monumentos históricos (Ruschmann, 2016), assim como a não recolha ou a recolha inadequada de lixos, gerando a poluição dos locais turísticos (Lickorish e Jenkins, 1997; OMT, 1998; Ruschmann, 2016).

Guerreiro *et al.* (2008) ao analisarem a satisfação e as atitudes dos residentes em relação ao turismo, nos concelhos de Silves, Portimão, Lagoa e Monchique, localizados na região do Algarve em Portugal, identificaram insatisfação dos inquiridos em relação ao “trânsito, planeamento urbano, acessibilidades, jardins e espaços verdes e parques de estacionamento” (Guerreiro *et al.*, 2008:502).

A grande concentração de turistas é apontada como principal fator que agride o meio ambiente e a qualidade de vida dos moradores locais e a experiência vivida pelos visitantes (Ruschmann, 2016). Congestionamentos na localidade de receção dos turistas, sobrecarregando as estradas e os serviços de entretenimento, são aspetos apontados como decorrentes do excesso de visitantes (Lickorish e Jenkins, 1997).

A poluição sonora decorrente do excesso de barulhos e ruídos dos turistas é percebida pelos residentes com mais frequência ao nível das construções verticais, que permitem alojar mais de visitantes em espaços geográficos de dimensões reduzidas (OMT, 1998). Os principais impactos ambientais negativos identificados por Andereck *et al.* (2005) foram com relação ao tráfego, aglomeração, congestionamento e expansão urbana.

2.3 Modelos e teorias sobre as percepções dos residentes face ao turismo

2.3.1 Modelo Irridex de Doxey

O conhecimento das atitudes e percepções dos residentes em relação ao turismo é comumente estudado com base na teoria de Doxey (1975), denominada modelo Irridex de Doxey. Este modelo analisa a importância das impressões e comportamentos dos residentes em relação ao turismo e aos turistas, identificando e explicando os efeitos do turismo sobre as relações sociais e a evolução da mudança nas atitudes dos moradores em relação aos turistas.

Defendendo a ideia de que o processo de desenvolvimento do turismo numa localidade influi no relacionamento entre os seus residentes e os turistas, Doxey (1975) defende que as atitudes dos residentes perante o desenvolvimento da atividade turística perpassam por quatro fases: *euforia*, *apatia*, *irritação* e *antagonismo*.

A primeira fase corresponde a uma atitude de *euforia* dos residentes que se sentem felizes com o desenvolvimento do turismo na sua localidade (Dias, 2002). Os turistas e os investidores são considerados bem-vindos e vistos como uma nova fonte de receita que, em muitos casos, serve de complemento importante para o rendimento familiar (Sharpley, 2018). A comunidade local exerce um mínimo de planeamento e controle sobre as atividades turísticas (Dias, 2002). Nesta fase, a comunidade local está mais inclinada a ter uma atitude positiva em relação ao turismo (Bimonte e Punzo, 2016).

Na segunda fase, a atitude da maioria dos residentes é de *apatia*, em que o contacto entre residente e turista começa a diminuir na mesma medida que o nível do turismo começa a crescer, tornando a relação mais formal com o predomínio de interesses comerciais na interação (Sharpley, 2018). Os visitantes são mais valorizados e a atividade

turística é vista com uma atividade de lucro. Nesta fase, como refere Holden (2005:154), “tourism also becomes more commercialised as more entrepreneurs see the financial potential for tourism. The nature of the relationship becomes increasingly centred upon business”.

Na sequência do desenvolvimento do turismo, o quotidiano dos residentes é afetado, passando a sentirem-se irritados, aborrecidos e incomodados com o excesso de turistas na sua localidade. Logo, a terceira fase no modelo de Doxey é denominada *irritação* e ocorre quando o local atingiu o ponto de saturação de turistas e os residentes passam a notar mudanças na localidade e a questionar a presença dos turistas e a necessidade da “indústria turística” (Dias, 2002). Um grande número de turistas significa perturbação no dia a dia dos residentes: “(...) the day-to-day life of residents becomes disrupted; there are queues in shops, traffic jams, local shops turn to the more profitable business of selling souvenirs and, generally, local residents are marginalised in their own town” (Sharpley, 2018:328). Como Holden (2005:154) refere, alguns residentes passam a opor-se ao turismo devido ao acesso restrito aos recursos e ao comportamento social e cultural inadequado dos turistas: “The type of tourists changes, there is a confrontation between local people and tourists”.

A última fase é o denominado *antagonismo*, em que os residentes passam a protestar abertamente contra o turismo (Holden, 2005), culpando os turistas pelas mudanças negativas operadas no local (Renda, Mendes e Valle, 2010). A presença de turistas torna-se uma fonte de tensão constante para a comunidade, e o que antes era percebido como benéfico, passa a ser visto como responsável pelas mudanças negativas ocorridas no destino turístico (Gursoy, Chi e Dyer, 2010; Sharpley, 2018).

Em suma, a teoria de Doxey (1975) sugere que as atitudes negativas dos residentes face aos turistas são proporcionais ao crescimento do turismo na comunidade, isto é, o comportamento do indivíduo é influenciado e adaptado conforme o desenvolvimento do turismo. Esta teoria sustenta ainda que aqueles que beneficiam economicamente com o fenómeno turístico permanecem na fase de *apatia/tolerância*, à medida que lucram com o fenómeno, enquanto aqueles que não recebem nenhum benefício, sofrem os impactos negativos e, rapidamente, se tornam antagónicos aos turistas.

Não obstante o modelo Irridex ser o mais utilizado em estudos sobre as percepções e atitudes dos residentes sobre o turismo, este modelo é alvo de críticas por ser considerado generalista e simplista. Para Holden (2005), o modelo é predeterminista, não sendo imperativo que uma comunidade passe, necessariamente, por todas as fases. Brunt e Courtney (1999) e Carmichael (2000) destacam que a maior fragilidade do modelo reside justamente no facto de considerar os residentes como um grupo homogéneo, quando na realidade podem coexistir em simultâneo diferentes atitudes dos residentes. Murphy e Murphy (2004) partilham deste entendimento, ressaltando que as atitudes dos residentes são influenciadas por diversos fatores e que nem todos desenvolvem as mesmas reações negativas em relação ao turismo.

No entanto, embora estudiosos considerem este modelo generalista, também o consideram relevante e de importante valor teórico para o estudo do turismo, assim como da percepção dos residentes quanto ao alojamento local.

Miah (2019), ao aplicar o modelo Irridex no estudo do impacto do Airbnb em áreas residenciais de Barcelona, confirmou a sua adequabilidade, referindo que “(...) the Airbnb host are in the first stage of tourism development which is euphoria (i.e., when positive social and economic benefits outweigh the negative)” (Miah, 2019:77).

O referido estudo revelou ainda que, à medida que os residentes percebem mais os impactos sociais e económicos do turismo como negativos, passam do estágio de euforia para o da apatia. Suess e Mody (2016), ao pesquisarem a disposição dos residentes em pagar impostos mais altos para apoiar o desenvolvimento do turismo com base na teoria de Doxey (1975), confirmaram a presença de vários níveis de percepção dos residentes relacionados diretamente com os impactos do turismo.

2.3.2 Teoria do Ciclo de Vida de Butler

Outro modelo frequentemente utilizado nas pesquisas sobre as percepções e atitudes dos residentes sobre o turismo é a Teoria do Ciclo de Vida (TCV), originalmente desenvolvida por Butler (1980). Esta teoria explica, através do que é comumente referido como o "ciclo de vida do destino", como um destino pode transformar-se e desenvolver-se ao longo do tempo e os seus recursos naturais serem colocados sob pressão e transformados (Holden, 2005).

A teoria fornece uma perspectiva sobre os fatores e variáveis que determinam a natureza dos encontros realizados entre residente e turista, assim como permite identificar como a natureza da relação existente entre essas duas populações é influenciada pelo estágio de desenvolvimento do destino.

Butler (1980) sugere que os destinos evoluem ao longo de um processo de seis ou sete fases, denominadas *exploração*, *envolvimento*, *desenvolvimento*, *consolidação* e *estagnação*, seguidos de *rejuvenescimento* ou *declínio*.

A primeira fase no desenvolvimento de um destino turístico é denominada *exploração*, isto é, o momento em que o lugar é descoberto e os turistas são atraídos pela singularidade das características naturais e culturais do destino. Nesta fase, o número de visitantes é relativamente pequeno, sendo encarados pelos residentes mais como hóspedes do que como clientes (Holden, 2005; Sharpley, 2018). O contacto dos visitantes com os residentes é provavelmente elevado o que pode significar uma atração para alguns turistas. Por outro lado, a influência dos turistas é relativamente pequena para a vida económica e social dos residentes permanentes (Butler, 1980).

A fase seguinte é denominada de *envolvimento*, na medida em que o número de visitantes aumenta e assume certa regularidade. Nesta fase, os residentes começam a reconhecer o desenvolvimento do turismo no local e, com isso, passam a envolver-se com a atividade turística. Prevê-se que, mesmo com o aumento do número de visitantes, o contacto entre os visitantes e os locais continue elevado, tornando-se, contudo, mais formal com o fornecimento de serviços, instalações e alojamento destinados exclusivamente aos visitantes. A abordagem do turismo torna-se mais comercial, com alguma publicidade específica para atrair turistas e uma maior organização nos preparativos de viagens turísticas. Nesta fase, surgem as primeiras pressões sobre os governos e órgãos públicos para fornecer ou melhorar os transportes e outras instalações para os visitantes (Butler, 1980; Holden, 2005; Sharpley, 2018).

A fase de *desenvolvimento* é pautada pela transformação do destino, que passa a ser definido como um mercado turístico, em que as atrações naturais e culturais são desenvolvidas e comercializadas para os turistas, através de organizações externas, como grandes grupos hoteleiros, operadoras de turismo internacionais e moldadas, em parte, por forte publicidade dos locais turísticos. Os visitantes “exploradores” (*first visitors*) são substituídos por turistas fidelizados ao destino, surgindo o turismo em massa. Nesta fase,

os residentes não se envolvem diretamente no desenvolvimento da atividade turística, mas dependem economicamente dela e a relação turista-anfitrião torna-se meramente comercial. Na medida em que o turismo passa a ser dominado por interesses externos, mudanças na aparência física na localidade são perceptíveis e pode-se esperar que nem tudo seja visto com bons olhos ou aprovado por toda a população local, que por vezes pode sentir-se marginalizada (Butler, 1980; Holden, 2005; Sharpley, 2018).

A quarta fase é a *consolidação*, caracterizada por uma desaceleração do crescimento da procura pelo destino turístico. Nesta fase é percebida a dependência económica do local em relação à atividade turística, que gera emprego e rendimento para os residentes. Em paralelo, é realizado o controlo dos custos em detrimento da aquisição e iniciação de novos negócios no local. O destino perde a sua exclusividade e atratividade peculiar, tornando-se semelhante a outros destinos, o que faz com que sejam tomadas medidas com o propósito de reverter e desacelerar a procura pelo destino, de modo a torná-lo mais atrativo. A população residente é superada por turistas e apenas as pessoas locais envolvidas na indústria do turismo têm contacto direto com os turistas, geralmente de forma transitória e relacionada com negócios (Butler, 1980; Holden, 2005; Sharpley, 2018).

A quinta fase é a da *estagnação*, em que o destino alcança o limite da sua capacidade para receber turistas. Sendo incapaz de competir com novos destinos no mercado, procura encontrar outros meios para se renovar. O destino atinge o limite da sua capacidade para receber turistas e o declínio do crescimento gera falta de investimento, portanto, falta de manutenção de edifícios e infraestruturas (Holden, 2005; Sharpley, 2018). Problemas ambientais, sociais e económicos começam a aparecer e o destino turístico, tanto em termos do tipo de visitantes como ao nível de preços, torna-se menos atrativo, verificando-se alterações na área turística original, alterando-se os valores das propriedades (Butler, 1980; Sharpley, 2018). Como refere Butler (1980:8), “the area will have a well-established image but it will no longer be in’ fashion (...) Natural and genuine cultural attractions will probably have been superseded by imported ‘artificial’ facilities”.

A penúltima e sexta fase é a do *declínio*, em que a falta de atratividade do destino leva os turistas a escolherem outros destinos e o número de visitantes começa a cair. A rotação da propriedade é elevada e as instalações construídas para satisfazer as necessidades turísticas começam a perder a finalidade e novos usos têm que ser encontrados para alojamento e outras instalações turísticas (Butler, 1980; Sharpley,

2018). A este respeito, Sharpley (2018:326) refere: “Hotels may be converted into retirement flats or nursing homes and tourism activity falls to a low, but perhaps regular, level with minimal contact between visitors and members of the local community”. Ainda, Butler (1980:9) refere que “ultimately, the area may become a veritable tourist slum or lose its tourist function completely”. Esta fase traduz o que Holden (2005) denomina ponto de cisalhamento, em que a qualidade ambiental do destino torna-se tão má que este começa a perder a sua participação no mercado e a declinar. No entanto, se as entidades governamentais decidirem reinventar o destino, passa-se para a última fase do ciclo de vida dos destinos, o estágio de *rejuvenescimento* (Holden, 2005; Sharpley, 2018).

Assim, a última fase é marcada pelo rejuvenescimento do destino. Nesta fase, ao invés de se permitir que o destino entre completamente em declínio, são elaboradas novas estratégias para o reposicionar no mercado turístico. As atrações são atualizadas e são feitos esforços para comercializar novamente o destino. Do mesmo modo, os alojamentos e as infraestruturas são melhorados e atualizados para acompanhar os desenvolvimentos noutros locais, voltar a atrair os mercados internacionais e cativar de novo os turistas (Butler, 1980; Sharpley, 2018). Para Butler (1980), existem duas formas de atingir essa etapa; uma, através do contributo humano, com novas ou renovadas atrações turísticas construídas pelo homem; outra, com a utilização dos recursos naturais anteriormente explorados, agora com novas formas de recreação, tais como: “Niagara Falls (...) e artificial attractions, such as the spectacularly successful Disneyland and Disneyworld, may also be able to compete effectively over long periods by adding to their attractions to keep in tune with contemporary preferences” (Butler, 1980:9-10).

Ainda de acordo com Butler (1980:6), esta teoria segue o ciclo de um produto, “(...) whereby sales of a product proceed slowly at first, experience a rapid rate of growth, stabilize, and subsequently decline; in other words, a basic asymptotic curve is followed”.

De acordo com a perspetiva desta teoria, o contacto entre residente e visitante muda segundo o desenvolvimento do turismo, indo desde uma relação harmoniosa para uma relação conflituosa, de íntima para formal. Isto é, a relação sofre mudanças ao longo do tempo, sendo notável a presença de algumas ligações consoante o grau e o tipo de contacto que os residentes possuem com os visitantes, conforme o modelo de Butler se desenvolve. Do mesmo modo, é possível identificar semelhanças com a escala progressiva de Doxey (1975), segundo o qual as atitudes das pessoas locais mudam

conforme o turismo se desenvolve, passando da fase da *euforia* para a *apatia e irritação*, até ao *antagonismo*.

Assim como outras teorias e modelos, também os modelos de ciclo de vida de Butler (1980) e o Irridex de Doxey (1975) foram alvos de críticas por darem respostas lineares à evolução da atividade turística (Sharpley, 2014; 2018). No entanto, a combinação das duas teorias torna-se de grande valor estratégico pela possibilidade de se poder prever as diferentes atitudes e perceções dos residentes face ao turismo, associadas às fases de desenvolvimento do destino turístico. Por outro lado, da articulação das duas teorias decorre não só a ideia de que as atitudes e perceções dos residentes variam conforme o nível e tipo de desenvolvimento do turismo, mas também que estes adaptam o seu comportamento de acordo com o desenvolvimento do mesmo.

Investigadores como Ap (1992), Bimonte e Punzo (2016) e Sharpley (2014), salientam que a aplicação destas teorias é adequada em investigações quantitativas que visem obter respostas de apenas uma das partes envolvidas no fenómeno turístico.

2.3.3 Teoria das Trocas Sociais (*Social Exchange Theory* – SET)

As perceções e atitudes dos residentes em relação aos estabelecimentos de alojamento local têm sido também analisadas teoricamente com base na utilização da Teoria da Troca Social (Gutiérrez-Taño, Garau-Vadell e Díaz-Armas, 2019; Stergiou e Farmaki, 2020; Yeager *et al.*, 2020).

O constructo das trocas sociais nasceu na sociologia como uma teoria preocupada com a compreensão da troca de recursos entre indivíduos e grupos numa situação de interação (Ap, 1992). Esta interação é vista, de acordo com Sharpley (2014), como uma forma de transação que “in the tourism context, suggests that tourists and hosts undergo a process of negotiation or exchange, the ultimate aim of which for each party is to optimise the benefit accruing from the encounter” (Sharpley, 2014:45). Ainda, a razão principal no contexto do turismo para iniciar o intercâmbio na perspetiva dos residentes é melhorar o bem-estar social e económico da comunidade (Monterrubio e Andriotis (2014), sendo as suas perceções e atitudes definidoras do seu comportamento em relação ao turismo (Ap, 1992).

Assim, as primeiras variações da teoria derivam da norma de reciprocidade segundo a qual as pessoas devem devolver os benefícios que lhes são dados num relacionamento, ou seja, cada ator oferece algo que o outro valoriza e espera receber algo em troca (Maruyama, Keith e Woosnam, 2019).

O sociólogo George Homans (1958), ao entender o comportamento social como “(...) an exchange of goods, material goods but also non-material ones, such as the symbols of approval or prestige” (Homans, 1958:606), define a troca social como uma troca de atividade entre pelo menos duas pessoas, que pode ser tangível ou intangível, gratificante ou penosa.

Na perspectiva de Homans (1974), a teoria das trocas sociais defende que as pessoas inevitavelmente fazem comparações entre as alternativas existentes decorrentes das suas relações e, no final, acabam a fomentar mais aquelas que geram um maior benefício a um custo menor. Segundo o autor, o comportamento humano decorre de três proposições básicas, a saber:

- a) **The Success Proposition.** For all actions taken by persons, the more often a particular action of a person is rewarded, the more likely the person is to perform that action (under similar stimulus conditions) (Homans, 1974:16);
- b) **The Stimulus Proposition.** If in the past the occurrence of a particular stimulus, or set of stimuli, has been the occasion on which a person's action has been rewarded, then the more similar the present stimuli are to the past ones, the more likely the person is to perform the action, or some similar action, now (Homans, 1974:22-23);
- c) **The Deprivation-Satiation Proposition.** The more often in the recent past a person has received a particular reward, the less valuable any further unit of that reward becomes for him (Homans, 1974:29);
- d) **The Value Proposition.** The more valuable to a person is the result of his action, the more likely he is to perform the action (Homans, 1974:25);
- e) **The Rationality Proposition.** In choosing between alternative actions, a person will choose that one for which, as perceived by him at the time, the value, V , of the result, multiplied by the probability, p , of getting the result, is the greater (Homans, 1974:43).

Nestes termos, a teoria sugere que os indivíduos executam as suas ações dependendo dos resultados percebidos, que podem ser recompensadores ou punitivos. Assim, como anteriormente referido, os indivíduos inevitavelmente fazem comparações entre as alternativas resultantes das suas relações e, acabam por optar por aquelas que, na sua perspectiva, geram um benefício maior a um custo menor.

Embora Homans, no âmbito da teoria das trocas sociais, tenha dado mais ênfase à psicologia do comportamento instrumental, Peter Blau (1964) recorreu ao uso de

conceções técnicas da economia, construindo uma teoria mais complexa dos processos emergentes nas estruturas sociais e na mudança institucional. Para Blau (1964:91),

When people are thrown together, and before common norms or goals or role expectations have crystallized among them, the advantages to be gained from entering into exchange relations furnish incentives for social interaction, and the exchange processes serve as mechanisms for regulating social interaction, thus fostering the development of a network of social relations and a rudimentary group structure.

Esta interação vai muito além do contacto direto entre atores individuais, incorporando processos complexos de troca indireta que produzem “a differentiated social structure within which norms tend to develop that require individuals to set aside some of their personal interests for the sake of those of the collectivity” (Blau, 1964:91).

Emerson (1976) defende que a Teoria das Trocas Sociais não deve ser considerada uma teoria, mas sim um quadro de referência que tem como foco o movimento de coisas valiosas (recursos) através do processo social. O autor desenvolveu um modelo comportamental de ação individual, porém enfatizando a mudança a um nível mais macro de análise, incorporando atores e redes coletivas na formulação do modelo. Nesta perspetiva, as redes de troca são um conjunto de conexões de relações de trocas, que podem ser positivas e negativas.

Deste modo, presume-se que quanto mais positivas forem as perceções sobre os impactos da atividade turística (económicos, sociais, culturais e ambientais), mais favoráveis serão as atitudes dos residentes em relação ao seu desenvolvimento.

Gurran, Zhang e Shrestha (2020) observaram que, em alguns lugares, o aumento da oferta e da procura do aluguer a curto prazo diversificou as opções de acomodação, em vez de sobrecarregar as comunidades residenciais e que em outras comunidades gerou problemas com vizinhança e efeitos de gentrificação nos ambientes residenciais.

Embora o comportamento dos residentes não seja o objeto de estudo desta investigação, mas sim as suas perceções sobre o alojamento, as ideias defendidas por Homans (1974) e pelos seus seguidores surgem como elementos importantes a serem abordados no presente estudo, visto que a situação vivenciada influencia as atitudes e as perceções dos residentes.

Além disso, a literatura indica que a Teoria das Trocas Sociais é uma estrutura conceptual frequentemente usada para compreender o apoio dos residentes ao turismo,

dado que as atitudes positivas e negativas dos residentes podem ser mais facilmente entendidas e explicadas com a sua aplicação (Andereck *et al.*, 2005; Ap, 1992; Bimonte e Faralla, 2016; Gursoy e Rutherford, 2004; Gursoy *et al.*, 2002). Esta teoria tem sido igualmente identificada como a teoria adequada para captar as perceções e atitudes dos residentes sobre os arrendamentos de curta duração (em Portugal denominados Alojamento Local) (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Renda, Mendes e Valle, 2010; Stergiou e Farmaki, 2020; Yeager *et al.*, 2020).

Os residentes avaliam o desenvolvimento do turismo considerando os seus benefícios e custos. Assim, estes interagem com os turistas desde que percebam que os impactos positivos desta interação superam os negativos (Andereck *et al.*, 2005; Bimonte e Faralla, 2016). Isto é, quanto mais benefícios forem percebidos pelos residentes relativamente ao turismo, mais suscetíveis estes serão em apoiar o desenvolvimento da atividade turística.

Ap (1992) adotou a Teoria das Trocas Sociais em estudos de turismo para explicar que os residentes formam as suas atitudes em relação ao turismo com base na avaliação dos custos e benefícios percebidos do turismo. Posteriormente, vários autores perceberam que os fatores que influenciam diretamente o apoio dos residentes ao arrendamento de curto prazo na sua zona residencial, passam pelas perceções dos benefícios (por exemplo, melhora o desenvolvimento da localidade) e dos custos de troca (mudança no vínculo partilhado entre os residentes e perturbação do sossego), juntamente com a perceções decorrentes do estado da economia local (Farmaki, 2019; Gursoy *et al.*, 2002; Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Miah, 2019).

Gutiérrez-Taño *et al.* (2019), ao estudarem a influência do "conhecimento" dos residentes sobre a atividade de aluguel de acomodação por meio de plataformas P2P (*peer-to-peer*), na percepção dos impactos e sua atitude em relação aos mesmos, concluíram que uma grande percepção dos custos e uma reduzida percepção dos benefícios implica menos apoio à atividade, ou seja, “the lower the perception of benefits or the higher the costs, the lower the residents’ attitude towards the activity evaluated” (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019:13).

Stergiou e Farmaki (2020), num estudo realizado em Koukaki, que teve como objectivo compreender como as perceções dos residentes são formadas em relação à relação de troca com os hóspedes do Airbnb, verificaram que os residentes, durante as

suas trocas com os hóspedes, baseiam as suas percepções nas suas avaliações dos impactos do alojamento, conforme referem: “The majority of research participants in this study emphasised that imposed costs outweighed any positive outcomes brought about by Airbnb and their interactions with guests in their neighbourhood and residential environment” (Stergiou e Farmaki, 2020:7-8).

Ainda no âmbito da percepção dos residentes em relação aos arrendamentos temporários aos turistas, alguns investigadores (Mody, Suess e Dogru, 2018; Yeager *et al.*, 2020) referem a importância de combinar SET com outros referenciais teóricos para uma abordagem mais holística. Nos estudos realizados apenas sobre a perspectiva da SET estes investigadores encontraram alguns constrangimentos que não permitem explicar de forma abrangente todas as variáveis identificadas pelos respondentes, principalmente, aquelas referentes a questões não económicas, como as sensações.

Por exemplo, em Savannah na Geórgia, Yeager *et al.* (2020), ao estudarem os fatores económicos e não económicos que influenciam o apoio dos residentes sobre o aluguel por temporada de curto prazo (STVR) em três distritos onde os alugueres de curta duração são legalmente permitidos, viram a necessidade de utilizar uma perspectiva teórica mista, combinando a Teoria das Trocas Sociais (SET) e a Teoria da Racionalidade Formal e Substantiva de Weber (WTF SR)², assim como adicionaram constructos substantivos, como empoderamento psicológico³, social⁴ e político⁵. Para o efeito, os autores verificaram que as atitudes dos residentes em relação a atividade decorrem da percepção

² De acordo com Yeager *et al.* (2020), a WTF SR resume o processo de tomada de decisão humana como uma batalha constante entre motivações extrínsecas (formais) e motivações intrínsecas (substantivas), em que, na racionalidade formal, as decisões são relacionadas à eficiência econômica e aos meios de subsistência, por exemplo: “residents might support continued STVR development if their bills are subsidized by STVR income or if they see the renovations of their neighbors who operate STVRs as increasing their property value. Conversely, residents that view increased neighborhood property taxes as a function of STVRs may choose not to support STVR development because they see them as effectively costing them Money” (Yeager *et al.*, 2020:3). Enquanto, na racionalidade substantiva a tomada de decisão não se concentra nos resultados econômicos, mas considera os postulados de valor intrínseco, como as normas culturais para informar a tomada de decisão, como por exemplo: “residents might support STVR development for the substantive reason of feeling proud that people want to stay and explore their neighborhood. Conversely, residents’ support may wane if they feel STVRs are decreasing their sense of Community by replacing permanent neighbors with transiente STVR guests” (Yeager *et al.*, 2020:3).

³ “Psychological empowerment refers to the pride and self-esteem residents develop as a result of tourists coming to visit their destination” (Scheyvens, 1999, citado em Mody *et al.*, 2018:5).

⁴ “Social empowerment refers to a situation in which a community’s sense of cohesion and integrity has been confirmed or strengthened by an activity such as ecotourism” (Scheyvens, 1999, citado em Mody *et al.*, 2018:248).

⁵ “Political empowerment surpasses the community participation literature’s emphasis on mere inclusion to focus on residents having agency over tourism development within their communities” (Scheyvens, 1999, citado em Boley *et al.*, 2017:6).

de fatores extrínsecos formais (benefícios económicos percebidos) e intrínsecos substantivos (empoderamento psicológico, social e político), concluindo que “results of this study and the logic of SET both suggest that if residents perceive the positive impacts of STVRs⁶ as greater than the negative impacts, they will be more likely to support STVRs within their neighborhood” (Yeager *et al.*, 2020:14).

Mody *et al.* (2018), com o objetivo de conhecer como os residentes de classe média nos Estados Unidos perceberam os impactos positivos e negativos do Airbnb, inquiriram 415 residentes que nunca se hospedaram antes usando o Airbnb, mas que estavam cientes da atividade do Airbnb nos seus bairros. Os resultados demonstraram que a participação dos residentes nas decisões políticas sobre o desenvolvimento do AL nos seus bairros e a percepção dos impactos positivos fazem com que os residentes se sintam psicologicamente e socialmente favoráveis em relação a esta atividade nos seus bairros.

2.4 Perceção dos residentes sobre os impactos do alojamento local

Esta secção revê a literatura no que tange às percepções dos residentes face ao alojamento local. Primeiramente, abordam-se questões conceituais base sobre o Alojamento Local e a natureza da relação existente entre residente-alojado. Seguidamente, exploram-se os principais impactos socioculturais, económicos, ambientais e na segurança, identificados na literatura sobre o AL.

2.4.1 Conceito e tipologia do alojamento local

O alojamento local em Portugal, designado daqui para frente por AL, é o estabelecimento explorado por pessoa singular ou coletiva que presta serviços de alojamento temporário a terceiros, nomeadamente a turistas, mediante remuneração e que reúne os demais requisitos previstos na legislação em vigor⁷. A instalação deve ser requerida e registada previamente junto aos órgãos governamentais, podendo assumir as

⁶ *Short Term Vacation Rentals*.

⁷ **Lei n.º 62/2018**, de 22 de agosto, que altera o regime jurídico dos estabelecimentos de alojamento local;
Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto, que estipula o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local;
Decreto-Lei n.º 63/2015, de 23 de abril, que altera o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local;
Portaria n.º 262/2020, de 6 de novembro, que estabelece as condições de funcionamento e identificação dos estabelecimentos de alojamento local.

modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem e quartos. Todas estas modalidades de AL devem dispor de placa identificação junto à entrada do estabelecimento e privilegiar condições de sustentabilidade ambiental⁸.

Por moradia, entende-se a modalidade de estabelecimento de AL cuja unidade de alojamento é constituída por um edifício autónomo, de carácter unifamiliar; como Apartamento entende-se aquele cuja unidade de alojamento é constituída por uma fração autónoma de um edifício ou parte de um prédio urbano suscetível de utilização independente; como Estabelecimento de Hospedagem entende-se aquele cujas unidades de alojamento são constituídas por quartos, integrados numa fração autónoma, em prédio urbano ou parte de prédio urbano suscetível de utilização independente e por modalidade de Quartos considera-se que a exploração de AL é feita na residência do locador, que correspondente ao seu domicílio fiscal, sendo a unidade de alojamento o quarto em número não superior a três unidades (Decreto-Lei n.º 128/2014).

O estabelecimento de hospedagem pode utilizar a denominação de “*hostel*”, quando a unidade for predominante de dormitórios, constituídos por um número mínimo de quatro camas por dormitório ou em número inferior se as mesmas forem em beliche, sendo vedado a instalação e exploração de “*hostels*” em edifícios em propriedade horizontal nos prédios em que coexista habitação sem autorização prévia dos condóminos (Lei n.º 62/2018).

As moradias e os apartamentos com mais de dez utentes devem cumprir as regras de segurança contra riscos de incêndio, sendo a capacidade máxima permitida de nove quartos e trinta utentes. Em se tratando da modalidade de apartamento, o limite de exploração de AL por cada proprietário, ou titular de exploração, é no máximo de nove unidades, permitido elevar este número se não exceder 75% do número de frações existentes ou partes independentes do edifício (Decreto-Lei n.º 128/2014).

⁸ **Artigo 17.º** Condições de sustentabilidade. Os estabelecimentos de alojamento local devem privilegiar as seguintes condições de sustentabilidade ambiental:

- a) adotar e implementar práticas que promovam o consumo eficiente de água;
- b) adotar e implementar práticas que promovam o consumo eficiente de energia, quando não obrigatórios por lei;
- c) adotar e implementar uma política de informação sobre práticas de turismo sustentável por parte dos utentes;
- d) adotar exclusivamente detergentes e produtos biodegradáveis;
- e) disponibilizar equipamentos e adotar procedimentos para a separação de resíduos sólidos urbanos;
- f) garantir a formação contínua dos colaboradores sobre boas práticas ambientais e standards de trabalho;
- g) possuir certificação ambiental ou selo de qualidade ambiental atribuído por entidade nacional ou internacional de reconhecido mérito (**Portaria n.º 262/2020**).

Ainda que o AL tenha o seu marco regulatório no ano de 2008, o Decreto-Lei n.º 39/2008 não representa uma realidade nova, estando presente na tradição histórica portuguesa a oferta de albergues, apartamentos, moradias e quartos para arrendamento. Embora esta realidade tenha sofrido algumas alterações significativas nos últimos anos, seja pela institucionalização de um regime jurídico próprio ou pela facilidade de acesso ao AL mediante a divulgação e contratação através das plataformas eletrónicas internacionais de alugueres de curta duração, o AL oferece a oportunidade para qualquer pessoa com um quarto ou unidade vaga hospedar viajantes em residências particulares.

De acordo com o INE (2020), no ano de 2019 os estabelecimentos de alojamento local em Portugal registaram 4,6 milhões de hóspedes e 10,2 milhões de dormidas, apresentando os aumentos mais expressivos comparativamente com os demais segmentos de alojamento (hotelaria e turismo no espaço rural/de habitação).

2.4.2 Relação existente entre alojado e residente

Para Weber, um mínimo de relacionamento recíproco entre as ações de dois indivíduos é considerado uma relação social,

As relações sociais são os conteúdos significativos atribuídos por aqueles que agem tomando o outro ou os outros como referência – conflito, piedade, concorrência, fidelidade, desejo sexual, etc. – e as condutas de uns e de outros orientam-se por esse sentido embora não tenham que ter reciprocidade no que diz respeito ao conteúdo (Quintaneiro *et al.*, 2003:119).

De acordo com Weber (2000), as relações sociais podem ser unilaterais ou assimétricas, pelo que o conflito ou hostilidade também são considerados por Weber como relações sociais. Podem ser caracterizadas pelo seu estado transitório ou permanente, afetivo ou racional, podem mudar de acordo com sentido, podem surgir de forma espontânea ou por acordo de mútuo consentimento e, por fim, pode ser dividida entre relacionamentos comunitários e associativos.

O conteúdo da relação é identificado como comunitário, quando a relação se apoia em um sentimento subjetivo de pertença mútua entre os indivíduos envolvidos e, associativo quando a relação é sustentada num acordo de interesses motivado racionalmente (Quintaneiro *et al.*, 2003).

Para Simmel (2006), as interações sociais podem pressupor relações de conflitos, relações de interesse mútuo e relações de subordinação (ou dominação) e, podem ocorrer em duas formas: díade ou tríade. O relacionamento díade é quando estamos diante de uma interação e participação contínua de dois indivíduos, já a tríade é quando um terceiro indivíduo se junta ao grupo mudando a forma de relacionamento de interdependência bidirecional para uma interação baseada na mediação, como, por exemplo, a atuação de um guia nos grupos de turistas.

Para Sharpley (2018), uma variedade de fatores podem influenciar as relações entre residentes e alojados, que vão desde as diferentes atitudes e expectativas dos turistas para com o destino até as suas origens socioeconómicas, tais como as condições económicas, sociais e tecnológicas do local do destino turístico que pelo “(...) the size, type and maturity of its tourism industry, and local cultural and religious factors will all have much bearing on the way in which local communities regard tourists” (Sharpley, 2018:314).

Ainda, em relação à natureza da relação existente entre turistas e residentes, Sharpley (2018:315) destaca:

One of the earliest attempts to analyse the nature of the contacts between tourists and local people in destination areas identified five particular characteristics common to most situations (see Sutton, 1967). These refer in particular to international tourism, although certain characteristics may also be applicable to tourist-host encounters in the context of domestic tourism. It was argued that, as a rule, contact is transitory, that both parties seek instant satisfaction (for example, the tourist purchasing a souvenir, the shopkeeper making a sale), and that the relationship is asymmetrical or unbalanced (the tourist benefits from greater wealth, the shopkeeper from better knowledge about the value of his goods). Also, it was suggested that the encounter was a new or unusual experience for the tourist and, finally, that a cultural gulf usually existed between the parties involved in the encounter.

No mesmo sentido, a UNESCO (1976), ao estudar o turismo internacional europeu e os seus impactos económicos e socioculturais, destacou que a relação entre turistas e residentes é transitória e que o período de hospedagem determina a natureza dessa relação. Períodos curtos de estadia dos turistas (uma ou duas semanas) tendem a gerar uma relação rasa, superficial e baseada em expectativas diferentes. Já quando as visitas são de maior duração ou quando os turistas voltam ao mesmo local ano após ano, relacionamentos mais significativos podem ocorrer. Destaca, também, que a maior parte da interação entre turistas e residentes carece de espontaneidade, baseando-se numa forma de transação económica em que todas as atividades são planeadas e pensadas como

oportunidade máxima para os turistas gastarem dinheiro, isto é, prevalece o caráter comercial da relação em detrimento da hospitalidade. A UNESCO (1976) refere ainda que a relação, em geral, tende a ser desequilibrada economicamente e culturalmente.

Krippendorf (1989), ao descrever o comportamento dos turistas em viagens culturais na África, consignou que pelo pouco tempo de permanência dos turistas no local somado as grandes diferenças culturais impossibilitam a relação entre os atores. “(...) a integração dos turistas numa comunidade aldeã parte de uma boa intenção, mas não é realizável e, no fundo, também não é desejável” (Krippendorf, 1989:83).

Morin (1994) ressalta que a relação entre residente e turista decorre do processo de interação consciente um com o outro, dialógica e construtiva, carregada de uma grande dose de ordem, desordem e de incertezas. Theobald (2005) menciona que a relação social entre o turista e a comunidade local pode revelar-se como uma forma vigorosa de tensão, principalmente quanto às questões culturais e de comunicação se tornam um obstáculo a interação, nomeadamente quando as diferenças culturais entre turistas e habitantes dos destinos fazem surgir estereótipos negativos acerca dos turistas (OMT, 2003). Residentes e turistas podem manter uma relação face à face e estabelecer uma troca de conhecimento, de sensações e de desejos (Fratucci, 2009).

Dias (2002) considera imprescindível a realização de alguma forma de contacto entre visitantes e residentes para existirem impactos socioculturais. Entretanto, Cooper, Fletcher, Gilbert e Wanhill (2017) e Pearce (1989, citado em OMT, 1998) argumentam que o conhecimento dos efeitos sociais do turismo não depende somente da existência ou não de contacto entre residente e visitante, porque a mera observação do comportamento dos turistas pode induzir mudanças de atitudes, valores e comportamentos por parte dos residentes.

Assim, como fenómeno social, o estabelecimento de alojamento local envolve o encontro de pelo menos três populações, divididas entre anfitrião (proprietário do alojamento local), alojado (turista) e residentes, que implica interação e troca entre uma população temporária e uma população permanente, com características e atitudes muito diferentes, com preferências, gostos e percepções distintas, em que a natureza e qualidade dessa interação determinam a experiência das partes envolvidas e, conseqüentemente, levam a uma variedade de percepções.

Ao nível da revisão da literatura no âmbito internacional, identificou-se referências empíricas sobre o turismo envolvendo residentes e alugueres de curta temporada (Gurran *et al.*, 2020; Mody *et al.*, 2018; Richards, Brown e Dilettuso, 2019; Suess, Woosnam e Erul, 2020; Yeager *et al.*, 2020).

Ao estudarem as perceções dos residentes da área de Koukaki, em Atenas, sobre os impactos da acomodação “P2P” e as implicações para os bairros, Stergiou e Farmaki (2020) identificaram, com base na SET, que a relação entre residente e alojado é involuntária e forçada, com resistência por parte dos residentes em interação com os alojados. A presença dos hóspedes no ambiente residencial é encarada como uma imposição do AL. Ainda segundo os autores, esta incapacidade dos residentes de controlar e/ou influenciar a forma de troca na interação, conduz a uma relação altamente desequilibrada. Além disso, quando os residentes percecionarem mais intensamente os custos resultantes da atividade do AL na sua zona de residência, mais consideram a interação com os alojados indesejável.

Richards *et al.* (2019) investigaram as perceções dos residentes de Barcelona que foram afetados pela proliferação de alugueres do Airbnb, e constataram, igualmente, que os impactos negativos sentidos pelos residentes, como gentrificação, perda de identidade e deslocamento dos vizinhos permanentes, geram comportamentos antissociais e antipáticos dos residentes para com os alojados, dificultando a relação entre as duas populações.

Relativamente às relações entre residente e alojado, Gurran *et al.* (2020) procuraram saber se, a ascensão de plataformas de acomodação do tipo Airbnb em 12 comunidades na costa da Austrália, exerciam os mesmos efeitos negativos da atividade relatados em outras cidades do mundo, como Nova York, São Francisco, Boston, Barcelona e Sydney. Estes concluíram que a relação entre residente e alojado é pautada por conflito, ocorrendo com mais frequência quando moradias em áreas urbanas, suburbanas e em locais periféricos metropolitanos/urbanos são utilizadas como acomodações para aluguer de férias.

Suess *et al.* (2020) realizaram um estudo comparativo, com base no constructo da solidariedade emocional⁹, nos Estados Unidos da América entre dois grupos de

⁹ De acordo com Woosnam e Norman (2015), a origem da teoria da solidariedade emocional é encontrada nos estudos de Durkheim (1915) quando buscou determinar os “fatos sociais” ao examinar as tribos aborígenes e sua religião na remota Austrália, supondo que todas as religiões possuiriam tais fatos sociais

residentes vizinhos de Airbnb. Um grupo integrava agregados familiares com crianças e o outro grupo famílias sem filhos. Estes autores constataram que a interação e o contacto entre residente e alojado é influenciada por fatores emocionais, tais como a sensação de segurança e apego ao lugar.

Para avaliar as atitudes dos residentes em relação aos alugueres de curta duração em Savannah, na Geórgia, Yeager *et al.* (2020) aplicaram um inquérito estruturado em sete construtos (Suporte para *Short-Term Vacation Rental* – STVR; Impactos Positivos de STVRs na Comunidade; Impactos Negativos de STVRs na Comunidade; Benefícios Económicos Pessoais de STVRs e Empoderamento Psicológico, Social e Político de STVRs) e concluíram que a natureza da relação existente entre residente e alojado é pautada pela combinação de fatores económicos e não económicos percebidos pelos residentes que variavam do nível individual ao nível da comunidade. Quanto maiores os benefícios percebidos pela presença dos alojados, maior será a interação entre as duas populações.

De acordo com os dados extraído do sítio do Aibnb (2020), os turistas que optam pela hospedem em AL procuram uma estada diferenciada de alojamento, pautada pela sensação de estar em casa. Em simultâneo, estes turistas perspetivam estabelecer relações sociais mais próximas com os habitantes locais e ter experiências únicas em ambientes autênticos (Cheng, 2016; Tussyadiah e Pesonen, 2016). Na perspetiva dos residentes, a relação entre residente e alojado ocorrerá enquanto os residentes perceberem que os benefícios do AL para as suas vidas e para a comunidade local supera os custos da atividade (Mody *et al.*, 2018; Stergiou e Farmaki, 2020; Suess e Mody, 2016; Yeager *et al.*, 2020).

Quaisquer que sejam as expectativas criadas pelas duas populações, quase certamente em algum momento, se sentirão, direta ou indiretamente, as consequências desse encontro, ainda mais se considerarmos, conforme Sharpley (2018), que a forma mais comum de encontros entre turista e pessoas locais ocorre justamente quando não há contacto ou mesmo comunicação, isto é, quando estão simplesmente a partilhar espaço.

básicos, descobrindo que os membros de mesma religião não apenas interagem socialmente uns com os outros, mas possuem ritos compartilhados (isto é, comportamento) e crenças que servem para uni-los. Para os autores, o construto de solidariedade emocional é definido como o grau de proximidade emocional ou o nível de identificação que uma pessoa tem com outra, advogando a sua aplicação no âmbito da relação entre residente e alojado do Airbnb, por entenderem que facilita a compreensão de fatores que podem inspirar emoções positivas ou resultar em emoções negativas.

Petruzzi *et al.* (2020) estudaram as perceções dos residentes de Lisboa sobre os impactos da Airbnb e concluíram que o AL proporciona interações entre os residentes e alojados. Neste estudo, os residentes consideram a relação entre residente e alojado como positiva e de intercâmbio, mas também identificaram conflitos socioculturais.

A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), em colaboração com a ISCTE-IUL, conduziu um conjunto de estudos sobre a realidade do Alojamento Local em Portugal, nomeadamente na área metropolitana de Lisboa e na região do Algarve. Alguns destes estudos são sobre os impactos económicos que a atividade proporciona (AHRESP, 2017; 2019a) e outros mais aprofundados são sobre a caracterização da realidade de proprietários, alojamentos e hóspedes (AHRESP, 2019a). Entretanto, nenhuma das investigações faz referência direta sobre a perceção dos residentes ao AL, nem sobre a relação existente entre residente e alojado. Na investigação sobre a região do Algarve, constatou-se alguma ligação do AL com a comunidade, pois 91,1% dos alojados estavam preocupados com a opinião dos moradores. E estes últimos eram favoráveis ao AL, conforme destacado no relatório originário da investigação: “(...) a vizinhança parece ter uma opinião francamente positiva da convivência com a unidade de alojamento local” (AHRESP, 2019a:60).

2.4.3 Perceções dos residentes sobre os impactos do alojamento local

O surgimento das plataformas eletrónicas de partilha de acomodações, tais como a Airbnb, potenciaram a comunicação e as transações entre proprietários de AL e alojados, impulsionando a procura e a oferta deste tipo de hospedagem em todo o mundo (Guttentag, 2015), chamando a atenção de investigadores do turismo quanto aos possíveis impactos do fenómeno.

Na sequência da revisão de literatura é perceptível que nos estudos sobre a perceção dos residentes sobre os impactos do AL, estes são frequentemente categorizados por impactos positivos e negativos (Jordan e Moore, 2017; Mody *et al.*, 2018; Richards *et al.*, 2019; Stergiou e Farmaki, 2020; Yeager *et al.*, 2020) e nas esferas económica, sociocultural e ambiental (Cheng, Mackenzie e Degarege, 2020; Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Miah, 2019). Temas mais específicos como segurança (Suess *et al.*, 2020), gentrificação (Gurran *et al.*, 2020; Miah, 2019), política de regulamentação e

planeamento (Cheng *et al.*, 2020; Gurran *et al.*, 2020), foram também identificados em alguns trabalhos.

Segundo alguns autores, os impactos do AL definem as atitudes dos residentes sobre a atividade e são frequentemente percebidos pelos seus aspetos positivos e negativos, que variavam do nível individual ao nível da comunidade. As perceções positivas dos residentes em relação aos impactos do alojamento local levam que a estes tenham atitudes mais favoráveis em relação ao desenvolvimento deste tipo de atividade (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Mody *et al.*, 2018; Yeager *et al.*, 2020). No entanto, em alguns estudos, uma menor probabilidade de apoio é percebida nos residentes mais velhos (Mody *et al.*, 2018; Ryan e Ma, 2020), residentes com filhos (crianças) (Ryan e Ma, 2020; Suess *et al.*, 2020) e naqueles que identificam impactos sociais e culturais negativos decorrentes da presença do AL (Richards *et al.*, 2019; Yeager *et al.*, 2020).

Visando conhecer a perceção dos residentes sobre impactos do alojamento local, com base na revisão de literatura, identificaram-se as seguintes dimensões de análise: impactos económicos, impactos ambientais, impactos na segurança, impactos sociais e culturais, pelo que se passa em seguida a caracterizar cada tipo de impacto, identificando os fatores que, na literatura, são utilizados mais frequentemente para a sua análise.

2.4.3.1 Impactos económicos

Os impactos económicos positivos e negativos resultantes do AL podem gerar receitas diretas para os proprietários do AL (Cheng *et al.*, 2020; Gurran *et al.*, 2020; Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Yeager *et al.*, 2020) e aumentar as despesas dos residentes, através do aumento dos impostos (Jordan e Moore, 2017; Stergiou e Farmaki, 2020) e do preço dos alugueres de longa duração (Cheng *et al.*, 2020; Gurran *et al.*, 2020; Mody *et al.*, 2018; Richards *et al.*, 2019).

São vários os autores que identificam diversos impactos económicos positivos resultantes da presença do AL num zona residencial, para a respetiva comunidade em geral, como sejam: a revitalização da economia local (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Mody *et al.*, 2018; Yeager *et al.*, 2020); a promoção da estabilidade económica e das oportunidades de negócios para a população local e pequenas empresas na área (Miah, 2019; Mody *et al.*, 2018); o surgimento de melhores opções de compras, restaurantes e entretenimento (Yeager *et al.*, 2020); a criação de mais oportunidades de empregos

(Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Mody *et al.*, 2018; Petruzzi *et al.*, 2020); ganhos económicos e culturais ao nível pessoal e comunitário (Cheng *et al.*, 2020; Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019) e a promoção de investimentos e financiamento de atividades recreativas (Petruzzi *et al.*, 2020).

Contudo, o AL também pode ser visto como negativo pelos residentes por impactar de forma social e económica as suas vidas, originando, em alguns casos, o deslocamento dos residentes para outras áreas em que o preço das moradias é mais ajustado às suas possibilidades financeiras (Stergiou e Farmaki, 2020). O aumento dos custos dos alugueres da habitação e a carência no mercado imobiliário de imóveis disponíveis para compra e/ou para arrendamento para habitação permanente foram, em alguns estudos, efeitos associados à expansão do AL nas zonas residenciais (Cheng *et al.*, 2020; Gurran *et al.*, 2020; Mody *et al.*, 2018; Richards *et al.*, 2019).

Outro impacto identificado na literatura como decorrente da proliferação de estabelecimentos de AL nas zonas residenciais é o fenómeno da gentrificação¹⁰. Este processo de gentrificação foi identificado por Richards *et al.* (2019), ao explorar os efeitos sociais dos alugueres de curta duração em Barcelona, concluindo que a atividade gera sérias consequências aos residentes permanentes, conforme citam: “This study highlights the deleterious consequences of the uncontrolled spread of Airbnb for Barcelona’s residents. These include gentrification and loss of identity, which lead to the displacement of residents, and antipathy towards tourists (...)” (Richards *et al.*, 2019:20).

Contudo, segundo os resultados dos estudos de caracterização aprofundada da realidade dos proprietários do AL, dos próprios alojamentos e respetivos hóspedes realizados no Algarve, por AHRESP e ISCTE-IUL (2017:42), aferiu-se que a “maioria dos alojamentos locais encontrava-se desocupado anteriormente à sua utilização para os fins atuais – 40,3%, sendo que 17,9% se encontrava em arrendamento comercial”. Ou seja, mais da metade dos imóveis convertidos para AL já não eram utilizados para fins residenciais.

¹⁰ A gentrificação ocorre quando há uma valorização da área com aumento dos custos de bens e serviços que dificultam a permanência de residentes permanentes, uma vez que os seus recursos económicos se tornam insuficientes para se manterem no local, cuja realidade foi alterada. Devido à escassez de ofertas, de preços acessíveis de alugueres de longo prazo, os residentes se são obrigados a mudarem-se para locais mais afastados com imóveis residenciais mais baratos, ocorrendo uma substituição de moradores na área turística, que passa a ser ocupada por habitantes de curta duração, os alojados (Jorge, 2017).

Cheng *et al.* (2020) referem que a comunidade de Queenstown na Nova Zelândia, de uma forma geral, responsabiliza os alugueres de curta duração, nomeadamente ao Airbnb, pela escassez de moradias e o aumento dos custos do aluguer. No entanto, alguns residentes atribuíram o aumento no preço das residências e, conseqüentemente, a indisponibilidade de compra pelos moradores locais aos investidores internacionais: “There are a lot of foreign investors buying houses in Queenstown and they are not available for local families to use them” (Cheng *et al.*, 2020:11).

No estudo realizado em Portugal, por Franco e Santos (2019), para identificar se os alugueres de curto prazo da Airbnb (AL) aumentam ou não os preços das moradias e os alugueres para os residentes locais, os autores concluíram que houve um aumento de 34% nos valores dos imóveis e um aumento de 10,9% nos alugueres entre a introdução da política DL n.º 128/2014¹¹ até 2016 para as áreas com maior presença de AL.

Assim, a revisão da literatura revela evidências significativas de que a massificação dos alugueres de curto prazo a turistas leva a desigualdades sociais e ao deslocamento dos moradores locais (Gurran *et al.*, 2020; Pinheiro, 2019; Richards *et al.*, 2019). Questões como aumento exponencial dos preços dos alugueres residenciais; custo das moradias (Cheng *et al.*, 2020; Mody *et al.*, 2018); escassez de moradias para alugar (Cheng *et al.*, 2020; Gurran *et al.*, 2020) e., são considerados efeitos os impactos económicos negativos dos AL nas zonas residenciais.

Ainda, impactos económicos como a criação de empregos precários e o aumento no custo de vida dos residentes foram apontados por Gutiérrez-Taño *et al.* (2019) ao investigarem, entre 2015 e 2017, a influência do conhecimento na perceção dos residentes de Maiorca em Espanha sobre os impactos do turismo excessivo de aluguer de acomodação “P2P”. Mody *et al.* (2018), também, constataram que o AL contribui para um aumento no custo de vida dos residentes dos Estados Unidos.

2.4.3.2 Impactos ambientais

Relativamente aos impactos ambientais resultantes do AL, através da literatura revista é possível identificar aspetos positivos e negativos. Como impactos ambientais

¹¹ Reforma política ocorrida em 2014 e que liberalizou o mercado da habitação de arrendamento para todo o país ao facilitar o registo e constituição de empresas informais de arrendamento de curta duração.

negativos do AL identificou-se aspetos como congestionamento referente à sobrecarga no trânsito e nas estradas (Gurran e Phibbs, 2017; Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Mody *et al.*, 2018; Yeager *et al.*, 2020); falta de estacionamento (Cheng *et al.*, 2020; Gurran e Phibbs, 2017); aglomeração e superlotação dos espaços (Cheng *et al.*, 2020; Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Mody *et al.*, 2018; Yeager *et al.*, 2020).

Igualmente, restou identificado que o AL geral poluição sonora, identificados em concreto como ruídos e barulhos excessivos dos alojados (Cheng *et al.*, 2020; Gurran *et al.*, 2020; Gurran e Phibbs, 2017; Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Mody *et al.*, 2018; Petruzzi, 2018; Richards *et al.*, 2019).

Relativamente à poluição em geral, nos estudos analisados é referido o aumento de lixos na vizinhança e a má gestão de resíduos (Cheng *et al.*, 2020; Gurran e Phibbs, 2017; Gurran *et al.*, 2020; Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Mody *et al.*, 2018; Petruzzi, 2018; Richards *et al.*, 2019; Yeager *et al.*, 2020). A deterioração das infraestruturas do bairro foi identificada somente na pesquisa realizada por Gutiérrez-Taño *et al.* (2019).

O estabelecimento de alojamento local na zona residencial também é visto pelos residentes como benéfico, na medida em que pode gerar mais respeito pelo meio ambiente (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019); preservação das áreas naturais (Petruzzi, 2018) e fornecer incentivos para proteção e conservação de recursos naturais (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Yeager *et al.*, 2020). Em pesquisa realizada pelo Airbnb (2014)¹² sobre os impactos ambientais das propriedades disponibilizadas na plataforma para alugueres de curta duração, descobriu-se que este tipo de estabelecimento reduz significativamente o consumo de energia e água, bem como a produção de resíduos, o que torna a atividade sustentável, portanto, mais benéfica ao meio ambiente do que as hospedagens tradicionais.

2.4.3.3 Impactos na segurança

Pesquisas sobre os impactos que podem ser atribuídos aos alugueres de curta duração (ex.: alojamento local; Airbnb; P2P e outros) apontam que o aumento na taxa de criminalidade na comunidade (Mody *et al.*, 2018; Yeager *et al.*, 2020) e reclamações sobre os comportamentos dos alojados, tais como embriaguez (Gurran e Phibbs, 2017;

¹² Disponível em: <https://blog.airbnb.com/impactos-ambientais-do-compartilhamento-de-casas/> (acedido em: 09 de setembro de 2021).

Richards *et al.*, 2019) e indisciplina e violência (Gurran *et al.*, 2020; Miah, 2019), aspetos que podem conduzir ao sentimento de falta de segurança (Cheng *et al.*, 2020; Gurran *et al.*, 2020; Mody *et al.*, 2018; Richards *et al.*, 2019).

Ainda, visando compreender, dentre outros, como os residentes que possuem filhos e que não hospedam visitantes do Airbnb sentiam-se seguros e apoiavam o Airbnb, Suess *et al.* (2020), ao analisarem 463 respostas obtidas em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos da América, descobriram que este tipo de hospedagem gera insegurança para os residentes não hospedeiros que possuem filhos, a saber: “results of group modeling indicated the sense of feeling safe was an important factor for non-hosting residents with children living in their household, attributed to parental fear of visitors around children (i.e., ‘stranger danger’)” (Suess *et al.*, 2020:01).

Miah (2019) realizou um estudo sobre o impacto do Airbnb em áreas residenciais da cidade de Barcelona, tendo concluído que os residentes atribuíram a causa de mudanças de comportamento e de consumo de álcool dos jovens, ao facto de estes desejarem ser como os turistas, por exemplo: “(...) drinking and night life of tourists has been imitated by some young locals and because the restriction of alcohol is relaxed, many youths acquire the intoxicant with ease” (Miah, 2019:74).

Impactos negativos do AL relativos à segurança, como incêndios e falta de proteção, foram relatados nos estudos de Gurran e Phibbs (2017).

2.4.3.4 Impactos sociais e culturais

Gurran *et al.* (2020) destacam que o surgimento de estabelecimentos de hospedagem do tipo AL reservados por plataformas eletrónicas mudou a natureza e a experiência do turismo nas comunidades, na medida que fomenta a procura pelo destino e gera um aumento no número de visitantes internacionais: “(...) when platforms increase demand for, and supply of, short term rental accommodation, converting residential homes and neighbourhoods to tourism uses, negative effects can emerge” (Gurran *et al.*, 2020:11). Por outro lado, este aumento do turismo pode gerar efeitos negativos na localidade de destino, tais como conflitos entre residentes e visitantes e comportamento antissocial e violentos dos hóspedes: “Conflicts between residents and visitors are often reported when housing in built up suburban areas and in metropolitan/urban fringe locations is recruited as holiday rental accommodation” (Gurran *et al.*, 2020:11).

Num estudo sobre a atividade de aluguer de acomodação através de plataformas “P2P”, realizado em Maiorca em Espanha, Gutiérrez-Taño *et al.* (2019) concluíram que este tipo de alojamento turístico gera benefícios na comunidade local e incentiva a manutenção dos imóveis do bairro, mas, também, origina alguns custos sociais como a deterioração da coexistência dos cidadãos, expulsão dos residentes e diminuição na qualidade de vida dos moradores devido o excesso de ruídos.

Adaptações na comunidade para atender às necessidades dos alojados, destacando mudanças ao nível da herança cultural e da identidade da comunidade, foram apontadas no estudo de Miah (2019). Os residentes consideram negativa a presença dos turistas na zona residencial, atribuindo ao alojamento local a diversificação de raças na referida zona e a alteração na cultura, “in particular in Poble Sec where they believe the language, food, and other things has changed because of tourism” (Miah, 2019:74)

A desconexão e perda de identidade com a própria vizinhança (Cheng *et al.*, 2020; Petruzzi, 2018; Richards *et al.*, 2019), a presença permanente de estranhos na vizinhança (Suess *et al.*, 2020), a perda da sensação de pertença (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019) e a diminuição do senso de comunidade (Yeager *et al.*, 2020) foram aspetos indicados, em alguns estudos, como consequências negativas da disseminação do AL nas zonas residenciais. Sentimentos de mal-estar por novas pessoas estarem a ocupar o local a cada semana (Gurran e Phibbs, 2017) foram igualmente identificados como algo que perturba o modo de vida tradicional dos residentes.

A perda da cultura local foi igualmente imputada ao crescimento do Airbnb em Queenstown, conforme destacado por Cheng *et al.* (2020). Petruzzi (2018), ao estudar os impactos dos alugueres de curta temporada (“*short-term rental*”) em Lisboa, concluiu que os residentes atribuíram a perda dos seus costumes e da sua identidade como uma mudança importante da cultura local associada à expansão desta atividade.

Segundo um estudo de caso sobre os impactos do Airbnb na costa da Austrália, realizado por Gurran *et al.* (2020), os conflitos entre vizinhos e turistas ocorrem com mais frequência em prédios residenciais e em moradias localizadas em áreas suburbanas e em áreas periféricas metropolitanas/urbanas. Neste estudo, alguns moradores relataram a locação de grandes residências em bairros periféricos suburbanos e rurais/urbanos utilizados para a realização de grandes eventos como sendo um aspeto problemático, assim como a utilização de unidades de apartamentos para uso de férias.

This dynamic interplay between tourism and residential uses was viewed by interviewees as problematic (...) Overall, interviewees reported that conflicts between neighbours and tourists are particularly rife within residential apartment buildings (Gurran *et al.*, 2020:9).

A ocorrência de conflitos entre alojados e residentes foram apontados no estudo realizado por Mody *et al.* (2018). O comportamento anti social dos alojados e a perda de identidade apareceram, no estudo de Richards *et al.* (2019), como um dos principais motivos para o crescimento dos protestos anti turismo organizados por residentes em Barcelona.

Os residentes também responsabilizam a expansão dos estabelecimentos de alojamento local pelo aumento da população turística na comunidade e, conseqüentemente, pelo acréscimo de atributos negativos na zona residencial que também alteram a qualidade de vida (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019) e geram mudanças na vida diária normal e nas rotinas sociais da comunidade (Cheng *et al.*, 2020; Mody *et al.*, 2018).

Para alguns residentes, culturas diferentes e interações com os turistas foram assimiladas negativamente, encontrando relação com as alterações sentidas nos hábitos, costumes e modo de vida da comunidade (Petruzzi, 2018; Richards *et al.*, 2019). Estes efeitos podem ser considerados fruto de um processo de aculturação, que, segundo Sharpley (2018), ocorre quando a comunidade local adota comportamentos, atitudes ou códigos morais de visitante, isto é, a convivência entre residente e alojado de culturas diferentes faz com que um sofra ou exerça influência sobre a construção cultural do outro.

De outro lado, quando ocorre a interação e a troca cultural entre residente e alojado (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Miah, 2019; Petruzzi, 2018), o estabelecimento de alojamento local é percebido pelos residentes como uma atividade que fomenta o intercâmbio cultural (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Miah, 2019; Mody *et al.*, 2018; Petruzzi, 2018) e um recurso com potencial para enriquecer culturalmente a zona residencial e os seus moradores (Mody *et al.*, 2018), aumentando a empatia e a tolerância sobre a atividade (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019), constituindo, portanto, uma experiência positiva para os residentes.

O apoio dos residentes aos alojamentos ocorre com mais frequência quando os primeiros percebem que mais benefícios e oportunidades ao nível individual e na zona residencial surgem com o desenvolvimento da atividade e da presença de alojados (Yeager *et al.*, 2020; Miah, 2019; Mody *et al.*, 2018). Segundo Miah (2019), nestas

situações os residentes sentem-se mais felizes e a relação com os alojados é de empatia e de respeito.

O alojamento local na zona residencial é visto como positivo ao nível cultural quando incentiva o desenvolvimento de uma variedade de atividades culturais, gera melhorias nas atividades de lazer oferecidas na comunidade (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019), cria oportunidades para os residentes participarem da cultura local (Mody *et al.*, 2018), aumenta o número de oportunidades recreativas no bairro (Yeager *et al.*, 2020) e proporciona mais atrações culturais (Gurran e Phibbs, 2017; Miah, 2019; Yeager *et al.*, 2020).

Uma maior tolerância social e cultural da atividade ocorre, igualmente, nas zonas residenciais que possuem um maior conhecimento da atividade. Gutiérrez-Taño *et al.* (2019), ao pesquisar sobre a influência do conhecimento dos residentes sobre o alojamento “P2P” de férias, descobriram que as perceções da comunidade local sobre a atividade são heterogéneas e totalmente dependentes das experiências pessoais que os residentes vivenciam.

Ainda segundo diversos estudos, os residentes percecionaram que o alojamento local contribui positivamente para a melhoria do desenvolvimento e da aparência física do bairro e da habitação (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Miah, 2019; Mody *et al.*, 2018; Petruzzi, 2018; Yeager *et al.*, 2020), incentiva a restauração de edifícios locais e históricos no bairro (Mody *et al.*, 2018; Petruzzi, 2018; Yeager *et al.*, 2020) e a preservação do património arquitetónico e de áreas naturais (Petruzzi, 2018). Por outro lado, contribui para a qualidade dos serviços ofertados no bairro, como por exemplo melhores opções de compras, restaurantes, entrega e serviços de limpeza (Miah, 2019; Yeager *et al.*, 2020), melhora a segurança da área (Miah, 2019) e melhora a qualidade dos serviços comunitários, como polícia local, serviços públicos, estradas, etc. (Mody *et al.*, 2018).

O conhecimento sobre os efeitos socioculturais do AL permite que estratégias governamentais e comunitárias sejam tomadas para que os efeitos negativos da atividade sejam minimizados. Para tanto, Theobald (2005) defende que o planeamento dos impactos do AL deve ser elaborado a partir de uma delimitação clara e minuciosa das respetivas responsabilidades dos setores público e privado e das comunidades, conforme cita: “Planning should be designed to maximize the economic and social benefits of tourism to the resident population, whereas at the same time mitigating or preferably

eliminating the adverse effects” (Theobald, 2005:98). Lickorish e Jenkins (1997) reforçam que a frequência com que os fenômenos são relatados pela população residente permite que decisores políticos prevejam certos impactos sociais e culturais para o desenvolvimento futuro planejado da atividade, devendo, portanto, a relação entre a população residente e o alojamento local ser mediada pelo planejamento e pela gestão.

Capítulo 3. METODOLOGIA E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

3.1 Problema de investigação

O fenómeno do AL teve uma crescente expansão nos últimos anos em Portugal, com um aumento significativo no número de novos registos colocados à disposição dos turistas em destinos urbanos, como no caso da freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro.

Considerando que este tipo de fenómeno pode gerar transformações sociais e consequências positivas e/ou negativas para o lugar e para a vida dos residentes, mostra-se pertinente, social e cientificamente, esta investigação.

Na revisão da literatura realizada no âmbito deste trabalho, estudos similares sobre o fenómeno do AL foram encontrados ao nível nacional e internacional, com nomenclaturas diferentes, mas com a mesma finalidade, nomeadamente analisar os efeitos dos estabelecimentos de alugueres de curta duração destinados a turistas na vida dos residentes e ou na comunidade recetora (Gant, 2016; García, 2018; Guttentag, 2015; Stergiou e Farmaki, 2020; Yeager *et al.*, 2020).

Estes estudos evidenciaram uma ligação entre o aumento de alugueres de curta duração e os serviços de reservas de acomodações e hospedagens disponibilizados pelas plataformas eletrónicas, como, por exemplo, o Airbnb, registando, igualmente, que por estar mais integrado com a comunidade local, a expansão destes serviços nos destinos turísticos urbanos tem repercutido diretamente no local e na vida dos residentes, sendo, portanto, relevante o estudo da perceção dos residentes sobre o AL.

De acordo com a revisão da literatura realizada no âmbito deste trabalho, não foi identificado nenhum estudo que tratasse especificamente sobre a perceção dos residentes sobre os impactos do AL que estão a operar nas Freguesias da Sé e São Pedro do concelho de Faro na Freguesia, pelo que se considerou pertinente cientificamente a realização deste estudo.

Assim, esta investigação assenta na seguinte pergunta de partida: Qual a perceção dos residentes sobre os impactos do alojamento local na freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro?

No decorrer da problematização do tema em análise, um conjunto de questões de investigação revelou-se importante para a concretização do estudo, como sejam:

- i) Qual a perceção dos residentes sobre os impactos económicos do alojamento local?
- ii) Qual a perceção dos residentes sobre os impactos ambientais do alojamento local?
- iii) Qual a perceção dos residentes sobre os impactos do alojamento local na segurança?
- iv) Qual a perceção dos residentes sobre os impactos sociais e culturais do alojamento local?
- v) Qual a experiência pessoal dos residentes com os hóspedes do alojamento local?
- vi) Qual a perceção dos residentes sobre os impactos da pandemia da Covid-19 no AL?

3.2 Método e desenho da investigação

Como resultado da revisão da literatura identificou-se a necessidade de realização de mais investigação sobre a perceção dos residentes sobre os impactos do AL nas localidades onde operam, a fim de ser possível extrapolar os resultados, incluir novas variáveis (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019), capturar uma diversidade de experiências (Richards *et al.*, 2019) e descobrir impactos novos e únicos (Stergiou e Farmaki, 2020). A revisão da literatura identificou também que as investigações futuras devem assentar sobretudo em investigações quantitativas, passíveis de analisar um universo mais diverso e alargado e obter resultados mais generalizáveis (Richards *et al.*, 2019; Stergiou e Farmaki, 2020).

Considerando o acima exposto, optou-se pela abordagem quantitativa, que assenta na recolha de dados numéricos para avaliar a conceção da realidade de determinado grupo ou população, a saber:

In very broad terms, it was described as entailing the collection of numerical data, as exhibiting a view of the relationship between theory and research as deductive and a predilection for a natural science approach (and of positivism in particular), and as having an objectivist conception of social reality (Bryman, 2012:160).

O presente estudo é do tipo exploratório, desenvolvido com o objetivo de proporcionar uma visão geral e aproximativa do fenómeno, até então pouco explorado, portanto, “difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (Dias, 2002:27). É também um estudo transversal, porque trata a recolha de informações aproximadamente de forma simultânea, num único espaço de tempo, “in order to collect a body of quantitative or quantifiable data in connection with two or more variables (usually many more than two), which are then examined to detect patterns of association” (Bryman, 2012:60).

3.3 Modelo de análise

A análise bibliográfica efetuada para a realização deste estudo permitiu identificar um conjunto de indicadores que caracterizam os impactos percebidos pelos residentes em relação ao AL, tendo estes indicadores sido agrupados, segundo a revisão da literatura, nas dimensões económica, ambiental, segurança, social, cultural e experiência pessoal. Por opção metodológica, nesta investigação os impactos foram agrupados em positivos e negativos. Assim, o modelo de análise proposto é apresentado na Tabela 3.1.

Tabela 3.1. Modelo de análise-relação de indicadores extraídos dos artigos de referência para o estudo das perceções dos residentes

Dimensões de Análise	Indicadores	Autores
Económica	Renda extra.	Cheng <i>et al.</i> (2020); Gurrán <i>et al.</i> (2020); Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Yeager <i>et al.</i> (2020).
	Revitalização da economia local.	Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Mody <i>et al.</i> (2018); Yeager <i>et al.</i> (2020).
	Estabilidade económica.	Miah (2019); Mody <i>et al.</i> (2018).
	Oportunidades de negócios.	
	Melhoria nas opções de compras, restaurantes e entretenimento.	Yeager <i>et al.</i> (2020).
	Oportunidades de empregos.	Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Mody <i>et al.</i> (2018); Petruzzi <i>et al.</i> (2020).
	Investimentos e financiamento de atividades recreativa.	Petruzzi <i>et al.</i> (2020).
	Aumento dos preços de compra e aluguel de casas na comunidade.	Mody <i>et al.</i> (2018).
	Aumento de despesas individuais; Aumento dos preços no comércio local; Aumento nos preços da habitação; Aumento nos alugueres de longa duração.	Cheng <i>et al.</i> (2020); Gurrán <i>et al.</i> (2020); Franco e Santos (2019); Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Mody <i>et al.</i> (2018); Richards <i>et al.</i> (2019).
	Aumentar as despesas dos residentes; Aumento de impostos.	Jordan e Moore (2017); Stergiou e Farmaki (2020).
Geração de empregos precários; Aumento no custo de vida.	Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Mody <i>et al.</i> (2018).	

Dimensões de Análise	Indicadores	Autores
Ambiental	Preservação das áreas naturais.	Petruzzi (2018).
	Proteção e conservação de recursos naturais.	Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Yeager <i>et al.</i> (2020).
	Poluição; lixos; gestão de resíduos.	Cheng <i>et al.</i> (2020); Gurrán <i>et al.</i> (2020); Farmaki (2019); Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Gurrán e Phibbs (2017); Mody <i>et al.</i> (2018); Petruzzi (2018); Yeager <i>et al.</i> (2020).
	Deterioração das infraestruturas.	Farmaki (2019); Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019).
	Trânsito e congestionamento.	Gurrán e Phibbs (2017); Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Jordan e Moore (2017); Mody <i>et al.</i> (2018); Yeager <i>et al.</i> (2020).
	Superlotação dos espaços.	Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Mody <i>et al.</i> (2018).
	Ruídos e barulhos excessivos.	Cheng <i>et al.</i> (2020); Gurrán e Phibbs (2017); Gurrán <i>et al.</i> (2020); Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Mody <i>et al.</i> (2018); Petruzzi (2018); Richards <i>et al.</i> (2019).
	Melhoria a aparência do bairro. Perturbação do sossego. Falta de privacidade.	Mody <i>et al.</i> (2018). Gurrán <i>et al.</i> (2020). Stergiou e Farmaki (2020).
Segurança	Insegurança.	Farmaki (2019); Gurrán <i>et al.</i> (2020); Gurrán e Phibbs (2017); Mody <i>et al.</i> (2018); Richards <i>et al.</i> (2019).
	Segurança e proteção.	Jordan e Moore (2017).
	Melhoria da segurança da área.	Miah (2019).
	Presença de estranhos na vizinhança.	Gurrán e Phibbs (2017); Suess <i>et al.</i> (2020).
	Comportamentos violentos dos hóspedes.	Gurrán e Phibbs (2017).
	Embriaguez.	Gurrán e Phibbs (2017); Gurrán <i>et al.</i> (2020); Richards <i>et al.</i> (2019).
	Indisciplina e violência. Vandalismo.	Gurrán <i>et al.</i> (2020); Miah (2019). Mody <i>et al.</i> (2018).
Segurança	Aumento na taxa de criminalidade na comunidade.	Mody <i>et al.</i> (2018); Yeager <i>et al.</i> (2020).
	Falta de segurança para as crianças.	Cheng <i>et al.</i> (2020); Suess <i>et al.</i> (2020).
	Aumento de furtos, drogas, prostituição, mendigos.	Miah (2019).
Social	Aumento na qualidade de vida; conexão com a comunidade.	Yeager <i>et al.</i> (2020).
	Sensação de pertença.	Mody <i>et al.</i> (2018).
	Mudanças de comportamentos e consumo de álcool pelos jovens.	Miah (2019).
	Escassez de moradias para alugar.	Cheng <i>et al.</i> (2020); Gurrán <i>et al.</i> (2020).
	Deslocamento dos moradores locais.	Gurrán <i>et al.</i> (2020); Pinheiro (2019); Richards <i>et al.</i> (2019).
	Despejos de inquilinos antes do verão.	Richards <i>et al.</i> (2019).
	Falta de interação.	Richards <i>et al.</i> (2019).
	Interação. Comportamentos violentos dos hóspedes.	Petruzzi (2018). Gurrán <i>et al.</i> (2020).
Cultural	Intercâmbio cultural.	Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Miah (2019); Petruzzi (2018); Richards <i>et al.</i> (2019).
	Mais atividades culturais e de lazer.	Gurrán e Phibbs (2017); Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Miah (2019); Mody <i>et al.</i> (2018); Yeager <i>et al.</i> (2020).
	Perda da cultura local.	Cheng <i>et al.</i> (2020).
	Perda de identidade cultural.	Gutiérrez-Taño <i>et al.</i> (2019); Petruzzi (2018); Richards <i>et al.</i> (2019).
	Perda do senso de comunidade.	Farmaki (2019).

Dimensões de Análise	Indicadores	Autores
Experiência pessoal	Atrito entre residentes e alojados.	Mody <i>et al.</i> (2018).
	Conflitos entre residentes e visitantes.	Gurran <i>et al.</i> (2020); Mody <i>et al.</i> (2018); Richards <i>et al.</i> (2019).
	Mal-estar pela presença de estranhos.	Gurran e Phibbs (2017)
	Orgulho da comunidade.	Mody <i>et al.</i> (2018).

3.4 Contexto do estudo e recolha de dados

Neste trabalho, num primeiro momento, procedeu-se à pesquisa e análise de dados estatísticos relativamente ao alojamento local no concelho de Faro. Foi realizado um levantamento de dados na base de dados online do Registo Nacional de Turismo sobre as áreas de Faro (2019) que possui os registos de estabelecimentos de alojamentos locais no período de julho de 2019 a julho de 2020. Os dados disponibilizados apresentavam os estabelecimentos distribuídos por data de registo, os quais tiveram de ser agrupados por freguesia e, posteriormente, por morada, de modo a delimitar a população alvo de pesquisa.

Assim, no que respeita ao número de unidades de estabelecimentos de alojamento local registadas no Concelho de Faro no último ano, identificou-se que entre o período de 04 de dezembro de 2018 a 01 de novembro de 2019 foram registados 140 novos alojamentos locais no concelho de Faro, sendo 94 registos correspondentes a Freguesia Faro (Sé e São Pedro), 20 a Freguesia de Montenegro, 13 na Freguesia de Santa Bárbara de Nexe e 13 na de Conceição e Estoi.

De acordo com os dados, 94 unidades de alojamentos locais registados na Freguesia de Faro (Sé e São Pedro), 37 são apartamentos; 32 correspondem a estabelecimentos de hospedagem; 17 moradias e 8 são quartos. Na freguesia de Montenegro foram registados 3 apartamentos; 4 estabelecimentos de hospedagem; 4 Moradias e 3 quartos. Dos 13 alojamentos registados na Freguesia de Conceição e Estoi, 3 são estabelecimentos de hospedagem; 7 são Moradias e 3 correspondem a quartos. Já na Freguesia de Santa Bárbara de Nexe foram registados apenas moradias.

No âmbito do estudo empírico, recorreu-se à realização de um inquérito por questionário, constituído “por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores,

interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos presente ou passado” (Gil, 2008:121), que permitem “auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a inferências e a generalizações” (Batista, Rodrigues, Moreira e Silva, 2021:14).

O questionário foi estruturado em oito secções, a primeira com questões mais do âmbito da caracterização dos inquiridos, cinco relativas às perceções sobre o impacto do alojamento local na comunidade (económico, ambiental, segurança, social, cultural), uma relativa à experiência pessoal dos residentes com os alojados e uma questão sobre a perceção dos impactos da pandemia do Covid-19 no AL (ver Apêndice 1).

O questionário foi escrito em linguagem simples e fácil de entender de modo que o significado de cada item fosse claro para os respondentes (Wolfe e Smith, 2007). Foram utilizadas escalas de Likert de cinco níveis. Os inquiridos foram convidados a assinalarem o seu nível de concordância com cada afirmação proposta, cuja escala de concordância assumiu os seguintes níveis: 1-discordo totalmente; 2-discordo; 3-não discordo/nem concordo; 4-concordo; e 5-concordo plenamente.

A realização de um pré-teste do questionário ocorreu no mês de novembro de 2019, tendo sido aplicados 50 inquéritos. O pré-teste demonstrou facilidade na resposta ao questionário, pois os inquiridos responderam a todos os itens adequadamente e sem qualquer dificuldade de compreensão. Dias (2002:120) refere que o número de inquiridos de um pré-teste “pode ser bastante restrito: entre 10 e 20, independentemente da quantidade de elementos que compõem a amostra a ser pesquisada”, sendo, entretanto, “necessário que esses indivíduos sejam típicos em relação ao universo pesquisado e que aceitem dedicar mais tempo para responder às questões do que os que serão escolhidos para o levantamento propriamente dito”. Assim, mediante levantamento dos alojamentos locais de Faro, realizado junto a plataforma digital do Registo Nacional de Turismo e após extração dos endereços dos AL localizados nas freguesias da Sé e São Pedro, procurou-se incluir no pré-teste indivíduos de vários grupos etários e de ambos os sexos a residirem em locais com uma maior diversidade de AL.

Da realização do pré-teste concluiu-se que nenhuma alteração seria necessária ao inquérito, partindo-se assim, no mês de dezembro de 2020, à aplicação definitiva dos questionários. Estes foram realizados entre 2 de dezembro de 2020 até 8 de janeiro de 2021.

Todo o processo de recolha de dados foi financiado pelo Projeto RESTUR (RESTUR, 2019).

3.5 População e amostra

A população “é o conjunto de elementos que formam o universo de nosso estudo e que são passíveis de serem observados” (Barbetta, 2002:13), enquanto a amostra corresponde a um conjunto dessa população, “por meio da qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população” (Gil, 2008:90). O processo de amostragem apresenta uma grande importância, na medida em que facilita a operacionalização da pesquisa em pequena escala, porém com dados precisos (Barbetta, 2002).

Num primeiro momento da investigação ponderou-se considerar como universo todos os residentes que moram próximo de AL registado nas cinco freguesias do concelho de Faro (Sé, São Pedro, Estoi, Conceição e Santa Bárbara de Nexe). No entanto, em virtude da pandemia da Covid-19, optou-se por limitar a investigação e centrar esforços apenas nos residentes na União de Freguesias de Faro (Sé e São Pedro) por contar com um número maior de imóveis registados como AL. Deste modo, a população alvo foi identificada como sendo os residentes nesta União de Freguesias do concelho de Faro, na faixa etária de 18 a 64 anos, inclusive, sendo a base de amostragem considerada nesta investigação os dados dos Censos 2011 (INE, 2011), uma vez que eram os disponíveis à data da pesquisa no terreno.

A seleção da amostra contou com o levantamento da população alvo de 19.299 indivíduos residentes na freguesia da Sé e São Pedro (INE, 2011), distribuída por sexo e por escalão etário conforme a Tabela 3.2.

Tabela 3.2. Levantamento da população alvo

Grupos etários	Mulheres	Homens	Total por grupo etário
18-24	1.130	1.077	2.207
25-64	9.144	7.948	17.092
Total por sexo	10.274	9.025	19.299

Fonte: adaptada do output do INE¹³

¹³ Dados extraídos do site <http://www.ine.pt>, consulta em 19 de novembro de 2020 (09:19:55): nº população residente por local de residência à data dos Censos 2011, sexo, grupo etário; Decenal – INE. Última atualização destes dados: 13 de fevereiro de 2014.

Tendo por base esta população alvo, uma margem de erro de 5% e um grau de confiança de 95%, apurou-se uma dimensão mínima amostral de 378 indivíduos, distribuídos proporcionalmente à população alvo de acordo com o sexo e a faixa etária, conforme mostra a Tabela 3.3.

Tabela 3.3. Amostra

Grupos etários	Mulheres	%	Homens	%	Total por grupo etário	%
18-24	23	6	23	6	46	12
25-64	177	47	155	41	332	88
Total por sexo	200	53	178	47	378	100

Fonte: elaboração própria

Nesta investigação foi aplicada a técnica de amostragem por quotas através da divisão da população em estudo de acordo com o sexo e a idade. De acordo com Bryman (2012), este tipo de amostra, não aleatória, reflete a população em termos da proporção de pessoas em diferentes categorias, tais como sexo e grupos etários, aspetos considerados relevantes na investigação. Sendo não aleatória, a amostragem por quotas não permite a extrapolação dos resultados para a população alvo.

3.6 Análise e tratamento de dados

O processo de análise de dados pode ser definido como “a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados” (Kerlinger, 1980:353). A análise estatística é a mais adequada ao tratamento de pesquisas quantitativas na medida em que “mostra a relação entre variáveis por meio de gráficos, classificados por categorias e medidos por cálculos de parâmetros de média, mediana, quartis etc.” (Zanella, 2006:125).

No presente estudo, após os dados recolhidos através da aplicação do questionário à amostra dos residentes da freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro, procedeu-se com o tratamento estatístico dos mesmos, mediante a utilização do programa de análise estatística SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), utilizando a versão 25 deste programa.

Relativamente à análise da pergunta aberta, procedeu-se uma análise temática de conteúdos.

Capítulo 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da amostra

Conforme demonstrado na Tabela 4.1, a amostra é maioritariamente constituída por mulheres (53%). A grande maioria dos inquiridos (87,8%) encontra-se na faixa etária de 25 a 64 anos, seguida da faixa etária de 18 a 24 anos (12,2%). A maior parte dos inquiridos, 52,3%, são solteiros, 37,1% encontram-se casados ou em união de facto, 9,3% são divorciados e 1,3% viúvos. De salientar que 46% dos elementos da amostra têm filhos. O tempo médio de residência dos respondentes na freguesia é de 18 anos. Relativamente a nacionalidade, 76,8% são portugueses e 21,1% brasileiros. As restantes nacionalidades apresentam uma representatividade marginal (1%).

Tabela 4.1. Características da amostra

Frequência (n=378)	n	Percentagem (%)
Gênero		
Feminino	200	53%
Masculino	178	47%
Idade		
18-24	46	12,2%
24-64	332	87,8%
Estado Civil		
Solteiro	197	52,3%
Casado/União de fato	140	37,1%
Divorciado	35	9,3%
Viúvo	5	1,3%
Nacionalidade		
Portuguesa	288	76,8%
Brasileira	79	21,1%
Angolana	1	3,0%
Búlgara	1	3,0%
Cabo Verdiana	1	3,0%
Iraniana	1	3,0%
Polaca	1	3,0%
Romena	1	3,0%
Russa	1	3,0%
Sérvia	1	3,0%
Tempo médio de residência na freguesia	18,2	
Residentes sem filhos	183	48,4%
Residentes com filhos	174	46,0%
NS/NR	21	5,6%

Fonte: adaptada do output SPSS

A análise dos dados revelou que 74,3% dos respondentes moram próximo de algum AL. Destes, 32,3% são apartamentos, 19,6% moradias, 16,9% *hostels* e 3,7% quartos. Dos participantes, 47,5% responderam que possuem conhecimento da forma como são realizadas as reservas. A este respeito, 40,2% responderam que as reservas são realizadas pela internet (plataformas digitais), 4,5% por telefone e 7% pessoalmente (Tabela 4.2).

Tabela 4.2. Conhecimento sobre o alojamento local

Frequência (n=378)	n	Porcentagem (%)
Reside próximo do AL		
Sim	281	74,3%
Não	89	23,5%
Ausente	8	2,1%
Tipo de AL		
Apartamento	122	32,3%
Moradia	74	19,6%
Estabelecimento de hospedagem/ <i>hostel</i>	64	16,9%
Quartos	14	3,7%
Ausente	104	27,5%
Conhecimento de reserva do AL		
Sim	181	47,9%
Não	91	24,1%
NS/NR	106	28,0%
Modo de reserva		
Plataforma digital	152	40,2%
Telefone	17	4,5%
Pessoalmente	7	1,9%
Ausente	202	53,4%

Fonte: adaptada do output SPSS

4.2 Análise da consistência interna das dimensões em estudo

A análise da consistência interna mostra em que medida “uma variável ou um conjunto de variáveis é consistente com o que se pretende medir. Se medidas repetidas forem executadas, as medidas confiáveis serão consistentes em seus valores” (Hair, 2009:22). O coeficiente alfa de Cronbach é uma “medida de consistência interna que varia de 0 a 1, sendo os valores de 0,60 a 0,70 considerados o limite inferior de aceitabilidade” (Hair, 2009:100).

No presente estudo, o cálculo do coeficiente alfa de Cronbach foi realizado separadamente para os impactos positivos e negativos ao nível da dimensão económica,

ambiental, segurança, sociais cultural e experiência pessoal com os alojados. Como se pode observar na Tabela 4.3, os resultados variam de 0,679 a 0,867. A maioria das dimensões apresentaram um grau de confiabilidade interna adequado (entre 0,867 e 0,711), com exceção do impacto social negativo que obteve um grau mais baixo (0,692), ou seja, no limite de aceitação da sua consistência interna. Estes valores evidenciam que os itens usados para medir cada dimensão de análise apresentam níveis de correlação conjunta adequados, estando a medir o conceito correspondente.

Tabela 4.3. Confiabilidade alfa de Cronbach

Dimensões	Escalas de Avaliação	Nº itens	Alfa de Cronbach
Económica	Positivos	7	0,821
	Negativos	7	0,711
Ambiental	Positivos	3	0,730
	Negativos	7	0,765
Segurança	Negativos	10	0,765
Social	Positivos	9	0,785
	Negativos	8	<u>0,692</u>
Cultural	Positivos	7	0,798
	Negativos	2	0,867
Experiência pessoal	Positivos	5	0,822
	Negativos	3	0,820

Fonte: adaptada do output SPSS

4.3 Perceções sobre os impactos do alojamento local

Considerando o objetivo principal desta investigação, apresenta-se seguidamente os resultados obtidos sobre a perceção dos respondentes face aos impactos positivos e negativos do AL na freguesia de residência, de acordo com cada dimensão de análise: económica, ambiental, segurança, social, cultural e experiência pessoal relativamente ao AL. Os 68 indicadores considerados para medir as dimensões foram aferidos numa escala de concordância de 5 pontos (1 = Discordo totalmente e 5 = Concordo totalmente).

4.3.1 Impactos económicos

De acordo com os resultados obtidos (Tabela 4.4), observa-se que os inquiridos percecionam quer impactos positivos, quer impactos negativos, concordando

moderadamente que o AL contribui economicamente para o comércio local (média=3,66; moda=4), aumentou o investimento e o empreendedorismo (média=3,53; moda=4), aumentou as oportunidades de criação de negócios locais (média=3,49; moda=4) e trouxe mais desenvolvimento para a zona residencial (média=3,35; moda=4). Estes resultados vão ao encontro dos obtidos nos estudos em que este tipo de hospedagem é visto como positivo pelos inquiridos na medida em que revitaliza a economia local (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Mody *et al.*, 2018 e Yeager *et al.*, 2020), gera estabilidade económica e aumenta as oportunidades de negócios (Miah, 2019; Mody *et al.*, 2018).

Tabela 4.4. Análise descritiva dos impactos económicos percecionados pelos inquiridos

Impactos Económicos		Percentagens válidas					Estatísticas descritivas				
		1	2	3	4	5	Média	Mediana ^a	Moda	Desvio Padrão	N
Positivos	O AL contribui economicamente para o comércio local	1,6%	9,4%	25,2%	49,3%	14,5%	3,66	3,71	4	0,895	373
	O AL aumentou o investimento e o empreendedorismo	3,4%	9,8%	27,6%	48,3%	10,9%	3,53	3,60	4	0,934	377
	O AL aumentou as oportunidades de criação de negócios locais (mercearias, cabeleireiros, talhos, padarias, etc.)	1,9%	13,1%	29,1%	46,0%	9,9%	3,49	3,54	4	0,908	374
	O AL trouxe mais desenvolvimento para a zona de residência	5,6%	14,3%	29,1%	41,5%	9,5%	3,35	3,44	4	1,02	378
	O AL aumentou as oportunidades de emprego na zona de residência	4,8%	14,7%	31,6%	39,9%	8,8%	3,33	3,41	4	0,993	373
	O AL gerou aumento no rendimento das famílias	5,0%	17,5%	34,0%	36,9%	6,6%	3,23	3,30	4	0,981	377
	O AL ajudou a criar novos serviços que servem os residentes	4,6%	19,0%	33,7%	34,8%	7,9%	3,22	3,28	4	0,996	368
Negativos	O uso de imóveis habitacionais para alojamento local de turistas tem contribuído para a escassez de casas para alugar a residentes habitacionais	1,9%	9,6%	28,8%	40,0%	19,7%	3,66	3,70	4	0,962	375
	O AL aumentou os preços dos arrendamentos e/ou moradias na zona de residência	0,8%	11,2%	30,7%	36,5%	20,8%	3,65	3,67	4	0,958	375
	O AL contribui para o aumento dos preços dos aluguéis residenciais e da habitação no bairro	3,4%	15,6%	22,3%	42,7%	15,9%	3,52	3,61	4	1,044	377
	O AL aumentou o custo de vida	1,6%	13,0%	41,2%	28,5%	15,7%	3,44	3,42	3	0,958	376
	Na zona de residência há aluguer de imóveis por um determinado período, havendo desocupação obrigatória do imóvel no verão	4,3%	9,9%	38,1%	35,9%	11,8%	3,41	3,45	3	0,968	373
	O AL contribui para a mudança de residentes habituais para outras zonas de residência	2,4%	17,3%	42,4%	27,5%	10,4%	3,26	3,26	3	0,946	375
	O AL aumentou os impostos e taxas	5,6%	15,4%	45,9%	24,4%	8,8%	3,15	3,17	3	0,975	377

* Legenda: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente

Ainda como impactos positivos, os resultados evidenciam que os inquiridos percebem, também moderadamente, que o AL aumentou as oportunidades de empregos na zona de residência (média=3,33; moda=4), conforme constatado nos estudos de Gutiérrez-Taño *et al.* (2019), Mody *et al.* (2018) e Petruzzi *et al.* (2020). Do mesmo modo, consideram que, de alguma forma, o AL gerou aumento no rendimento das famílias (média=3,23; moda=4), corroborando o achado de outros estudos (Cheng *et al.*, 2020; Gurran *et al.* (2020b). Tal como em Gutiérrez-Taño *et al.* (2019) e Yeager *et al.* (2020), uma parcela importante dos residentes do presente estudo concorda que o AL gera aumento de renda extra e que ajudou a criar novos serviços que servem os residentes (média=3,22; moda=4).

Como impactos negativos a pesquisa demonstrou que, com maior frequência, os inquiridos percebem que o AL gera escassez de casas para alugar a residentes permanentes (média=3,66; moda=4), contribui para o aumento nos preços dos arrendamentos e/ou moradias na zona de residência (média=3,65; moda=4) e contribui para o aumento dos preços dos aluguéis residenciais e da habitação no bairro (média=3,52; moda=4), confirmando os resultados encontrados por Cheng *et al.* (2020), Franco *et al.* (2019), Gurran *et al.* (2020b), Gutiérrez-Taño *et al.* (2019) e Mody *et al.* (2018).

O aumento no custo de vida (média=3,44) também foi apontado por alguns respondentes, tal como constatado por Gutiérrez-Taño *et al.* (2019) e Mody *et al.* (2018), ainda que a resposta mais frequente a este nível tenha sido de indecisão (moda=3). Igualmente, alguns inquiridos percebem como efeitos negativos do desenvolvimento do AL, o facto dos imóveis serem alugados para residentes por um determinado período, com desocupação obrigatória do imóvel no Verão para disponibilizarem a turistas (média=3,41; moda=3), indo de encontro ao identificado no estudo de Richards *et al.* (2019) que apontou como consequência da atividade o despejo de inquilinos antes do Verão.

Os dados ainda demonstram uma certa hesitação por parte dos inquiridos em opinar se o AL contribui para a mudança de residentes habituais para outras zonas de residência (média=3,26; moda=3), com a moda das respostas ao nível do “não discordo /nem concordo”, contrariando os achados nos estudos de Jorge (2017), Gurran *et al.* (2020), Miah (2019) e Richards *et al.* (2019) que atribuíram a escassez de casas para alugar e a mudança de residentes habituais para outras zonas de residência como provenientes do desenvolvimento do AL na zona residencial.

Do mesmo modo, com indicador de respostas o 3 (não discordo /nem concordo), percebe-se que muitos respondentes não têm uma opinião se o AL contribuiu para o aumento dos impostos e taxas (média=3,15; moda=3), diferente do encontrado por Jordan e Moore (2017) e Stergiou e Farmaki (2020) que identificaram o aumento de impostos como oriundos do desenvolvimento da atividade.

4.3.2 Impactos ambientais

Segundo a Tabela 4.5, os impactos ambientais percebidos pelos inquiridos de uma forma mais positiva incluem a contribuição do AL para a promoção e preservação dos prédios (média=3,46; moda=4) e para que a zona de residência esteja mais cuidada, mais limpa e tenha melhor aspeto (média=3,44; moda=4), indo de encontro aos efeitos identificados na revisão da literatura por alguns autores (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Petruzzi, 2018; Yeager *et al.*, 2020). O número significativo de respostas na categoria *não discordo/nem concordo*, percebe-se que muitos respondentes não possuem uma opinião se o AL contribuiu para a promoção e preservação do meio ambiente local (média=3,12; moda=3).

Tabela 4.5. Análise descritiva dos impactos ambientais percebidos pelos inquiridos

Impactos Ambientais		Percentagens válidas					Estatísticas descritivas				
		1	2	3	4	5	Média	Mediana ^a	Moda	Desvio Padrão	N
Positivos	O AL contribui para a promoção e preservação dos prédios	3,2%	13,3%	31,4%	38,6%	13,6%	3,46	3,51	4	0,990	376
	O AL contribui para que a zona de residência esteja mais cuidada, mais limpa e tenha melhor aspeto	1,9%	17,6%	29,8%	36,2%	14,6%	3,44	3,48	4	1,002	376
	O AL contribui para a promoção e preservação do meio ambiente local	6,4%	18,8%	40,1%	26,3%	8,5%	3,12	3,14	3	1,017	377
Negativos	O AL aumentou a circulação de turistas na zona de residência	4,8%	12,2%	21,8%	45,2%	16,0%	3,55	3,66	4	1,049	376
	O AL provoca problemas de trânsito e estacionamento	4,0%	24,8%	32,5%	31,5%	7,2%	3,13	3,15	3	0,998	375
	O AL gera dificuldades para os residentes descansarem e dormirem durante a noite	2,9%	28,5%	32,3%	29,1%	7,2%	3,09	3,08	3	0,988	375
	O AL perturba o sossego dos residentes	5,6%	28,8%	30,7%	27,7%	7,2%	3,02	3,01	3	1,039	375
	O AL gera excesso de ruídos e poluição sonora	8,0%	29,1%	33,7%	23,0%	6,1%	2,90	2,87	3	1,04	374
	O AL provoca poluição e danos na paisagem	4,9%	34,0%	42,6%	14,3%	4,3%	2,79	2,74	3	0,899	371
	O AL interfere na privacidade dos residentes	6,7%	38,1%	30,6%	19,6%	5,1%	2,78	2,71	2	1,002	373

* Legenda: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente

Como impactos negativos, um número expressivo de inquiridos concorda que o AL aumentou a circulação de turistas na zona de residência (média=3,55; moda=4). Estes resultados vão ao encontro das conclusões de Gutiérrez-Taño *et al.* (2019) e Mody *et al.* (2018) que identificaram no seu estudo a superlotação dos espaços devido a maior circulação de turistas no local.

Com respostas assinaladas na categoria *Não discordo/nem concordo*, os dados revelam que cerca de 1/3 dos respondentes não souberam opinar se o AL provoca os seguintes efeitos: problemas de trânsito e estacionamento (média=3,13; moda=3); dificuldades para os residentes descansarem e dormirem durante a noite (média=3,09; moda=3); perturbação no sossego dos residentes (média=3,02; moda=3); se gera excesso de ruídos e poluição sonora (média=2,90; moda=3); o AL provoca poluição e danos na paisagem (média=2,74; moda=3), contrariando os impactos identificados em outras pesquisas como problemas de trânsito e estacionamento (Gurran e Phibbs, 2017; Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Mody *et al.*, 2018 e Yeager *et al.*, 2020), perturbação do sossego (Cañizares *et al.*, 2014) e dificuldades para os residentes descansarem e dormirem durante a noite (média=3,09), ruídos e barulhos (Cheng *et al.*, 2020; Gurran *et al.*, 2020a; Gurran e Phibbs, 2017; Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Mody *et al.*, 2018; Petruzzi, 2018 e Richards *et al.*, 2019).

Ainda de referir que cerca de 45% dos inquiridos, discorda ou discorda totalmente que o AL interfere na privacidade dos residentes (média=2,78; moda=2), contrariando os achados por Stergiou e Farmaki (2020) que identificaram preocupações dos residentes com a privacidade por estranhos aleatórios no prédio compartilhando o mesmo elevador e áreas comuns.

4.3.3 Impactos na segurança

Os dados extraídos da Tabela 4.6 demonstram que a maioria dos respondentes (54.4%) não concordam nem discordam que o AL tenham aumentado a sua segurança e da sua família.

Com uma percentagem de respostas preponderante na categoria 2 (discordo), os dados revelam que um número expressivo de inquiridos discordam dos seguintes aspetos: o AL contribui para o aumento da insegurança dos residentes (média=2,84; moda=2); a instalação de AL gerou insegurança para as crianças (média=2,77; moda=2); o AL

contribuiu para o aumento do tráfego e uso de drogas na zona de residência (média=2,76; moda=2); o AL contribuiu para o aumento da criminalidade (média=2,66; moda=2); a reserva do AL através de plataformas eletrônicas (ex.: Airbnb, Booking) gera mais riscos para os residentes (média=2,59; moda=2) e contribuiu para o aumento da prostituição na zona de residência (média=2,57; moda=2).

Tabela 4.6. Análise descritiva dos impactos do AL na segurança percebidos pelos inquiridos

Impactos na Segurança		Percentagens válidas					Estatísticas descritivas				
		1	2	3	4	5	Média	Mediana ^a	Moda	Desvio Padrão	N
Positivos	A instalação de AL aumentou a sua segurança e da sua família	9,3%	23,9%	54,4%	10,3%	2,1%	2,72	2,74	3	0,850	377
	A insegurança é mais sentida por residentes que compartilham o mesmo espaço em comum (condomínios, prédios, piscinas, etc.) com os hóspedes	7,4%	25,4%	31,7%	28,8%	6,6%	3,02	3,04	3	1,052	378
	O AL do tipo quartos e <i>hostel</i> aumenta os riscos na segurança dos residentes	6,2%	28,4%	36,5%	23,2%	5,7%	2,94	2,91	3	0,995	370
	A dificuldade de identificação dos proprietários do AL para registarem as suas reclamações e/ou pedidos de providências gera desconforto e insegurança nos residentes	6,9%	23,9%	43,4%	21,3%	4,5%	2,93	2,92	3	0,952	376
Negativos	O AL contribuiu para o aumento da insegurança dos residentes	6,9%	36,5%	27,2%	24,3%	5,1%	2,84	2,78	2	1,032	375
	A instalação de AL gerou insegurança para as crianças	7,4%	35,6%	34,3%	17,3%	5,3%	2,77	2,71	2	0,996	376
	O AL contribuiu para o aumento do tráfego e uso de drogas na zona de residência	9,6%	34,8%	33,0%	15,4%	7,2%	2,76	2,68	2	1,057	376
	O AL contribuiu para o aumento da criminalidade	10,4%	38,6%	30,1%	16,5%	4,5%	2,66	2,59	2	1,017	376
	A reserva do AL através de plataformas eletrônicas (ex.: Airbnb, Booking) gera mais riscos para os residentes	15,6%	35,3%	26,3%	20,2%	2,7%	2,59	2,54	2	1,058	377
	O AL contribuiu para o aumento da prostituição na zona de residência	16,4%	37,8%	25,1%	13,2%	7,4%	2,57	2,47	2	1,134	378

* Legenda: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente

Ainda, com uma preponderância de respostas neutras (3 - não discordo/nem concordo), verificou-se que uma parcela importante dos inquiridos não possui uma opinião clara sobre se a instalação do AL aumentou a sua segurança e da sua família (média=2,72; moda=3); se a insegurança é mais sentida por residentes que compartilham o mesmo espaço em comum (condomínios, prédios, piscinas, etc.) com os hóspedes (média=3,02; moda=3); se o AL do tipo quartos e *hostel* aumenta os riscos na segurança dos residentes (média=2,94; moda=3) e se a dificuldade de identificação dos proprietários

do AL para registarem as suas reclamações e/ou pedidos de providências gera desconforto e insegurança nos residentes (média=2,93; moda=3).

Estes resultados não vão ao encontro dos resultados de outros estudos identificados na literatura, como por exemplo: insegurança (Farmaki, 2019; Gurrán e Phibbs, 2017; Gurrán *et al.*, 2020; Mody *et al.*, 2018; Stergiou e Farmaki, 2020; Richards *et al.*, 2019); falta de segurança para as crianças (Cheng *et al.*, 2020; Suess *et al.*, 2020); aumento de furtos, drogas, prostituição, mendigos (Miah, 2019); aumento na taxa de criminalidade na comunidade (Mody *et al.*, 2018; Yeager *et al.*, 2020).

4.3.4 Impactos sociais

Conforme apresentado na Tabela 4.7, relativamente as percepções dos impactos sociais, os respondentes consideram que o AL tem mais impactos positivos para as suas vidas e para a freguesia do que negativos.

Relativamente aos impactos positivos, os respondentes concordam moderadamente que o AL aumenta a possibilidade de conviver com pessoas diferentes (média=3,59; moda=4), corroborando os achados de Mody *et al.* (2018); que o AL dirigido para as famílias é melhor aceite pelos residentes (média=3,42; moda=4), o que vai ao encontro dos resultados obtidos por Miah (2019); que o AL permite a interação dos residentes com os alojados do AL (média=3,39; moda=4), conforme identificado por Petruzzi (2018), assim como permite a criação de laços entre os alojados do AL e os residentes (média=3,33; moda=4).

Quanto aos impactos negativos, os inquiridos concordam de alguma forma que a autorização para instalação de AL em zonas de residência deveria ser previamente aprovada pelos demais residentes do bairro (média=3,34; moda=4). Entretanto, predominam os que discordam que o AL diminui o sentido de comunidade na zona de residência (média=2,58; moda=2); altera a rotina (média=2,55; moda=2) e gera perda do sentido de comunidade (média=2,55; moda=2). Estes resultados divergem dos encontrados na revisão da literatura em que os residentes atribuíram desconexão com a própria vizinhança (Cheng *et al.*, 2020; Petruzzi, 2018; Richards *et al.*, 2019), mudanças na vida diária normal e nas rotinas sociais da comunidade (Cheng *et al.*, 2020; Mody *et al.*, 2018), como consequências negativas decorrentes do desenvolvimento de hospedagens do tipo AL na zona residencial.

Tabela 4.7. Análise descritiva dos impactos sociais percebidos pelos inquiridos

Impactos Sociais		Percentagens válidas					Estatísticas descritivas				
		1	2	3	4	5	Média	Mediana ^a	Moda	Desvio Padrao	N
Positivos	O AL aumenta a possibilidade de conviver com pessoas diferentes	2,9%	9,0%	27,9%	46,0%	14,1%	3,59	3,65	4	0,939	376
	O AL dirigido para as famílias é melhor aceite pelos residentes	2,7%	10,9%	36,8%	40,5%	9,1%	3,42	3,47	4	0,898	375
	Os alojados do AL tratam a população local de forma respeitosa e amável	1,3%	7,2%	48,4%	35,4%	7,7%	3,41	3,41	3	0,788	376
	O AL permite a interação dos residentes com os alojados do AL	3,7%	12,0%	34,9%	40,0%	9,3%	3,39	3,45	4	0,944	375
	O AL permite a criação de laços entre os alojados do AL e os residentes	3,5%	15,7%	34,7%	37,1%	9,1%	3,33	3,38	4	0,962	375
	O AL aumenta a disponibilidade de atividades recreativas	7,0%	12,9%	41,6%	32,2%	6,4%	3,18	3,25	3	0,978	373
	O AL reforça os laços sociais na comunidade	3,8%	16,9%	48,1%	26,1%	5,1%	3,12	3,14	3	0,879	372
	O AL aumenta o sentimento de orgulho em relação à comunidade	3,5%	15,7%	53,6%	22,9%	4,3%	3,09	3,10	3	0,831	375
	O AL melhora a qualidade de vida da zona de residência	7,5%	25,4%	38,2%	25,9%	2,9%	2,91	2,94	3	0,962	374
Negativos	A autorização para instalação de AL em zonas de residência deveria ser previamente aprovada pelos demais residentes do bairro	6,7%	15,5%	30,7%	32,0%	15,2%	3,34	3,40	4	1,113	375
	O AL dirigido para jovens gera mais problemas aos residentes	2,9%	24,3%	33,6%	33,1%	6,1%	3,15	3,18	3	0,957	375
	O AL conduz à alteração do comportamento dos jovens residentes, mediante a imitação dos turistas	4,5%	32,0%	39,5%	21,1%	2,9%	2,86	2,82	3	0,901	375
	O AL altera os seus hábitos de vida (lazer, compras, férias)	10,2%	26,2%	36,4%	22,2%	5,1%	2,86	2,85	3	1,037	374
	O AL gera conflitos entre hóspedes e residentes com diferentes culturas	5,6%	38,4%	38,9%	14,7%	2,4%	2,70	2,65	3	0,873	375
	O AL diminui o sentido de comunidade na zona de residência	10,6%	43,4%	26,6%	16,5%	2,9%	2,58	2,51	2	0,982	376
	O AL altera a sua rotina	15,5%	34,9%	30,9%	16,5%	2,1%	2,55	2,52	2	1,009	375
	O AL gera a perda do senso de comunidade	12,0%	42,3%	27,9%	14,1%	3,7%	2,55	2,48	2	0,997	376

* Legenda: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente

Entretanto, o número significativo de respostas na categoria *não discordo/nem concordo*, ou seja, com moda=3, os dados demonstram uma certa hesitação por parte dos inquiridos em opinar relativamente às seguintes afirmações positivas: os alojados do AL tratam a população local de forma respeitosa e amável (média=3,41; moda=3); o AL aumenta a disponibilidade de atividades recreativas (média=3,18; moda=3); o AL reforça os laços sociais na comunidade (média=3,12; moda=3); o AL aumenta o sentimento de orgulho em relação à comunidade (média=3,09; moda=3); o AL melhora a qualidade de vida da zona de residência (média=2,91; moda=3). Estes resultados divergem dos

encontrados na literatura, os quais identificaram que os alojados tratam os residentes com empatia e respeito (Miah, 2019); que o AL proporciona mais atividades recreativas (Petruzzi *et al.*, 2020), orgulho da comunidade (Miah, 2019), aumenta a conexão com a comunidade e a qualidade de vida (Yeager *et al.*, 2020).

Igualmente, as respostas foram mais frequentemente neutras quanto aos seguintes impactos negativos questionados: se o AL dirigido para jovens gera mais problemas aos residentes (média=3,15; moda=3); se conduz à alteração do comportamento dos jovens residentes, mediante a imitação dos turistas (média=2,86; moda=3); altera os seus hábitos de vida (lazer, compras, férias) (média=2,86; moda=3) e gera conflitos entre hóspedes e residentes com diferentes culturas (média=2,70; moda=3). Estes resultados contrariam o identificado por Miah (2019) com os residentes atribuindo às mudanças de comportamento e de consumo de álcool dos jovens por desejarem ser como os turistas. Do mesmo modo, vão no sentido oposto do mencionado por Petruzzi (2018) e Richards *et al.* (2019) em que identificaram em suas pesquisas que alguns residentes atribuem as alterações sentidas nos hábitos, costumes e modo de vida da comunidade pela presença dos alojados na comunidade, assim como a ocorrência de conflitos encontradas nos estudos de Gurran *et al.* (2020).

4.3.5 Impactos culturais

A análise dos dados, conforme apresentado na Tabela 4.8, revelou que, mais frequentemente, os inquiridos percebem apenas impactos culturais positivos, registando-se com maior frequência concordância de que o AL permite melhorar as suas capacidades linguísticas (média=3,56; moda=4); possibilita um intercâmbio cultural entre residentes e visitantes (média=3,53; moda=4); permite conhecer outras culturas (média=3,53; moda=4); permite conhecer melhor a cultura local (média=3,39; moda=4), indo ao encontro de estudos anteriores (Gutiérrez-Taño *et al.*, 2019; Miah, 2019; Petruzzi, 2018). Do mesmo modo, predomina a opinião entre os inquiridos de que o AL aumenta a disponibilidade de serviços, lazer e de atividades culturais na sua zona de residência (média=3,40; moda=4) e aumenta o conhecimento de outras culturas por parte dos residentes (média=3,35; moda=4), corroborando o estudo de Gutiérrez-Taño *et al.* (2019).

Tabela 4.8. Análise descritiva dos impactos culturais percebidos pelos inquiridos

Impactos Culturais		Porcentagens válidas					Estatísticas descritivas				
		1	2	3	4	5	Média	Mediana ^a	Moda	Desvio Padrao	N
Positivos	O AL permite-lhe melhorar as suas capacidades linguísticas	4,3%	9,9%	25,9%	45,3%	14,7%	3,56	3,64	4	0,998	375
	O AL possibilita um intercâmbio cultural entre residentes e visitantes	2,4%	10,4%	26,6%	53,2%	7,4%	3,53	3,60	4	0,867	376
	O AL permite-lhe conhecer outras culturas	2,4%	9,3%	29,0%	51,6%	7,7%	3,53	3,59	4	0,857	376
	O AL permite-lhe conhecer melhor a cultura local	4,3%	14,6%	29,3%	41,2%	10,6%	3,39	3,47	4	1,001	376
	O AL aumenta a disponibilidade de serviços, lazer e de atividades culturais na sua zona de residência	2,9%	13,6%	34,6%	38,6%	10,4%	3,40	3,44	4	0,947	376
	O AL aumenta o conhecimento de outras culturas por parte dos residentes	4,3%	13,3%	32,8%	42,4%	7,2%	3,35	3,43	4	0,947	375
	O AL afirma a identidade local	7,2%	19,2%	43,5%	23,2%	6,9%	3,03	3,06	3	0,995	375
Negativos	O AL altera as tradições da comunidade	7,4%	37,5%	33,8%	14,4%	6,9%	2,76	2,67	2	1,018	376
	O AL altera os valores da comunidade	7,7%	34,4%	39,2%	11,7%	6,9%	2,76	2,68	3	0,996	375

* Legenda: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente

Quanto às respostas referentes aos impactos negativos, predomina a opinião de discordância sobre o facto do AL alterar as tradições da comunidade, contradizendo o exposto por Cheng *et al.* (2020), Miah (2019) e Petruzzi (2020). Ainda, a opinião dos respondentes foi mais frequentemente neutra, com moda igual a 3 (não discordo /nem concordo), nos seguintes ítems: o AL afirma a identidade local (média=3.03%; moda=3) e altera os valores da comunidade (média= 2,76; moda=3), contrariando o identificado nos estudos de Richards *et al.* (2019) e Miah (2019), por exemplo, que destacaram mudanças ao nível da identidade da comunidade como impactos negativos decorrente da proliferação de hospedagem do tipo AL.

4.3.6 Experiência pessoal dos residentes com os alojados

Considerando que a experiência pessoal dos residentes pode influenciar a percepção dos impactos e consequentemente o apoio ao desenvolvimento da atividade na zona residencial (OMT, 1998), uma dimensão com questões mais individuais, especificamente sobre a experiência pessoal dos respondentes face à presença de alojados na freguesia, fez igualmente parte da pesquisa, conforme a Tabela 4.9.

A análise dos dados demonstra uma certa hesitação por parte dos inquiridos em expressar-se sobre a sua experiência pessoal face à presença de alojados em sua freguesia.

O número de respostas mais significativo concentrou-se na categoria *não discordo /nem concordo* relativamente aos seguintes itens: sentir-se feliz com a presença de hóspedes do AL (média=3,30; moda=3) e interagir com os hóspedes do AL (média=3,02; moda=3). A maioria dos respondentes (54,4%) não souberam opinar se o AL aumenta o sentimento de orgulho de pertencer ao bairro (média=2,99; moda=3), assim como muitos respondentes assinalaram a categoria 3 (não discordo/nem concordo) quanto aos itens: sente-se feliz com a sua relação com os hóspedes do AL (média=3,15; moda=3) e sente-se confortável morando próximo de um AL (média=3,30; moda=3). Entretanto, ao considerarmos a análise com base nas percentagens válidas observa-se que 44,1% dos inquiridos concordam que sentem-se confortáveis morando próximo de um AL contra 37,2% que não souberam opinar e 16,2% que discordam. Estes resultados são contrários aos encontrados na investigação de Gurran e Phibbs (2017), em que os residentes referiram que sentem mal-estar pela presença de estranhos.

Tabela 4.9. Análise descritiva da percepção da experiência pessoal dos inquiridos face à presença de AL

Experiência pessoal dos residentes com o AL		Percentagens válidas					Estatísticas descritivas				
		1	2	3	4	5	Média	Mediana ^a	Moda	Desvio Padrão	N
Positivas	Sente-se feliz com a presença de hóspedes do AL	2,7%	9,3%	48,9%	33,2%	5,9%	3,30	3,33	3	0,822	376
	Sente-se confortável morando próximo de um AL	4,5%	11,7%	39,6%	37,2%	6,9%	3,30	3,36	3	0,926	376
	Sente-se feliz com a sua relação com os hóspedes do AL	8,5%	10,4%	43,1%	33,5%	4,5%	3,15	3,25	3	0,969	376
	Interage com os hóspedes do AL	7,2%	22,7%	35,7%	30,1%	4,3%	3,02	3,07	3	0,995	375
	O AL aumenta o sentimento de orgulho de pertencer ao bairro	4,6%	18,8%	54,4%	17,4%	4,8%	2,99	2,99	3	0,86	373
Negativas	Já vivenciou algum tipo de conflito com os hóspedes do AL	13,9%	36,7%	33,0%	12,6%	3,8%	2,55	2,51	2	1,003	373
	Já presenciou algum conflito entre os hóspedes do AL e seus vizinhos	15,2%	37,6%	29,6%	12,3%	5,3%	2,55	2,48	2	1,058	375
	Já pensou em se mudar do bairro devido ao AL	22,9%	33,1%	33,3%	6,4%	4,3%	2,36	2,32	3	1,037	375

* Legenda: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Não discordo nem concordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente

Quanto a percepção dos impactos negativos relacionados a experiência pessoal dos residentes com os alojados, a maioria dos inquiridos discorda ter vivenciado algum tipo de conflito com os hóspedes do AL (média=2,55; moda=2) ou presenciado algum conflito entre os hóspedes do AL e seus vizinhos (média= 2,55; moda=2), contrariando o estudo de Gurran *et al.* (2020) que identificou conflitos entre residente e alojado.

Ainda, ao responderem se já pensaram em se mudar do bairro devido ao AL (média=2,36; moda=3), 56% dos participantes neste estudo discordaram, 33,2% assinalaram a categoria *Não discordo/nem concordo* e 10,7% concordaram com a afirmação.

4.3.7 Impacto da pandemia da COVID-19 no alojamento local

A epidemia causada pelo Sars-CoV-2 (Covid-19) rapidamente atingiu proporções globais, com a Organização Mundial de Saúde decretando pandemia mundial por novo coronavírus em 11 de março de 2020.

Os primeiros casos apareceram no mês de dezembro de 2019 em Wuhan, província de Hubei na China e o primeiro caso registado na Europa em 24 de janeiro de 2020, na França. Portugal foi quase o último país da União Europeia atingido pelo coronavírus, com o primeiro registo de contaminação datado de 2 de março de 2020.

Visando conter o avanço do número de infetados, medidas restritivas de mobilidade e contatos sociais foram tomadas, tanto a nível mundial como nacional, gerando impactos em diversos setores da economia, com efeitos particularmente nocivos sobre o setor do turismo, onde se registaram fortes reduções de viagens em todo o mundo, com hotéis, alojamentos, restaurantes e outras atividades turísticas reduzindo ou encerrando as suas atividades.

Segundo o INE (2021), entre o período de março de 2020 e fevereiro de 2021, o setor de alojamento turístico em Portugal registou uma diminuição de 70,9% de hóspedes e 71,7% de dormidas face aos 12 meses anteriores. Apenas, os estabelecimentos de AL registaram, em 31 de julho de 2020, 1,5 milhões de hóspedes e 3,6 milhões de dormidas, traduzindo-se em diminuições de 66,3% e 65,0%, respetivamente, face ao homólogo do ano anterior. A região do Algarve manteve-se como o principal destino com um total de 30,1% de dormidas totais, com o AL captando a proporção de 14,9% de dormidas (INE, 2021).

Assim, relativamente a pergunta final do inquérito, “Como vê o impacto da pandemia da Covid-19 no alojamento local?”, obtiveram-se 224 respostas, das quais 156 corresponderam diretamente à perceção dos inquiridos sobre os impactos da crise pandémica no AL (Tabela 4.10).

Tabela 4.10. Estatística descritiva das respostas sobre a percepção do impacto da pandemia Covid-19 no AL

Respostas	Frequência	Porcentagem válida
Referente aos impactos	156	41,27%
Genéricas	68	17,99%
Omissas	154	40,74%

Fonte: elaboração própria

De acordo com a Tabela 4.11, os principais impactos negativos percebidos pelos participantes no estudo relativamente à pandemia no AL correspondem a menos turismo, circulação de turistas e a diminuição na procura e reservas de AL (28,6%), com 17,9% dos inquiridos que responderam à questão referindo apenas que a pandemia é negativa para o AL (n=40), 8,9% referem que trouxe menos lucro, para os proprietários do AL (n=20) e 3,6% dos inquiridos referindo que prejudicou a economia e o comércio local pela falta de circulação dos hóspedes do AL (n=8).

Entre as respostas obtidas, destacam-se as seguintes:

Os ALs ficarão muito prejudicados porque ficarão com muito menos hóspedes, devido ao confinamento das pessoas com vista a cumprir com as regras de segurança (Inquirido 16).

(...) afetou bastante o número de hóspedes e reservas. Houve um declínio na percentagem de hóspedes e no turismo (Inquirido 68).

Como todos os setores económicos este foi um dos mais afetados porque não temos turismo e o AL encontra-se neste momento parado (Inquirido 27).

Não sei se é devido aos impactos da pandemia, mas o AL do meu prédio tem recebido muito menos hóspedes. Provavelmente sim, está relacionado (Inquirido 100).

Queda do número de pessoas e do lucro (Inquirido 127).

Travou a economia. Muitos ALs novos estão vazios, em dificuldades, incapazes de suportar as despesas (Inquirido 136).

Os proprietários do AL perderam uma fonte de lucro (Inquirido 113).

Afetou muito as pessoas, as que tem alojamento local estão desempregadas (Inquirido 13).

De acrescentar que 3,1% dos respondentes consideram que a pandemia teve impacto negativo no AL porque neste tipo de hospedagem há maior risco de contágio do vírus (n=7). Numa posição contrária, 2,7% consideram que a pandemia teve impacto positivo aumentando as reservas no AL porque este tipo de hospedagem gera menos riscos de contágio (n=6), a saber:

Quebra no uso do AL devido ao medo das condições de segurança não serem cumpridas (Inquirido 126).

Devido à pandemia as pessoas optam por alojamentos com menos gente e com mais regras, portanto, apesar de haver menos pessoas, penso que os AL's beneficiam (Inquirido 36).

Tabela 4.11. Análise da percepção dos inquiridos sobre o impacto da pandemia Covid-19 no AL

Impacto da pandemia da Covid-19 no AL		Frequência	Percentagem válida*
Negativo	Menos circulação de turistas / menos procura / diminuição no número de reservas / diminuição de hóspedes	64	28,6%
	Negativo	40	17,9%
	Menos lucro para os proprietários do	20	8,9%
	Prejuízo económico no comércio local pela falta de circulação dos hóspedes do AL	8	3,6%
	Risco de contágio	7	3,1%
	Falta de interação com os hóspedes	2	0,9%
	Falência do AL (quebra do AL)	2	0,9%
	Desemprego aos trabalhadores do AL	2	0,9%
	Aumento nos preços das reservas	1	0,4%
	Tornam-se imóveis abandonados	1	0,4%
	Normal	1	0,4%
Positivo	Mais reservas de AL pelo baixo risco de contágio	6	2,7%
	Não gera impedimentos ao AL	1	0,4%
	O AL volta a ser alugado para habitação	1	0,4%
Respostas neutras (sem relação com os impactos)		68	30,4%

* Cálculo executado com base nas respostas válidas (N=224)

4.4 Análise dos scores médios das escalas

Na Tabela 4.12, é possível destacar os valores médios e medianos obtidos separadamente de cada dimensão.

As dimensões ambiental, social, cultural e experiência pessoal obtiveram scores médios de avaliação positivos superior aos negativos. A escala de avaliação positiva dos impactos cultural e económico (média=3,40) e do impacto económico negativo (média=3,44) foram as mais elevadas.

Da análise da avaliação geral, é possível observar a prevalência na percepção de impactos positivos (média=3,22) em detrimento dos negativos (média=2,89).

Tabela 4.12. Medidas de tendência central, dispersão e distribuição relativas as várias escalas de percepção do impacto do alojamento local

Dimensões	Escalas de avaliação	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Económica	Positivos	3,40	3,57	0,960	1	5
	Negativos	3,44	3,43	0,970	1	5
Ambiental	Positivos	3,34	3,37	1,003	1	5
	Negativos	3,03	3,03	1,002	1	5
Segurança	Positivos	2,72	2,74	0,850	1	5
	Negativos	2,78	2,73	1,033	1	5
Social	Positivos	3,27	3,31	0,909	1	5
	Negativos	2,84	2,82	0,952	1	5
Cultural	Positivos	3,40	3,46	0,945	1	5
	Negativos	2,75	2,67	1,007	1	5
Experiência pessoal	Positivos	3,15	3,20	0,914	1	5
	Negativos	2,48	2,43	1,033	1	5
Geral	Positivos	3,19	3,28	0,93	1	5
	Negativos	2,89	2,85	1,00	1	5

Fonte: adaptada do output SPSS

Capítulo 5. CONCLUSÃO

5.1 Principais conclusões

O estabelecimento de alojamento local em Portugal é uma prática de hospedagem turística antiga, mas que teve um aumento exponencial no registo de novos estabelecimentos nos últimos anos, muito em resultado da oferta destes serviços via plataformas digitais.

Identificando-se um aumento significativo do número de registos de estabelecimentos de alojamento local colocados à disposição dos turistas na Freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro, esta investigação teve como objetivo conhecer a perceção dos residentes sobre os impactos do AL na referida freguesia.

Os resultados indicam que os inquiridos de uma forma geral percecionam mais impactos positivos do AL do que impactos negativos na freguesia.

Na dimensão económica, os inquiridos percecionam quer impactos positivos, quer impactos negativos, concordando moderadamente que o AL contribui economicamente para o comércio local, ajudando a criar novas oportunidades de negócios, trazendo mais desenvolvimento para a zona residencial e aumentando o investimento e o empreendedorismo local. Com uma maior frequência de respostas dos inquiridos, os resultados revelaram que o AL é percecionado como estando associado à escassez de casas para alugar a residentes permanentes, ao aumento nos preços dos arrendamentos e/ou moradias na zona de residência e ao aumento dos preços dos alugueres residenciais e da habitação no bairro, conforme os resultados encontrados por Franco e Santos (2019), que identificaram nas áreas com maior presença de AL em Portugal um aumento de 34% nos valores dos imóveis e de 10,9% no preço dos alugueres.

Quanto a dimensão ambiental, os inquiridos percecionam de forma significativa que o AL contribui para a promoção e preservação dos prédios e para que a zona de residência esteja mais cuidada, mais limpa e tenha melhor aspeto, indo ao encontro de resultados identificados na revisão da literatura. Contudo, um número expressivo de inquiridos reconhece o aumento da circulação de turistas na zona de residência.

Relativamente à segurança, um número significativo de inquiridos considera que o AL não gera insegurança nem contribui para o aumento da criminalidade, do tráfico e uso de drogas na zona de residência ou da prostituição na zona de residência.

Relativamente as percepções dos impactos sociais, embora um número significativo de respostas tenha sido registado na categoria *não discordo/nem concordo*, um número significativo de respondentes concordaram moderadamente que o AL tem mais impactos positivos para as suas vidas e para a freguesia do que negativos, nomeadamente que o AL aumenta a possibilidade de conviver com pessoas diferentes, permite a interação e a criação de laços entre residentes e alojados do AL, assim como aceitam melhor o AL dirigido para famílias. Ao nível dos impactos negativos, um número significativo de inquiridos concordam que a autorização para instalação de AL em zonas de residência deveria ser previamente aprovada pelos demais residentes do bairro, discordando, que o AL diminui ou gera perda do sentido de comunidade na freguesia. Estes resultados divergem dos encontrados na revisão da literatura (por exemplo, Cheng *et al.*, 2020; Petruzzi, 2018; Mody *et al.*, 2018; Richards *et al.*, 2019).

Especificamente, os resultados deste estudo sugerem que os residentes têm uma percepção mais positiva relativamente aos impactos culturais, pois a dimensão cultural alcançou um nível de concordância maior que as demais, com os impactos positivos superando os negativos. Uma percentagem assinalável dos respondentes discorda que a atividade altera as tradições da comunidade e concorda que proporciona o conhecimento da cultura, de outras culturas e intercâmbio cultural; melhora as capacidades linguísticas e aumenta a disponibilidade de serviços, lazer e de atividades culturais na zona de residência.

Ao contrário do encontrado por Krippendorf (1989), ao estudar o comportamento dos turistas em viagens culturais na África, este estudo indica que o tempo de permanência dos alojados na zona residencial e as diferenças culturais não impedem a existência de uma relação entre alojado e residente, com a maioria dos inquiridos concordando que o AL proporciona um intercâmbio cultural com os alojados e permite conhecerem outras culturas.

Os referidos resultados positivos, igualmente, estão alinhados com os encontrados em outras duas investigações realizadas em Lisboa (AHRESP, 2019b; Petruzzi *et al.*, 2020), cuja relação entre os residentes de Lisboa e os alojados foi definida

como positiva e de intercâmbio, assim como confirmam os resultados de Andereck *et al.* (2005), Bimonte e Faralla (2016), Gursoy *et al.* (2002), Mody *et al.* (2018), Suess e Mody (2016) e Yeager *et al.* (2020), de que as pessoas interagem desde que percebam que os impactos positivos desta interação superam os negativos.

Especificamente sobre a experiência pessoal dos respondentes face à presença de alojados na freguesia, a pesquisa revelou uma certa hesitação por parte dos inquiridos em expressar-se com as respostas mais significativas concentradas na categoria *não discordo /nem concordo*. De salientar que 44,1% dos inquiridos concordam que sentem-se confortáveis morando próximo de um AL.

Os inquiridos concordam que a pandemia Covid-19 gerou impactos negativos no AL, como diminuição no número de reservas e menos lucros para os proprietários.

Assim, no que tange a percepção dos residentes sobre os impactos dos estabelecimentos de alojamento local na freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro, este estudo permitiu concluir que são percebidos mais impactos positivos do que negativos.

5.2 Limitações e perspetivas de investigação futura

As limitações deste estudo devem ser reconhecidas. Em primeiro lugar, a população do estudo cingiu-se apenas nos residentes da Freguesia da Sé e São Pedro do concelho de Faro. Portanto, pesquisas futuras podem ter como alvo outras freguesias do concelho de Faro e outros conselhos do Algarve, de modo a capturar uma diversidade maior sobre a opinião dos moradores acerca dos estabelecimentos de AL. Trabalhos futuros, poderiam ainda explorar alguns cruzamento entre as variáveis, nomeadamente analisar se as percepções sobre os impactos do AL variam consoante algumas características sociodemográficas dos inquiridos (por exemplo, o nível de escolaridade e a idade) ou se o inquirido é ou não dono de um estabelecimento de AL.

Em segundo lugar, a natureza quantitativa deste estudo fornece indicadores das percepções dos residentes sobre o AL, mas não nos dá a conhecer as motivações das suas percepções, pelo que uma investigação com uma abordagem qualitativa através de entrevistas semiestruturadas, dar-nos-ia um conhecimento mais aprofundado das percepções dos residentes sobre os impactos do AL na sua zona de residência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, M. R. & Dias, R. (2002) *Fundamentos do Turismo: Conceitos, Normas e Definições*, Campinas, Alínea.
- Airbnb (2014) *Impactos Ambientais do Compartilhamento de Casas*. Disponível em <https://blog.atairbnb.com/impactos-ambientais-do-compartilhamento-de-casas/> (acedido em: 09 de setembro de 2021).
- Airbnb (2020) *Saiba mais sobre o Airbnb*. Disponível em: <https://news.airbnb.com/br/saiba-mais-sobre-o-airbnb> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Allport, G. W. (1935) Attitudes, in Murchison C. (ed.), *Handbook of Social Psychology*, 2a ed., Atlanta, Clark University.
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C. & Vogt, C. A. (2005) Residents' Perceptions of Community Tourism Impacts. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056-1076. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.03.001> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Andrade, N. B. (2010) Los Orígenes de la Sociología del Turismo, Sociología del Deporte y sus Vinculaciones con la Sociología Medioambiental. *Anuario de Estudios en Turismo – Investigación y Extensión*, 6(1), 86-101. Disponível em: <http://170.210.83.98:8080/jspui/handle/123456789/192> (acedido em: 26 de novembro de 2019).
- Ap, J. (1992) Residents' Perceptions on Tourism Impacts. *Annals of Tourism Research*, 19(4), 665-690. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(92\)90060-3](https://doi.org/10.1016/0160-7383(92)90060-3) (acedido em: 22 de março de 2021).
- Archer, B. & Cooper, C. (2002) *Os Impactos Negativos e Positivos do Turismo*, São Paulo, Senac.
- Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (2017) *O Impacto Económico do Alojamento Local na Área Metropolitana de Lisboa*, Lisboa, AHRESP, ISCTE-IUL.
- Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (2019a) *Alojamento Local no Algarve: Estudo e Caracterização Aprofundada da Realidade de Proprietários, Alojamentos e Hóspedes*, Lisboa, AHRESP. Disponível em: <https://ahresp.com/2019/12/qual-o-impacto-do-alojamento-local-na-regiao-do-algarve/> (acedido em: 24 de março de 2021).

- Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (2019b) *Impacto Económico do Alojamento Local no Algarve Período de 07-2018 a 06-2019*, Lisboa, AHRESP.
- Barbetta, P. A. (2002) *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*, 5a ed., Florianópolis, UFSC.
- Batista, B. F., Rodrigues, D., Moreira, E. & Silva, F. (2021) *Reflexões em Torno de Metodologias de Investigação: Recolha de Dados*, 2a ed., Aveiro, UA Editora. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42> (acedido em: 05 de março de 2021).
- Bernardo, A. (2021) *Crise no Turismo Explica Desaceleração no Aumento das Rendas para Habitação*, Paço de Arcos, Expresso. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2021-04-22-Crise-no-turismo-explica-desaceleracao-no-aumento-das-rendas-para-habitacao-fcfe2a1d> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Bimonte, S. & Faralla, V. (2016) Does Residents' Perceived Life Satisfaction Vary with Tourist Season? A Two-step Survey in a Mediterranean Destination. *Tourism Management*, 55, 199-208. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.02.011> (acedido em: 04 de março de 2021).
- Bimonte, S. & Punzo, L. F. (2016) Tourist Development and Host-Guest Interaction: an Economic Exchange Theory. *Annals of Tourism Research*, 58(4), 128-139. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.03.004> (acedido em: 29 de março de 2021).
- Blau, P. M. & Moreover, J. S. C. (1975) *The Theory of Social Exchange by G. C. Homans: Introduction*. Several of the Currently Popular Theories of Sociology: Namely, Structural Exchange Theory, Rational Choice Theory, and Network Exchange Theory: have their Roots in Homans's Work his.
- Blau, P. M. (1964) *Exchange and Power in Social Life*, New York, Wiley.
- Boley, B. B., Ayscue, E., Maruyama, N. & Woosnam, K. M. (2017) Gender and Empowerment: Assessing Discrepancies Using the Resident Empowerment Through Tourism Scale. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(1), 113-129. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1177065> (acedido em: 26 de março de 2021).
- Brunt, P. & Courtney, P. (1999) Host Perceptions of Sociocultural Impacts. *Annals of Tourism Research*, 26(3), 493-515.
- Bryman, A. (2012) *Social Research Methods*, 4a ed., New York, Oxford.

- Butler, R. W. (1980) The Concept of a Tourist Area Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources. *Canadian Geographer. Le Géographe Canadien*, 24(1), 5-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1541-0064.1980.tb00970.x> (acedido em: 16 de março de 2021).
- Cañizares, S. M. S., Tabales, J. M. N. & García, F. J. F. (2014) Local Residents' Attitudes Towards the Impact of Tourism Development in Cape Verde. *Tourism & Management Studies*, 10(1). Disponível em: <http://www.vuelosislas.com/mapas/cabo-verde.html> (acedido em: 19 de março de 2021).
- Carmichael, B. A. (2000) A Matrix Model for Resident Attitudes and Behaviours in a Rapidly Changing Tourist Area. *Tourism Management*, 21(6), 601-611.
- Carneiro, M. J., Eusébio, C. & Caldeira, A. (2017) The Influence of Social Contact in Residents' Perceptions of the Tourism Impact on their Quality of Life: a Structural Equation Model. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism*, 12 set., 1-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1528008X.2017.1314798> (acedido em: 07 de março de 2021).
- Cheng, M. (2016) Sharing Economy: a Review and Agenda for Future Research. *International Journal of Hospitality Management*, 57, 60-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2016.06.003> (acedido em: 11 de março de 2021).
- Cheng, M., Mackenzie, S. H. & Degarege, G. A. (2020) Airbnb Impacts on Host Communities in a tourism destination: an Exploratory Study of Stakeholder Perspectives in Queenstown, New Zealand. *Journal of Sustainable Tourism*, 25 ago., 1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1802469> (acedido em: 02 de março de 2021).
- Cohen, E. (1984) The Sociology of Tourism: Approaches, Issues, and Findings. *Annual Review of Sociology*, 10(1), 373-932.
- Cooper, C., Fletcher, J., Gilbert, D. & Wanhill, S. (2017) *Tourism: Principles and Practice*, 6a ed., London, Pearson Education UK.
- Damián, A. G. & Muñoz A. P. (2014) Sociología del Turismo en Español: Revisión Exploratoria de Artículos Publicados en Revistas Iberoamericanas: 2003-2013. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 23(1), 805-819.
- Dann, G. & Cohen, E. (1991) Sociology and Tourism. *Annals of Tourism Research*, 18(1), 155-169. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(91\)90045-D](https://doi.org/10.1016/0160-7383(91)90045-D) (acedido em: 13 de março de 2021).
- Dias, R. (2002) Sociologia do Turismo. *Iniciação Científica Cesumar*, 4(2), 149-151. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/1518-1243.2002v4n2p149-151> (acedido em: 16 de março de 2021).

- Dias, R. (2008) *Sociologia do Turismo*, 1a ed., São Paulo, Atlas.
- Dibb, S., Simkin, L., Pride, W. M. & Ferrell, O. C. (2012) *Marketing: Concepts and Strategies*, 6a ed, London: Cengage.
- Doxey, G. V. (1975) A Causation Theory of Visitor-Resident Irritants, Methodology and Research Inferences. *The Impact of Tourism: Travel Research Association*, 6th Annual Conference Proceedings (195-198), San Diego, September 8-11.
- Durkheim, E. (1990) *As Regras do Método Sociológico*, 14a ed., São Paulo, Nacional.
- Durkheim, E. (1999) *Da Divisão do Trabalho Social*, Tradução de Eduardo Brandão, 2a ed., São Paulo, Martins Fontes.
- Eagly, A. & Chaiken, S. (1993) *The Psychology of Attitudes*. Fort Worth, TX: Harcourt Brace Jovanovich. Reviewed by Christopher Leone, University of North Florida (1995). *Psychology and Marketing*, 12(5), 459-466. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mar.4220120509> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Emerson, R. M. (1976) *Social Exchange Theory*. Annual Reviews Inc, Routledge. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315745572-14> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Farmaki, A. (2019) Examining ‘Space’ in Peer-To-Peer Accommodation Settings. *E-Review of Tourism Research*, 16(2-3), 43-52. Disponível em: <https://journals.tdl.org/ertr/index.php/ertr/article/view/316> (acedido em: 18 de março de 2021).
- Franco, S. F. & Santos, C. D. (2019) *The Impact of Airbnb on Residential Property Values and Rents: Evidence from Portugal*. *Regional Science and Urban Economics*, Elsevier, 88(C). Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eee/regeco/v88y2021ics0166046221000272.html> (acedido em: 09 de março de 2021).
- Fratucci, A. G. (2009) Os Lugares Turísticos: Territórios do Fenômeno Turístico. *GEOgraphia*, 2(4), 121-133. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2000.v2i4.a13390> (acedido em: 24 de março de 2021).
- Gant, A. C. (2016) Holiday Rentals: the New Gentrification Battlefield. *Sociological Research Online*, 21(3), 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.5153/sro.4071> (acedido em: 04 de março de 2021).
- García, M. J. (2018) El Impacto del eWOM en los Alojamientos Turísticos de la Economía Tradicional vs. la Economía Colaborativa: Análisis de Caso. *Cuadernos de Economía*, 41(117), 262-274. Disponível em: <https://doi.org/10.32826/cude.v41i117.92> (acedido em: 18 de março de 2021).

- Giddens, A. (2001) *Sociologia*, 6a ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gil, A. C. (2008) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, 6a ed., São Paulo, Atlas.
- Gil, F. (2021) *Venda, Aluguer ou... Muita Esperança: o Futuro do Alojamento Local*, Lisboa, Diário de Notícias. Disponível em: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/25-dez-2020/venda-aluguer-ou-muita-esperanca-o-futuro-do-alojamento-local-13140946.html?fbclid=IwAR2EnCen4Br3YbTjKryEYsgTXnYt5SBLtlvYsNgMs rJPRGFybybIb1oYYM> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Guerreiro, M. M., Mendes, J. D. C., Valle, P. O. & Silva, J. A. (2008) Análise da Satisfação dos Residentes com o Turismo: o Caso de uma Área-Destino no Algarve, Portugal. *Revista Turismo em Análise*, 19(3), 488. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v19i3p488-504> (acedido em: 08 de março de 2021).
- Gurran, N. & Phibbs, P. (2017) When Tourists Move in: how Should Urban Planners Respond to Airbnb? *Journal of the American Planning Association*, 83(1), 80-92. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01944363.2016.1249011> (acedido em: 22 de março de 2021).
- Gurran, N., Zhang, Y. & Shrestha, P. (2020) ‘Pop-up’ Tourism or ‘Invasion’? Airbnb in Coastal Australia. *Annals of Tourism Research*, 81(1), 102845. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2019.102845> (acedido em: 01 de março de 2021).
- Gursoy, D. & Rutherford, D. G. (2004) Host Attitudes Toward Tourism: an Improved Structural Model. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495-516. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2003.08.008> (acedido em: 19 de março de 2021).
- Gursoy, D., Boğan, E., Dedeoğlu, B. B. & Çalışkan, C. (2019) Residents’ Perceptions of Hotels’ Corporate Social Responsibility Initiatives and its Impact on Residents’ Sentiments to Community and Support for Additional Tourism Development. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 39(1), 117-128. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2019.03.005> (acedido em: 27 de março de 2021).
- Gursoy, D., Chi, C. G. & Dyer, P. (2010) Locals’ Attitudes Toward mass and Alternative Tourism: the Case of Sunshine Coast, Australia. *Journal of Travel Research*, 49(3), 381-394. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0047287509346853> (acedido em: 07 de março de 2021).
- Gursoy, D., Jurowski, C. & Uysal, M. (2002) Resident Attitudes. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 79-105. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0160-7383\(01\)00028-7](https://doi.org/10.1016/s0160-7383(01)00028-7) (acedido em: 13 de março de 2021).
- Gutiérrez-Taño, D., Garau-Vadell, J. B. & Díaz-Armas, R. J. (2019) The Influence of Knowledge on Residents’ Perceptions of the Impacts of Overtourism in P2P

- Accommodation Rental. *Sustainability*, Switzerland, 11(4). Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11041043> (acedido em: 11 de março de 2021).
- Guttentag, D. (2015) Airbnb: Disruptive Innovation and the Rise of an Informal Tourism Accommodation Sector. *Current Issues in Tourism*, 18(12), 1192-1217. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13683500.2013.827159> (acedido em: 25 de março de 2021).
- Hair, F. H. (2009) *Análise Multivariada de Dados*, Tradução de Adonai Schlup Sant'Anna, 6a ed., Porto Alegre, Bookman.
- Holden, A. (2005) *Tourism Studies and the Social Sciences*, London, Routledge. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203502396> (acedido em: 25 de março de 2021).
- Homans, G. C. (1958) Social Behavior as Exchange. *American Journal of Sociology*, 63(6), 597-606. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/222355> (acedido em: 05 de março de 2021).
- Homans, G. C. (1974) *Elementary Forms of Social Behavior*, 2a ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich.
- Idealista News (2021) *Alojamento Local: 50 mil Reservas Canceladas no Final de Junho*, Lisboa. Disponível em: <https://www.idealista.pt/news/ferias/turismo/2021/06/30/47946-alojamento-local-50-mil-reservas-canceladas-no-final-de-junho> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Ikeji, T. & Nagai, H. (2020) Residents' Attitudes Towards Peer-to-Peer Accommodations in Japan: Exploring Hidden Influences from Intergroup Biases. *Tourism Planning and Development*, 26 ago., 1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21568316.2020.1807400> (acedido em: 09 de março de 2021).
- Instituto Nacional de Estatística (2011) *Censo 2011*, Lisboa, INE. Disponível em: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao (acedido em: 19 de outubro de 2020).
- Instituto Nacional de Estatística (2019) *Estatísticas do Turismo 2018*, Lisboa, INE. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=358629548&PUBLICACOESmodo=2 (acedido em: 10 de novembro de 2019).
- Instituto Nacional de Estatística (2020) *Estatísticas do Turismo 2019*, Lisboa, INE. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=358629548&PUBLICACOESmodo=2

COESpub_boui=133574&PUBLICACOESmodo=2 (acedido em: 14 de março de 2021).

Instituto Nacional de Estatística (2021) *Um Ano de Pandemia: uma Breve Síntese: 2020 2021*, Lisboa, INE.

Jordan, E. J. & Moore, J. (2017) An in-Depth Exploration of Residents' Perceived Impacts of Transient Vacation Rentals. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 20 abr., 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10548408.2017.1315844> (acedido em: 16 de março de 2021).

Jorge, C. G. (2017) *Economia Partilhada e Consumo Colaborativo com Quem? Como a Presença do Airbnb Afeta os Preços dos Imóveis Residenciais em Lisboa e no Rio de Janeiro*. [Dissertação, Mestrado em Economia, Universidade de Lisboa].

Jurowski, C., Uysal, M. & Williams, D. R. (1997) A Theoretical Analysis of Host Community Resident Reactions to Tourism. *Journal of Travel Research*, 36(2), 3-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/004728759703600202> (acedido em: 31 de março de 2021).

Kerlinger, F. N. (1980) *Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais*, São Paulo, EPU/EDUSP.

Krippendorff, J. (1989) *Sociologia do Turismo: para uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

Lee, C. K., Kang, S. K., Long, P. & Reisinger, Y. (2010) Residents' Perceptions of Casino Impacts: a Comparative Study. *Tourism Management*, 31(2), 189-201. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.02.011> (acedido em: 24 de março de 2021).

Lickorish, L. J. & Jenkins, C. L. (1997) *An Introduction to Tourism*, Oxford, Butterworth-Heinemann.

Macedo, A. P. & Oliveira, M. A. S. A. (2010) *Turismo e Sociedade*, vol. 1, Rio de Janeiro, CECIERJ.

Martins, H. C. (2021) *Imobiliário: Alojamento Local cai Pela Primeira Vez em Lisboa*, Paço de Arcos, Expresso. Disponível em: https://expresso.pt/economia/2021-01-23-Imobiliario.-Alojamento-Local-cai-pela-primeira-vez-em-Lisboa?fbclid=IwAR0nXSszPbDNvbN-jcZtl_eTwhjf9HR2a7pwi6rAtiw_Sel3MTCVuE-_wjU (acedido em: 13 de março de 2021).

Maruyama, N. U., Keith, S. J. & Woosnam, K. M. (2019) Incorporating Emotion Into Social Exchange: Considering Distinct Resident Groups' Attitudes Towards Ethnic Neighborhood Tourism in Osaka, Japan. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(8),

1125-1141. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1593992> (acedido em: 22 de março de 2021).

Mazón, T. (2001) *Sociología del Turismo*, Madrid, Centro de Estudios Ramón Areces.

Miah, S. (2019) Impact of Airbnb in a Residential Area: a Qualitative Study of Plaza de Joanic and Poble-Sec in Barcelona. *International Journal of Entrepreneurship Management Innovation and Development*, 3(1), 61-95.

Mody, M., Suess, C. & Dogru, T. (2018) *How does my Neighbor Feel About my Airbnb?* Boston, Boston Hospitality Review. Disponível em: <https://www.bu.edu/bhr/files/2018/02/How-Does-My-Neighbor-Feel-About-My-Airbnb.pdf> (acedido em: 17 de março de 2021).

Monteiro, J. O. (2008) *Turismo, Comunidade e Preservação: a Importância de Práticas Sustentáveis na Localidade de Barro do Furado*, in Seminário Internacional de Turismo Sustentável, Fortaleza, Instituto Terramar.

Monterrubio, J. C. & Andriotis, K. (2014) Social Representations and Community Attitudes Towards Spring Breakers. *Tourism Geographies*, 16(2), 288-302. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14616688.2014.889208> (acedido em: 13 de março de 2021).

Morin, E. (1994) *Ciência com Consciência*, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

Murphy, P. & Murphy, A. E. (2004) *Strategic Management for Tourism Communities: Bridging the Gaps*, Bristol, Channel View Publications.

Nunkoo, R. & Ramkissoon, H. (2009) Applying the Means-End Chain Theory and the Laddering Technique to the Study of Host Attitudes to Tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 17(3), 337-355. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669580802159735> (acedido em: 09 de março de 2021).

Nunkoo, R. & Ramkissoon, H. (2010) Small Island Urban Tourism: a Residents' Perspective. *Current Issues in Tourism*, 13(1), 37-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13683500802499414> (acedido em: 14 de março de 2021).

Organização Mundial do Turismo (1998) *Introducción al Turismo*. Madrid, OMT.

Organização Mundial do Turismo (2003) *Turismo Internacional: uma Perspectiva Global*, 2a ed., Porto Alegre, Bookman.

Organização Mundial do Turismo (2018) *Panorama OMT del Turismo Internacional: Edición 2018*. Madrid, OMT. Disponível em: <https://doi.org/10.18111/9789284419890> (acedido em: 08 de março de 2021).

- Organização Mundial do Turismo (2019) *Panorama OMT del Turismo Internacional: Edición 2019*. Madrid, OMT.
- Paula, S. (2018) Algarve Volta a ser a Região com Maior Crescimento Económico em 2017. *Jornal de Negócios*, Lisboa, 13 dez. 2018. Disponível em: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/conjuntura/detalhe/algarve-volta-a-ser-a-regiao-com-maior-crescimento-economico-em-2017> (acedido em: 31 de março de 2021).
- Pereira, J. M., Araujo, L. A. L. & Marques, A. L. P. (2020) Conteúdo e Forma de Georg Simmel: Recursos de Cinema para Compreender o Clássico. *Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, 13(2), 461-473.
- Petruzzi, M. A. (2018) *Avaliação das Atitudes dos Residentes de Lisboa em Relação à Short-Term Rental*. [Dissertação, Mestrado em Gestão do Turismo e da Hotelaria, Laureate International Universities]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/22841> (acedido em: 30 de março de 2021).
- Petruzzi, M. A., Marques, G. S., Carmo, M. & Correia, A. (2020) Airbnb and Neighbourhoods: an Exploratory Study. *International Journal of Tourism Cities*, 6(1), 72-89. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJTC-08-2019-0119> (acedido em: 03 de março de 2021).
- Pinheiro, M. I. T. (2019) *Dinâmica no Mercado Imobiliário: o Caso do Alojamento Local na Cidade do Porto*. [Dissertação, Mestrado em Economia, Universidade do Porto]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/124003> (acedido em: 09 de março de 2021).
- Pizam, A. & Milman, A. (1986) The Social Impacts of Tourism. *Tourism Recreation Research*, 11(1), 29-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02508281.1986.11014414> (acedido em: 02 de março de 2021).
- Portugal (2014) *Decreto-Lei n.º 128/2014 - Aprova o Regime Jurídico da Exploração dos Estabelecimentos de Alojamento Local*, Lisboa, Ministério da Economia, Diário da República Eletrónico. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/56384880/details/normal?l=1> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Portugal (2015) *Decreto-Lei n.º 63/2015 - Procede à Primeira Alteração ao Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de Agosto, que Estabelece o Regime Jurídico da Exploração dos Estabelecimentos de Alojamento Local*, Lisboa, Ministério da Economia, Diário da República Eletrónico. Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/67059141/details/maximized> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Portugal (2018) *Lei n.º 62/2018, de 22 de agosto - Altera o Regime de Autorização de Exploração dos Estabelecimentos de Alojamento Local*, Lisboa, Assembleia da

- República, Diário da República Eletrónico. Disponível em: <https://www.sgeconomia.gov.pt/destaques/lei-n-622018-de-22-de-agosto-altera-o-regime-de-autorizacao-de-exploracao-dos-estabelecimentos-de-alojamento-local.aspx> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Portugal (2020) *Portaria n.º 262/2020 - Estabelece as Condições de Funcionamento e Identificação dos Estabelecimentos de Alojamento Local*, Lisboa, Ministério da Economia e Transição Digital, Diário da República Eletrónico. Disponível em: <https://www.sgeconomia.gov.pt/destaques/portaria-n-2622020-estabelece-as-condicoes-de-funcionamento-e-identificacao-dos-estabelecimentos-de-alojamento-local-span-classnovo-novospan.aspx> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Quintaneiro, T., Barbosa, M. L. O. & Oliveira, M. G. M. (2003) *Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber*, 2a ed., Belo Horizonte, Editora da UFMG.
- Registro Nacional do Turismo (2018) *Consulta ao Registro*. Disponível em: <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/ConsultaAoRegisto.aspx> (acedido em 14 de novembro de 2019).
- Reisinger, Y. & Turner, L. W. (2003) *Cross-Cultural Behaviour in Tourism: Concepts and Analysis*, Oxford, Butterworth-Heinemann.
- Renda, A. (2012) *Perceção dos Residentes Sobre o Impacto do Turismo na sua Qualidade de Vida: o Caso do Concelho de Loulé*. [Tese, Doutoramento em Turismo, Universidade do Algarve]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/3465> (acedido em: 20 de agosto de 2019).
- Renda, A., Mendes, J. C. & Valle, P. (2010) Perceção dos Residentes Sobre os Impactos do Turismo na sua Qualidade de Vida: o Caso do Concelho de Loulé. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(13), 923-924.
- Restur (2019) *Residents Attitudes and Behaviours Towards Sustainable Tourism Development in the Algarve*. Lisboa. Disponível em: <http://restur.pt/> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Richards, S., Brown, L. & Dilettuso, A. (2019) The Airbnb Phenomenon: the Resident's Perspective. *International Journal of Tourism Cities*, 6(1), 8-26. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJTC-06-2019-0084> (acedido em: 21 de março de 2021).
- Ritchie, J. R. B. & Crouch, G. I. (2003) *The Competitive Destination: a Sustainable Tourism Perspective*, 4a ed, Alberta, CABI Publishing.
- Rokeach, M. (1968) A Theory of Organization and Change Within Value-Attitude Systems. *Journal of Social Issues*, 24(1), 13-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.1968.tb01466.x> (acedido em: 24 de março de 2021).

- Ruschmann, D. (2016) *Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente*, 1a ed., Campinas, Papirus.
- Ryan, C. & Ma, L. (2020) Social Consequences of Airbnb: a New Zealand Case Study of Cause and Effect. *Journal of Sustainable Tourism*, 13(1), 1565-1585. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1860073> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Sharpley, R. (2014) Host Perceptions of Tourism: a Review of the Research. *Tourism Management*, 42(1), 37-49. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.10.007> (acedido em: 25 de março de 2021).
- Sharpley, R. (2018) *Tourism, Tourists and Society*, 5a ed., London, Routledge. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315210407> (acedido em: 05 de março de 2021).
- Simmel, G. (2006) *Questões Fundamentais da Sociologia: Indivíduo e Sociedade*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- Siqueira, E. D. (2007) *O Turista, o Estrangeiro e o Viajante: Notas para um Sociologia do Turismo e da Viagem*. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1294-1.pdf> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Stergiou, D. P. & Farmaki, A. (2020) Resident Perceptions of the Impacts of P2P Accommodation: Implications for Neighbourhoods. *International Journal of Hospitality Management*, 91(2), 102411. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2019.102411> (acedido em: 06 de março de 2021).
- Suess, C. & Mody, M. (2016) Gaming can be Sustainable Too! Using Social Representation Theory to Examine the Moderating Effects of Tourism Diversification on Residents' Tax Paying Behavior. *Tourism Management*, 56, 20-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.03.022> (acedido em: 17 de março de 2021).
- Suess, C., Woosnam, K. M. & Erul, E. (2020) Stranger-Danger? Understanding the Moderating Effects of Children in the Household on Non-Hosting Residents' Emotional Solidarity with Airbnb Visitors, Feeling Safe, and Support for Airbnb. *Tourism Management*, 77(1), 103952. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.103952> (acedido em: 29 de março de 2021).
- Theobald, W. F. (2005) *Global Tourism*, 3a ed., London, Taylor & Francis.
- Turismo em Portugal (2021) *Visão Geral*, Lisboa, Ministério da Economia e da Inovação. Disponível em:

http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx (acedido em: 19 de março de 2021).

- Tussyadiah, I. P. & Pesonen, J. (2016) Impacts of Peer-to-Peer Accommodation Use on Travel Patterns. *Journal of Travel Research*, 55(8), 1022-1040. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0047287515608505> (acedido em: 04 de março de 2021).
- United, Nations Educational, S. A. & Cultural Organization (1976) The Effects of Tourism on Socio-Cultural Values. (UNESCO). *Annals of Tourism Research*, 4(2), 74-105. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(76\)90100-6](https://doi.org/10.1016/0160-7383(76)90100-6) (acedido em: 28 de março de 2021).
- Wang, N. (2000) *Tourism and Modernity: a Sociological Analysis*, Oxford, Pergamon Press.
- Weber, M. (1991) *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*, 1a ed., Brasília, Universidade de Brasília.
- Weber, M. (2000) *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*, 3a ed., Brasília, Universidade de Brasília.
- Wolfe, E. W. & Smith, E. V., Jr. (2007) Instrument Development Tools and Activities for Measure Validation Using Rasch Models: Part 1: Instrument Development Tools. *Journal of Applied Measurement*, 8(1), 97-123.
- Woosnam, K. M. & Norman, W. C. (2015) Measuring Residents' Emotional Solidarity with Tourists: Scale Development of Durkheim's Theoretical Constructs. *Journal of Travel Research*, 49(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0047287509346858> (acedido em: 13 de março de 2021).
- Yeager, E. P., Boley, B. B., Woosnam, K. M. & Green, G. T. (2020) Modeling Residents' Attitudes Toward Short-Term Vacation Rentals. *Journal of Travel Research*, 59(6), 955-974. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0047287519870255> (acedido em: 15 de março de 2021).
- Zanella, L. C. H. (2006) *Metodologia da Pesquisa*, Florianópolis, SeaD/UFSC.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – INQUÉRITO ALOJAMENTO LOCAL

Exmo (a). Senhor(a), o presente inquérito é parte integrante da Dissertação de Mestrado em Sociologia da aluna Lidiane da Silva Daniel da Universidade do Algarve e tem como objectivo conhecer a percepção dos residentes acerca do Alojamento Local (AL). Não há respostas certas ou erradas e este inquérito é completamente anónimo e confidencial, pelo que agradecemos que seja o mais sincero possível. AS SUAS RESPOSTAS DEVEM RELACIONAR-SE COM A FREGUESIA/LOCAL ONDE RESIDE.

Agradecemos a sua opinião e colaboração.

1	Gênero ()F ()M Idade: _____ Estado Civil: _____ Nacionalidade: _____ Freguesia: _____ Tem filhos? ()Sim ()Não Quantos: _____ Idades: _____ Profissão: _____																																																																																										
2	Há quanto tempo reside na freguesia? _____ 3. O imóvel onde reside é: ()Próprio ()Arrendado ()Partilhado ()Outra situação																																																																																										
4	Reside próximo de algum Alojamento Local?()Não ()Sim, que tipo: ()Apartamento ()Moradia ()Estabelecimento de hospedagem(hostel) ()quartos																																																																																										
5	Sabe informar de que forma os turistas podem fazer a reserva do AL? ()Não ()Por Plataforma digital(Ex. Airbnb/Booking.com) ()Telefone ()Pessoalmente																																																																																										
6	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Em que medida concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos económicos do Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:</th> <th>Discordo Totalmente</th> <th>Discordo</th> <th>Não discordo Nem Concordo</th> <th>Concordo</th> <th>Concordo Totalmente</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>O AL trouxe mais desenvolvimento para a zona de residência</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL gerou aumento no rendimento das famílias</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL aumentou as oportunidades de emprego na zona de residência</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL aumentou o investimento e o empreendedorismo</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL aumentou as oportunidades de criação de negócios locais (mercearias, cabelereiros, talhos, padarias, etc.</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL aumentou o custo de vida</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL aumentou os preços dos arrendamentos e/ou moradias na zona de residência</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL aumentou os impostos e taxas</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL ajudou a criar novos serviços que servem aos residentes</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL contribuiu economicamente para o comércio local</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL contribuiu para a mudança de residentes habituais para outras zonas de residência</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL contribuiu para o aumento dos preços dos aluguéis residenciais e da habitação no bairro</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O uso de imóveis habitacionais para alojamento local de turistas tem contribuído para a escassez de casas para alugar à residentes habitacionais</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>Na zona de residência há aluguer de imóveis por um determinado período, havendo desocupação obrigatória do imóvel no verão</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> </tbody> </table>	Em que medida concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos económicos do Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:	Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	O AL trouxe mais desenvolvimento para a zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL gerou aumento no rendimento das famílias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL aumentou as oportunidades de emprego na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL aumentou o investimento e o empreendedorismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL aumentou as oportunidades de criação de negócios locais (mercearias, cabelereiros, talhos, padarias, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL aumentou o custo de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL aumentou os preços dos arrendamentos e/ou moradias na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL aumentou os impostos e taxas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL ajudou a criar novos serviços que servem aos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL contribuiu economicamente para o comércio local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL contribuiu para a mudança de residentes habituais para outras zonas de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL contribuiu para o aumento dos preços dos aluguéis residenciais e da habitação no bairro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O uso de imóveis habitacionais para alojamento local de turistas tem contribuído para a escassez de casas para alugar à residentes habitacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Na zona de residência há aluguer de imóveis por um determinado período, havendo desocupação obrigatória do imóvel no verão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em que medida concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos económicos do Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:	Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente																																																																																						
O AL trouxe mais desenvolvimento para a zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL gerou aumento no rendimento das famílias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL aumentou as oportunidades de emprego na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL aumentou o investimento e o empreendedorismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL aumentou as oportunidades de criação de negócios locais (mercearias, cabelereiros, talhos, padarias, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL aumentou o custo de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL aumentou os preços dos arrendamentos e/ou moradias na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL aumentou os impostos e taxas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL ajudou a criar novos serviços que servem aos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL contribuiu economicamente para o comércio local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL contribuiu para a mudança de residentes habituais para outras zonas de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL contribuiu para o aumento dos preços dos aluguéis residenciais e da habitação no bairro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O uso de imóveis habitacionais para alojamento local de turistas tem contribuído para a escassez de casas para alugar à residentes habitacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
Na zona de residência há aluguer de imóveis por um determinado período, havendo desocupação obrigatória do imóvel no verão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
7	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Em que medida concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos ambientais gerados pelo Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:</th> <th>Discordo Totalmente</th> <th>Discordo</th> <th>Não discordo Nem Concordo</th> <th>Concordo</th> <th>Concordo Totalmente</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>O AL contribuiu para a promoção e preservação dos prédios</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL contribuiu para a promoção e preservação do meio ambiente local</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL contribuiu para que a zona de residência esteja mais cuidada, mais limpa e tenham melhor aspecto</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL provoca problemas de trânsito e estacionamento</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL provoca poluição e danos na paisagem</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL gera excesso de ruídos e poluição sonora</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL perturba o sossego dos residentes</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL gera dificuldades para os residentes descansarem e dormirem durante a noite</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL interfere na privacidade dos residentes</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL aumentou a circulação de turistas na zona de residência</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> </tbody> </table>	Em que medida concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos ambientais gerados pelo Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:	Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	O AL contribuiu para a promoção e preservação dos prédios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL contribuiu para a promoção e preservação do meio ambiente local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL contribuiu para que a zona de residência esteja mais cuidada, mais limpa e tenham melhor aspecto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL provoca problemas de trânsito e estacionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL provoca poluição e danos na paisagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL gera excesso de ruídos e poluição sonora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL perturba o sossego dos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL gera dificuldades para os residentes descansarem e dormirem durante a noite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL interfere na privacidade dos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL aumentou a circulação de turistas na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																								
Em que medida concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos ambientais gerados pelo Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:	Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente																																																																																						
O AL contribuiu para a promoção e preservação dos prédios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL contribuiu para a promoção e preservação do meio ambiente local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL contribuiu para que a zona de residência esteja mais cuidada, mais limpa e tenham melhor aspecto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL provoca problemas de trânsito e estacionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL provoca poluição e danos na paisagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL gera excesso de ruídos e poluição sonora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL perturba o sossego dos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL gera dificuldades para os residentes descansarem e dormirem durante a noite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL interfere na privacidade dos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL aumentou a circulação de turistas na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
8	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Em que medida concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos na segurança gerados pelo Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:</th> <th>Discordo Totalmente</th> <th>Discordo</th> <th>Não discordo Nem Concordo</th> <th>Concordo</th> <th>Concordo Totalmente</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>A instalação de AL aumentou a sua segurança e da sua família</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>A instalação de AL gerou insegurança para as crianças</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL contribuiu para o aumento da insegurança dos residentes</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL contribuiu para o aumento da criminalidade</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL contribuiu para o aumento do tráfico e uso de drogas na zona de residência</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL contribuiu para o aumento da prostituição na zona de residência</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>A reserva do AL através de plataformas eletrónicas (Ex. Airbnb; Booking) gera mais riscos aos residentes</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>A insegurança é mais sentida por residentes que compartilham o mesmo espaço em comum (condomínios; prédios; piscinas, etc.) com os hóspedes</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>O AL do tipo quartos e hostel aumenta os riscos na segurança dos residentes</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> <tr><td>A dificuldade de identificação dos proprietários do AL para registrarem suas reclamações e/ou pedidos de providências gera desconforto e insegurança aos residentes</td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td></tr> </tbody> </table>	Em que medida concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos na segurança gerados pelo Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:	Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	A instalação de AL aumentou a sua segurança e da sua família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	A instalação de AL gerou insegurança para as crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL contribuiu para o aumento da insegurança dos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL contribuiu para o aumento da criminalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL contribuiu para o aumento do tráfico e uso de drogas na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL contribuiu para o aumento da prostituição na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	A reserva do AL através de plataformas eletrónicas (Ex. Airbnb; Booking) gera mais riscos aos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	A insegurança é mais sentida por residentes que compartilham o mesmo espaço em comum (condomínios; prédios; piscinas, etc.) com os hóspedes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O AL do tipo quartos e hostel aumenta os riscos na segurança dos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	A dificuldade de identificação dos proprietários do AL para registrarem suas reclamações e/ou pedidos de providências gera desconforto e insegurança aos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																								
Em que medida concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos na segurança gerados pelo Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:	Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente																																																																																						
A instalação de AL aumentou a sua segurança e da sua família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
A instalação de AL gerou insegurança para as crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL contribuiu para o aumento da insegurança dos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL contribuiu para o aumento da criminalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL contribuiu para o aumento do tráfico e uso de drogas na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL contribuiu para o aumento da prostituição na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
A reserva do AL através de plataformas eletrónicas (Ex. Airbnb; Booking) gera mais riscos aos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
A insegurança é mais sentida por residentes que compartilham o mesmo espaço em comum (condomínios; prédios; piscinas, etc.) com os hóspedes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
O AL do tipo quartos e hostel aumenta os riscos na segurança dos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						
A dificuldade de identificação dos proprietários do AL para registrarem suas reclamações e/ou pedidos de providências gera desconforto e insegurança aos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																																																						

9	Em que medida concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos Impactos Sociais do Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:	Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
	O AL melhora a qualidade de vida da zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL conduz à alteração do comportamento dos jovens residentes, mediante a imitação dos turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL aumenta a possibilidade de conviver com pessoas diferentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL permite a interação dos residentes com os alojados do AL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL permite a criação de laços entre os alojados do AL e os residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os alojados do AL tratam a população local de forma respeitosa e amável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL reforça os laços sociais na comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL aumenta o sentimento de orgulho em relação a comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL aumenta a disponibilidade de actividades recreativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL altera os seus hábitos de vida (lazer, compras, férias)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL altera a sua rotina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL gera a perda do senso de comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL gera diminui o sentido de comunidade na zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O alojamento local dirigido para jovens gera mais problemas aos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O alojamento local dirigido para as famílias é melhor aceite pelos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A autorização para instalação de AL em zonas de residência deveria ser previamente aprovada pelos demais residentes do bairro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
10	Em que medida discorda com cada uma das seguintes frases acerca dos Impactos Culturais do Alojamento Local (AL) na sua zona de residência:	Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
	O AL gera conflitos entre hóspedes e residentes com diferentes culturas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL possibilita um intercâmbio cultural entre residentes e visitantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL permite-lhe conhecer outras culturas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL permite-lhe conhecer melhor a cultura local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL permite-lhe melhorar as suas capacidades linguísticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL aumenta a disponibilidade de serviços, lazer e de actividades culturais na sua zona de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL aumenta o conhecimento de outras culturas por parte dos residentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL afirma a identidade local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL altera as tradições da comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O AL altera os valores da comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
11	Considerando o Alojamento Local (AL) na sua zona de residência em que medida concorda que:	Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
	Interage com os hóspedes do Alojamento Local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Sente-se feliz com a sua relação com os hóspedes do AL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Sente-se feliz com a presença dos hóspedes do AL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Sente-se confortável morando próximo de um AL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O AL aumenta o sentimento de orgulho de pertencer ao bairro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Já vivenciou algum tipo de conflito com os hóspedes do AL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Já presenciou algum conflito entre hóspedes do AL e seus vizinhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já pensou em se mudar do bairro devido ao AL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
12	Como vê o impacto da pandemia da Covid-19 no alojamento local?					
Se pretender, utilize este espaço para registrar outras observações:						

Grata pela sua colaboração.